

Ponto final nesta crise da coligação?

Soares e Mota Pinto assinam esta tarde novo acordo PS/PSD

Mário Soares e Mota Pinto assinam esta tarde, na presença das delegações negociadoras do PS e do PSD, o «texto das cláusulas, desenvolvimento do acordo político parlamentar e de Governo», que deu origem ao Bloco Central. Parece culminar assim uma das crises que mais abanhou a coligação no Poder. O facto do acordo ser hoje

assinado tem muito a ver com a sensação por parte do PSD de que o PS não estava disposto a recuar «nem mais um milímetro» no plano negocial e de que «havia que dar pronta resposta às últimas intervenções do Presidente da República». No texto, a questão mais polémica das negociações — as Presidenciais —, surge agora com cunho

bastante vago, permitindo várias interpretações. Despoletada esta crise, resta saber se não haverá próxima: ela pode começar já amanhã, dentro do PSD, depois da Conferência de Imprensa de Marcelo Rebelo de Sousa, a anunciar a sua intenção de denunciar o «famigerado e surrealista» acordo PS/PSD.

Pág. 5

Defesa da flora

tem apoios oficiais

Certificado de garantia para pinheiros de Natal

Pinheiros com «certificado de garantia» oferecidos pelos Serviços Florestais, vão ser vendidos este Natal pelo Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem a preços muito reduzidos. A iniciativa inédita entre nós, visa evitar o despovoamento florestal provocado nesta altura do ano pelo abate indiscriminado de espécimes jovens nas matas de todo o país. As árvores vendidas são acompanhadas de um pequeno «brinde»: pequenos pinheiros com raiz, provenientes de estufas oficiais, para plantar pelos compradores, que assim ajudarão a reparar os estragos que outros causam

Pág. 9



Eanes ao Corpo Diplomático

Timor-Leste e África Austral preocupam os portugueses

Preocupação pela situação em Timor-Leste e pelos conflitos existentes na África Austral, designadamente nas antigas colónias portuguesas de Angola e Moçambique, foi, ao fim da manhã, evidenciada pelo Presidente da República ao falar para o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

Ramalho Eanes, que falava durante a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Natal e Ano Novo por parte de 101 diplomatas, disse, referindo-se a Timor Leste, que «Portugal con-



Continua na pág. 4

O Presidente da República recebendo esta manhã os cumprimentos do Corpo Diplomático

Governo, Igreja e Município discutem crise de habitação

A Carta Pastoral do Cardeal Patriarca de Lisboa sobre a crise habitacional na capital («Lisboa tem 26 famílias mal alojadas», «DL» 3/12) está na origem da reunião que esta tarde decorre em S. Bento entre representantes do Governo, da Igreja e do Município. O encontro, o primeiro de uma série desti-

nada a discutir o problema, reúne o secretário de Estado da Habitação, dois representantes de D. António Ribeiro, e o presidente da Câmara de Lisboa. A sua realização foi solicitada pelo Primeiro-ministro, na sequência da posição assumida pelo Cardeal Patriarca.

Pág. 20

Se os jovens pudessem...



Nuno Marques, 18 anos, estudante

«Portugueses não aceitam novas ideias»

- O que estuda?
- Estou no décimo ano, em artes visuais.
- Quer entrar em Belas-Artes?
- Sim. Em princípio acho que entro, se estudar bastante.
- O que pensa do nosso sistema de ensino?
- Os professores que me calharam este ano não são nada de especial, mas não tenho nada contra os professores.
- Qual o ramo de artes visuais que escolheu?
- Design.
- Sabe quais as perspectivas de trabalho com o seu curso?
- Quero design publicitário e aí é uma questão de sorte arranjar trabalho numa empresa publicitária ou fazer anúncios para a televisão.
- Como está este país?
- Mal.
- Porque afirma isso?
- Não há dinheiro.
- Só isso?
- Estão a ser mal aproveitados os nossos recursos naturais.
- Na sua opinião a que se deve isso?
- Não sei bem a que se deve. Não percebo nada de economia.
- Vive aqui, deve sentir ou pensar alguma coisa.
- Está tudo mal gerido.
- Costuma estar informado?
- Leio pouco jornais e vejo o telejornal.
- Qual das últimas notícias nacionais mais lhe suscitou interesse?
- A história de não pagarem os ordenados na Lisnave.
- Porquê?
- É do que se fala mais.
- O que lhe diz isso?
- Se a Lisnave é uma das melhores empresas de estaleiros como dizem, devia ter dinheiro para pagar aos trabalhadores.
- Não pensa que os jovens portugueses andam alheios da realidade nacional?
- Não acho muito.
- Você não está alheio?
- Mais ou menos. Não ligo à política. As pessoas que conheço acho que estão bem informadas.
- O que faz nos tempos livres?
- Saio com os amigos. Estudo, às vezes.
- Que género de música gosta?
- De música pop, porque está de acordo comigo. É uma coisa que naturalmente se gosta.
- Como vê a mentalidade portuguesa?
- É muito fechada. Não aceita novas ideias.

Paris visitado nas férias

O Centro de Arte e Cultura Georges Pompidou

Maria do Céu Mascarenhas

Há alguns anos, «Les Halles» era um mercado enorme, de grande movimento, muito farto e muito barulhento no coração de Paris. Sei de gente boa, então jovens intelectuais de esquerda com muitos ideais e pouco dinheiro, que costumavam passar por lá com um saco para recolher restos de vegetais, legumes e frutas com que faziam render por mais tempo os poucos recursos. Hoje, nesse local ergue-se um complexo engenhoso de edifícios, entre cujos alicerces se abre um grandioso e labiríntico túnel subterrâneo, que absorve a ligação automóvel de um ao outro extremo da vasta área ocupada pelo antigo mercado, e promove o acesso a gigantescos parques de estacionamento subterrâneos de ligeiros e aos cais de cargas e descargas que servem os fundos de grandes zonas comerciais. Destaco o «Forum» de supermercados, e o «Forum» des Halles — grande Centro Comercial com um moderno pátio interior descoberto e ajardinado, onde os turistas menos abonados se sentam a comer «pizzas» vendidas à porção. Um pouco adiante, uma construção arrojada formada por complicadas estruturas metálicas enquadando painéis de fibra de vidro, num desafio ousado à construção clássica que é já o afirmar da viragem do século: é o Centro de Arte e Cultura Georges Pompidou, que ultrapassa as expectativas que os horizontes do visitante peninsular permitem tecer.

Escadas rolantes facilitam a ligação vertical entre os vários andares. Subimos em direcção ao primeiro piso. A minha filha, que no átrio se fartou de traquinar e me obrigou a andar atrás

dela a gritar-lhe o nome e a evitar que se perdesse por entre as gentes, vai agora a meu lado, compenetrada. De repente, uma voz atrás de nós: «Cristina!» A pequenita voltou-se e eu também. Uns três ou quatro degraus abaixo, o «flash» de uma máquina fotográfica apontada para ela iluminou-se, e iluminou-se também um sorriso a face do estrangeiro louro que a fotografou. Também nas Tulherias tinha sido fotografada enquanto corria alegremente atrás das pombas. Já a carita ladina vai correr mundo!

Estamos no patamar e avançamos. Galerias de arte moderna com o que de mais avançado e melhor se tem criado na Europa em pintura, escultura e outras formas de expressão plástica. Exposições temporárias: de momento, uma de mobiliário funcional/design, acompanhada por filmes onde é mostrada a evolução das linhas modernas, servida por oportunos jogos e modulações de luz.

E a Biblioteca. Aqui, perco a cabeça. Peço à família que se entretenha por uma hora e me deixe deambular por entre as estantes abertas e convidativas.

É uma biblioteca «self-service». Nada de preenchimento de fichas nem de requisições. (Aliás, nesse aspecto, também a biblioteca do Instituto Britânico em Lisboa, por exemplo, funciona agora assim). Painéis bem visíveis mostram a localização dos vários sectores. Por curiosidade, dirijo-me à «Literatura portuguesa». Duas filas de estantes são-lhe consagradas — pouco, em comparação com o volume ocupado por ou-

tras literárias europeias. Folheio um livro de provérbios populares da nossa terra, que me faz sorrir — mas o tempo é pouco e recoloco-o no lugar. Procuro então a «Linguística» e aí encontro, entre muitos outros com interesse, uma obra sobre bilinguismo que me tenta irresistivelmente. Sento-me a tomar notas e nem sinto o tempo passar. Depois, dou ainda uma volta para ver como funciona a «linguística». É um sector de classificadores de cassettes com cursos de línguas e outras gravações de carácter didáctico, que se podem ouvir num sector especialmente provido de auscultadores. Dou também uma olhadela ao laboratório de línguas e às cabines individuais insonorizadas.

Enquanto isto, as crianças, que estiveram um bocadinho sentadas a ver os Jogos Olímpicos no recanto de televisão (que só se ouve colocando os auscultadores que repousam sobre as cadeiras), sentaram-se noutro canto onde descobriram revistas aos quadrinhos. Passou muito tempo, recordo com certa pena que aqui não sou estudante mas sim turista mãe de família, e disponho-me finalmente a abandonar, a custo, o local. Chamo a minha pitorrinha, que compreendeu perfeitamente as regras do jogo e coloca, por iniciativa própria, a revista de bonecos na estante de onde a tinha retirado; dá-me então com naturalidade a mão para sairmos.

Subimos todos ao último andar. Um terraço abre-se sobre as ruas e telhados em redor, sobre a vasta área fronteiriça à entrada do Centro, onde artistas boémios

expõem a sua criatividade a quem a quiser aproveitar. São os pintores e caricaturistas; são os cantores de «rock» e de «folk». É um homem-bateria, cantor que se acompanha a si próprio por instrumentos que toca à vez com os pés, as mãos, por sopro e por movimentos produzidos ainda com os braços e com a cabeça. Quando entrámos, eram dois imitadores que simulavam por meio de mímica atletas dos Jogos Olímpicos em competição, passageiros de pé numa carruagem de Mroplitano, em andamento cenas entre homossexuais. Deram entretanto a vez a um Charlot que faz de momento as delícias da assistência. Entra no terraço uma onda de cadetes da marinha cuja nacionalidade não chega a indentificar. Vejo um deles, louro e imberbe, mirar, com admiração igual à minha traduzida nos olhos claros, duas raparigas de cabelos muito curtos erçados como um piçá, formando uma espécie de crista de galo no alto da cabeça e pintado metade de cada cor — preto e ruivo-de-fogo, com parte da «crista» em verde. Vestem mini-saias de cabedal, calçam meias pretas arrendadas e ostentam um ar agressivo.

Do terraço enxerga-se a Rue St. Denis ali ao lado, pois a arte e a cultura vivem paredes meias com um «faubourg» onde habita a prostituição, as «sex-shops» abundam e os negócios escuros de marginais se adivinham sem dificuldade.

Paris, capital (ainda?) da Europa, capital do melhor e do mais ruim. A civilização tem um preço. Paris paga-o sem reboço e segue em frente.



Antunes da Silva

NOTA-SE uma febre de colecção fora do comum, como se as pessoas quisessem aproveitar o ensejo de se entreter sem riscos, na triste época em que vivemos.

Há sujeitos que exprimem a sua tendência mais ou menos mórbida de reunir exemplares de alguma coisa que lhes satisfaça o gosto pela estética, pelo antigo, até pelo absurdo, como aquele tipo que juntava caveiras de bichos, ou a ânsia ratona de outro pela posse de um minúsculo quão raro objecto que concitasse a admiração e a pasmaceira patricias, essa voluntária e efusiva disciplina que se observa em certos indivíduos metódicos, conscientes do valor de uma bela colecção de moedas, por exemplo, que lhes irá proporcionar recordações de efemérides, acontecimentos de relevância histórica, comemorações de episódios doutras eras, etc.

Juntam-se campainhas, ferros-de-engomar, máquinas de escrever escavacadas, gaitas-de-beiços, caricas, copos, isqueiros, porta-chaves, livros de antanho, caixas de fósforos, cinzeiros, autocolantes, ferramentas diversas, bonecos, emblemas, espadas, até algemas, um ror de bugingangas sem fim que regalam o espírito dos filisteus, dos poetas secretos, dos sonhadores ociosos...

Há dias, um tipo destes fez uma exposição de garfos de todos os tamanhos e feitios, enquanto uma senhora de meia-idade, patusca na conversa e sempre afável, mostrava à vizinhança o seu caixote de chaves com as mais inverosímeis configurações, e ainda aquele outro sujeito, vestido de negro, com um bigode crespo, de óculos também negros, que punha à disposição visual do respeitável público, uma quantidade magnífica de cachimbos e ratoeiras!

Não há dúvida nenhuma que colecção de moedas ou chavenas de café tem provavelmente um sentido mais didáctico e menos lutooso que as caveiras de bichos, as espadas e as algemas. Será, porventura, um passatempo intuitivo, paciente e oneroso. Está na moda.

O bom e atento burguês gosta de colecção. Actualmente estão na berra as tais chavenas de café. As fábricas, atentas, fazem tiragens reduzidas que rapidamente se esgotam, a fim de estimular no público o gostoleccionista. Algumas chavenas são trabalhadas à mão, por isso mais caras e requisitadas, e tão esbeltas na forma e no desenho, que fazem sorrir. Outras, longas, delgadas ou bojudas, alegam a vista de quem as admira. As pessoas recreiam-se com elas. Exercita-se a vocação cautelar dos contemplativos. Dos excêntricos e dos bonzos, também...

Colecção, meus amigos, seja o que for, é bonito, asseado, tem um certo chiste, do ponto de vista do comportamento paisano. Dá

Telegramas

prestígio, requinte intelectual, sossega os nervos, promove uma determinada intuição plástica, uma súbita vertigem de beleza que dir-se-á clandestina, e se guarda ciosamente. A posse de algo de exótico, decorativo, que se estima e nos impressiona por antecipação e em obediência a um certo estilo de paz caseira, de pública abnegação pelos motivos artísticos da vida. Colecção é resistir ao enfado dos dias e das noites que se multiplicam, sempre iguais. Assim, do mal o menos...

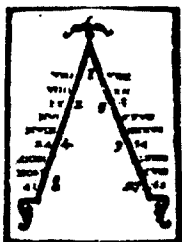
Ainda há poucos dias dissemos que pouco se lê, mal se interpreta ou mal se fala do escritor José Régio, ser audaz editor que reimprimas suas obras e já outra figura de proa das letras nacionais se encontra caída no mesmo imerecido e deplorável esquecimento: Ramalho Ortigão. Sem dúvida um dos espíritos mais lúcidos e profundos da sua época, escritor de insuperáveis dotes descritivos e cujo livro «A Holanda» é, como outros, uma obra de fina arquitectura literária, onde a ironia, o bom-gosto oficial do artista, a rara observação psicológica e a arte consumada se conjugam admiravelmente, mal deixando antever ao leitor moderno ou desprevenido, um conteúdo tão rico, espectacular e suculento, escrito numa prosa de eleição.

É curioso assinalar que nascendo em Portugal tão excelentes artistas, eles venham cedo a cair na bruma da indiferença e do desconhecimento avulso das pessoas, talvez porque pouco se fala deles nas escolas, ou nas conferências lamentavelmente circunscritas a certos modismos literários e musicais, que a era dos computadores nos anda a impingir, com a subseqüente agressão às sensibildades menos agrestes e atentas ao senso impulsionador das artes vivas.

Temos de convir que há urgente necessidade de um maior rigor nas escolas, obviamente por parte dos senhores professores, no sentido de incutir no espírito da juventude, o gosto e o respeito pelos nossos bons literatos, pelos nossos conceituados artistas, pelos nossos governantes de antanho, honestos, trabalhadores e inteligentes. Para que não aconteça o mesmo que a nós um dia destes, ao perguntarmos a um jovem estudante do 10.º ano, se sabia quem era Ramalho Ortigão. E a resposta do moço veio rápida, isso veio, embora ciciada, de acordo com uma certa insegurança no olhar: «Ah, já sei, foi aquele navegador que andou por cá no tempo do Diogo Cão!...»

Arquitectura reflexa

10 perguntas talvez indiscretas



Pedro Vieira de Almeida

ESTA crónica não é escrita sem uma boa dose de perplexidade.

Julgava eu ter suficientemente esclarecido o que é ou pode ser o Plano da Avenida da Liberdade como instrumento de trabalho, e qual o uso que dele é ilícito fazer.

O actual presidente da Câmara, após um período de certa contenção verbal, veio uma vez mais destruir as minhas melhores esperanças, ao fazer declarações sobre o futuro da Avenida em «O Jornal» de 16 de Novembro p.p., nas quais afirma defender o Plano da Avenida, Plano que tem a generosidade de considerar bem realizado, aí aproveitando para sublinhar a isenção da sua atitude face ao facto de o autor do Plano (eu), nada ter a ver com as suas (dele) opções ideológicas.

Não veja também o presidente da Câmara nesta minha crónica, motivação de partidária animosidade.

Tenho trabalhado com pessoas de vários partidos e sempre com a melhor e a mais aberta atitude de parte a parte, e francamente nem sequer estou disposto a dividir as pessoas quer em termos de trabalho, quer em termos de amizade, por um crivo partidário prévio.

A minha crónica tem que ver com a impossibilidade de aceitar as referências mesmo elogiosas (ou sobretudo por isso) que o presidente da Câmara faz ao Plano da Avenida, aparentemente, pelo menos, dele não tendo o conhecimento que seria exigível.

O Plano da Avenida começa

por ser isso mesmo, isto é um plano, e não uma peça de arquitectura.

O facto de o Plano conter valores de imagem, não o faz mudar de estatuto, e se me é permitida a observação, eu diria que o Plano da Avenida foi para mim uma tentativa, a primeira, para concretamente recuperar os valores de imagem como parâmetros de intervenção, o que depois tenho vindo progressivamente a defender e a precisar melhor, em várias outras ocasiões.

Para aqueles que tiveram a paciência de ler o Plano, além de apenas dele ver os bonecos, sabem certamente que no final das peças escritas, existe um quadro resumo com a contabilização do volume global de construção obtido, se houvesse uma construção sistemática e total dos máximos que nas peças gráficas se aponta, e que a diferença encontrada entre o volume assim atingido e o volume que a regra dos 9+R admitiria, é dado como constituindo a margem de manobra de que a Câmara dispõe para negociação das várias reduções de número de pisos, ou reduções na profundidade das edificações, encaminhando compensações pontuais de lotes sobredotados em área, quer para compensações a conceder a lotes subdotados, quer para negociar financiamento de infra-estruturas na Avenida, quer para renovação do interior dos quarteirões, quer para a realização de parques de estacionamento interligados e com acesso colectivo.

Admito que como instrumento de trabalho o Plano da Avenida mereça sérias críticas e que nas linhas de orientação que preconiza ou nas orientações que de facto propõe, o Plano seja considerado medíocre ou mesmo mau.

Mas apreciaria vivamente que a avaliação fosse feita através daquilo que de facto o Plano propõe e preconiza.

De uma única forma é admissível que o presidente da Câmara diga estar a cumprir o

Plano, e é a seguinte:

Sendo o Plano como tal um instrumento aberto, o presidente da Câmara quer significar que esta é a sua interpretação da aplicação das regras de jogo que o Plano pressupõe. Isto é, só qualquer presidente teria certamente outra interpretação. Esta é a dele.

E se é isto que quer dizer, estou de acordo.

Mas aqui eu então sublinharia que a gestão que a partir do Plano o presidente da Câmara está a fazer, é pelo menos tecnicamente de duvidosa clareza e se tivermos em conta que estamos já a dez anos do 25 de Abril, creio poder dizer que esta gestão é desastrosa, ou até demolidora.

E aqui apetece-me fazer-lhe algumas perguntas relativas à situação actual dessa gestão:

1 — Em que pé está neste momento a contabilização das volumetrias concebidas aos projectos aprovados. Há saldo ou débito para a Câmara. É possível indicar números?

2 — Se há saldo volumétrico que contrapartidas se obtiveram dos investidores?

3 — Há clara uma ideia da utilização futura dessa capacidade negocial em termos globais e ao nível do quarteirão?

4 — Que está feito para promover o estacionamento colectivo por quarteirão?

5 — Que avanços foram feitos para a preservação dos interiores dos quarteirões dos sectores da zona rodante da Avenida?

6 — Já foi concluído o estudo das áreas de preço idêntico na zona da Avenida que permita conhecer as regras e as bases da gestão praticada?

7 — Como estão asseguradas a nível camarário a preservação de todos os prédios que no Plano se previa virem a ser classificados, e como foi aí possível demolir um edifício, esse já classificado, na Rua de S. José?

8 — Já se iniciaram negociações para a descida de pisos do prédio do Banco Borges junto aos Restauradores?

9 — Já estão definidos os sis-

temas de garantia de uso de pisos públicos em elevação, que em princípio seriam coordenados pela Câmara?

10 — Já foi completado pela Câmara o estudo que foi deixado a meio dos materiais cores e tonalidades alternativas para os vários sectores da Avenida?

Mais perguntas haveria a fazer mas estas são as que surgem ao correr da pena.

Que o presidente da Câmara abandonasse o Plano e dissesse que ele é incompetente, ultrapassado, mal elaborado em suma, isso não me afectaria rigorosamente nada, mas que diga que com ele concorda, que o acha bom, e que o está a levar à prática, isso já me perturba e obriga-me a estes enfadonhos pontos nos ii.

Não veja portanto o presidente da Câmara de Lisboa nem outros quaisquer eventuais leitores nesta minha crónica qualquer motivação de partidária animosidade.

E se estes esclarecimentos que alinhiei não foram suficientemente explícitos, e se estas perguntas lhe pareceram difíceis de responder, desde já me ofereço para conceder, um dia por semana, durante dois ou três meses, (creio que chegará) para graciosamente o acompanhar nas suas decisões sobre toda a área da Avenida, de maneira a explicar-lhe como se deve utilizar na prática, aquele, admito que fastidioso, processo cheio de escrinhações e bonecos, que dá pelo nome de Plano da Avenida da Liberdade, e que acredito, não tenha tido pachorra, nem tempo, para ler.

Quando esta crónica sair terei todo o prazer em pelo Correio enviar ao presidente da Câmara de Lisboa um exemplar do «DL» e se não estou à espera de obter qualquer resposta ao que aqui pergunto e sugiro, estou pelo menos convicto que a sua leitura servirá para obstar novas declarações suas, que apenas podem contribuir para acentuar a erosão progressiva da sua imagem pública.

ponto a ponto



O presidente da Assembleia da República, **Fernando Amaral**, recebeu o presidente do Supremo Tribunal Administrativo em visita de cumprimento durante a qual foram abordados problemas dominantes no espaço de actuação do tribunal. Fernando Amaral recebeu também o embaixador da República Socialista Checoslovaca numa visita de cumprimentos, em que foi reafirmado o desejo de um maior estreitamento das relações entre o Parlamento português e o Parlamento checo através dos respectivos deputados.



DESLOCOU-SE ao Estado-Maior do Exército o secretário de Estado da Defesa Nacional, António Jorge Figueiredo Lopes, que foi recebido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga.



O ministro da Justiça, **Rui Machete**, visita oficialmente Paris a partir de amanhã a convite do seu homólogo, Robert Badinter, com quem terá conversações durante dois dias. Rui Machete visitará diversos centros judiciais da capital francesa e, com o seu homólogo, discutirá a resolução de alguns problemas técnicos nas relações judiciais entre os dois países.

O Governo da Madeira enviou ao Parlamento Regional o seu programa para 1984-85 e uma moção de confiança, documentos que serão discutidos nos próximos dias 18, 19 e 20.

Os autarcas socialistas do concelho de Azambuja anunciaram que «qualquer eventual aliança» com o PSD para as autarquias «implica a absoluta autonomização relativamente ao CDS». Em comunicado, aqueles autarcas informam: que na sua reunião de domingo, em Aveiras de Cima, se concluiu que «qualquer eventual aliança» com os sociais-democratas «deverá assentar num projecto claramente identificado com o socialismo democrático, e a social-democracia», o que significa que «não poderá incluir o CDS».



O quarto dos seis previstos volumes da obra «Textos», de **Francisco Sá Carneiro**, é esta semana lançado no mercado pela Editorial Progresso Social e Democracia, EPSD. Este quarto volume abrange o período entre 25 de Novembro de 1975 e 1 de Agosto de 1977, data em que Sá Carneiro, então presidente da Comissão Política Nacional do PSD, apresentou a demissão. O livro é prefaciado por Francisco Pinto Balsemão.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, interino, general Costa Gomes, recebeu em Alfragide, em visita de apresentação de cumprimentos, o novo adido militar e aeronáutica da Checoslováquia, coronel Jiri Hovorka, recentemente acreditado no cargo. O coronel Hovorka, substituiu o tenente-coronel Vladimir Mohyla, que desempenhava o cargo junto da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa, desde 19 de Maio de 1981.



O desemprego e a emigração foram alguns dos aspectos tratados sábado no encontro entre o secretário-geral do Movimento dos Radicais de Esquerda francesa, J. Bucher, e **Blasco Hugo Fernandes**, da Comissão Política do MDP/CDE. Blasco Hugo Fernandes disse à agência NP que o encontro «mostrou haver bastantes pontos de contacto» entre as duas organizações políticas reconhecendo-se o interesse de estreitar e desenvolver as suas relações.

A um ano da eleição presidencial

António de Sequeira Zilhão

INSISTIMOS no que consideramos essencial e relevante (1) quanto à qualidade e às características a que deve obedecer uma candidatura presidencial credível para este nosso país tão infelicitado por uma classe política que, em grande parte, não tem estado à altura da consecução e concretização realizadora das aspirações do 25 de Abril. Do 25 de Abril que recondensou e viabilizou os objectivos insitos na tradição histórica de luta antifascista e pela Democracia, luta arrastada penosamente ao longo de cerca de cinquenta anos de uma institucionalizada ditadura antidemocrática.

Há que ser fiel ao legado espiritual de conteúdo patriótico — marcado pelo culto das liberdades cívicas e por uma serena atitude de objectivismos racionalistas — que nos deixaram homens de craveira, homens de escol, de cuja mentalidade democrática são exemplos um António Sérgio, um Raul Proença, um Jaime Cortesão, um Azevedo Gomes, um Barbosa de Magalhães ou um Bento de Jesus Graça. Homens, enfim, cujo espírito de cidadania jamais foi comprometido ou desqualificado em cambalachos, em intrigas de baixa política ou em inconfessáveis apetites de carreirismo e vaidade pessoal. Homens que nunca enjeitaram a necessidade de unidade de acção intransigente face aos maneios reaccionários do campo antidemocrático (intransigência que

em nada, aliás, implicaria autoritarismo de intolerância que cancelasse a liberdade de opinião, a liberdade de pensamento e expressão).

Homens como aqueles tais foram desaparecendo, em larga escala, ao longo do quase meio século de ditadura de jacto contínuo, inserível no género fascista. Mas é necessário superar o pendor ou tendência que leva à perda da sua influência como clero da democracia.

Talvez se possa afirmar que grande mal foi o da jornada de Abril de 1974 ter vindo algo tarde, no contexto geral de gerações políticas de fraca cultura, no âmbito de insuficientes experiência e preparação, e com um povo pouco treinado no exercício consciente das liberdades e direitos democráticos. Importa, porém, vencer o atraso...

No entanto, não obstante a série de vicissitudes e de alguns erros, desconcertos e contradições — que perturbaram os primeiros tempos do pós-25 de Abril —, o certo é que foi possível vir a dotar o País jurídico-constitucionalmente com um diploma, um estatuto fundamental traçando, em termos de um razoável equilíbrio, a perspectiva da construção de uma nova sociedade portuguesa através do desenvolvimento democrático da sua economia e da sua cultura, em bases de justiça: — economia modernizada e so-

cializante, sem extremismos esquerdistas (com a conciliação e a interconexão planeada de um sector público-estadual, de um sector cooperativo); cultura promocional da saúde, do bem-estar e da valorização educativa das várias camadas de trabalhadores que enformam o corpo vivo da nação.

Todavia a Constituição da República Portuguesa — aprovada pela Assembleia Constituinte, após prolongado estudo e debate, com os votos de quase todos os partidos naquela Assembleia representados, e promulgada, e entretanto em vigor em Abril de 1976 — não tem sido objecto de consequente e devido cumprimento pela aplicação e projecção regulamentar das suas prescrições e dos seus princípios normativos. Dos próprios que a aprovaram e que em volta dela teceram louvores e congratulações, sucedeu que, a breve trecho, muitos arrepiavam caminho passando mesmo a inculpa-lá pelas crises, atrasos e dificuldades do país — quando, no final de contas, a Constituição logo, pode-se dizer, depois de aprovada, deixou de ser observada, respeitada e aplicada. (Em especial, na matéria do planeamento socioeconómico constitucionalmente previsto, veja-se — por exemplo e só a propósito — o abandono a que logo foi votado o plano a médio prazo projectado pela economista e prof.ª Manuela Silva quando ministro no primeiro governo

«constitucional» formado pelo partido socialista...).

O caso é que os governos chamados «constitucionais», que têm vindo a ocupar as cadeiras do poder, de um modo geral têm virado as costas ao espírito, se não à letra, da Constituição da República e respectivas provisões e directrizes.

Nem sequer os programas governamentais alguma vez se apresentaram, estruturalmente, sob o critério da «execução da Constituição», tal como expressamente o mandava o seu Art.º 191 antes de revisto, o que aliás estava em conexão com o extinto n.º 2 do Art.º 185: «O governo define e executa a sua política com o respeito da Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e a construção do socialismo». Mas, se a revisão de 1982 tornou menos expressivo o cit. Art.º 191 e eliminou o referido n.º 2 do Art.º 185, não é menos verdade que, apesar disso, continua de pé do Art.º 9 (conquanto numa redacção modificada) o princípio injuntivo de que é tarefa fundamental do Estado promover «o bem-estar e a qualidade de vida do povo, a igualdade real entre os portugueses e a efectivação dos direitos económicos, sociais e culturais, mediante a transformação das estruturas económicas e sociais, designadamente a socialização dos principais meios de

Continua na pág. 18

Eanes recebeu Corpo Diplomático

(Continuação da pag. 1)

tinua a acompanhar com preocupada atenção a situação vivida pelo (seu) povo, situação que a comunidade internacional tem reiteradamente qualificado como desconforme as normas que disciplinam as relações internacionais e alheio aos processos generalizadamente tidos como idóneos para a expressão livre e digna dos povos.

Quanto à África Austral, o Presidente da República destacaria que aliás vivem situações de guerra e privação. «Também acrescentou relativamente às nações que integram essa área, muito particularmente aquelas que conosco partilham a língua portuguesa, sentimentos especiais de solidariedade que nos leva a uma atenta e preocupada atenção sobre os seus problemas sempre no mais estreito respeito pelas soberanias nacionais em presença».

No que se refere a esta região, Eanes destacaria ainda que «os recentes processos de negociações encetados na região foram considerados por Portugal altamente encorajadores por permitirem a esperança duma resolução pacífica e negociada dos problemas da área».

No seu discurso, que respondia às saudações de que foi porta-voz representante da Santa Sé em Portugal tradicionalmente considerado como decano dos embaixadores, o Presidente referia ainda a situação internacional. «Não obstante alguns recentes e encorajadores sinais no sentido de um reatamento dos contactos e do diálogo entre as duas grandes potências, continuamos a não encerrar no horizonte próximo pers-



pectivas de uma negociação para a redução do nível preocupantemente elevado que atingem os armamentos». E acrescentou: «A esta preocupação junta-se a de termos que a crise económica mundial tem dificultado a procura de soluções realistas e equitativas para o problema dos crescentes desniveis de riqueza, e de bem-estar entre as nações altamente industrializadas do Norte e as nações em vias de desenvolvimento do Sul». «Uma ordenação económica mundial que permita a subsistência e o agravamento de situações dramáticas de miséria e de fome em vastas áreas do mundo e um alarmante incremento do endividamento externo para um crescente número de países não constitui à partida, certamente, um facto de paz e de harmonia nas relações internacionais», disse ainda preconizando como solução um «renovado» e eficaz diálogo Norte-Sul».

Gomes Pinho (CDS) ao «DL»

«A instabilidade permanecerá!»

O CDS, em reunião polémica das suas estruturas directivas, decidiu apresentar, a curto prazo, uma moção de censura ao Governo e pedir a dissolução da Assembleia da República com a consequente realização de eleições antecipadas.

Para falar sobre estas decisões telefonámos a Gomes Pinho, o influente n.º 2 do CDS, comumente considerado com um dos mais habéis e sagazes dirigentes dos centristas. Cordial, Gomes Pinho dispôs-se a falar — mas não ao telefone. «Devendo à situação que vivemos, é necessário pensar bem nas palavras» — disse. Assim, durante um breve encontro tomou nota das questões que gostaríamos de ver respondidas. E as respostas, por escrito, vieram a meio da semana que findou. Daí que a entrevista que agora publicamos surja um tanto formal, sem que algumas das afirmações do dirigente do CDS tenham originado outras perguntas que, noutras circunstâncias, teriam obrigatoriamente surgido.

«Que razões levaram o CDS a decidir apresentar uma moção de censura?»

«A apresentação da moção de censura neste momento corresponde a constatação da gravidade da situação política e a nossa convicção de que este Governo não deve continuar, já que se mostra completamente incapaz de encontrar soluções para os grandes problemas nacionais e está paralisado pelas suas profundas contradições. Esta é também a convicção de um número crescente de portugueses a quem a actual política tem conduzido à miséria, ou colocando em sérias dificuldades e que pensam que a coligação PS/PSD arrasta o País para uma das mais graves crises na sua história recente.»

«A luz dos conflitos entre os parceiros da coligação, que leitura faz da actual situação política?»

«A actual crise política era previsível, a prazo mais ou menos curto, e o CDS já a prognosticava há vários meses. Ao contrário dos que pensavam que a «maioria» iria ser uma sólida, coerente e operativa maioria, nós sempre dissemos que o «bloco central» apenas serviria para perpetuar no poder o «aparelho do Estado socialista» e algumas das suas «conquistas», cavando um fosso cada vez maior entre o Estado e a sociedade. No essencial as direcções do PS e do PSD estão de acordo, e tudo farão para manter o actual governo, ainda que para tanto tenham que ceder a algumas exigências recíprocas ou proceder a certas operações de maquilhagem. No entanto, a instabilidade permanecerá, pois ela resulta do desajustamento entre a maioria política que suporta o Governo e o seu programa possível, por um lado, e as exigências dos grupos sociais mais dinâmicos da sociedade portuguesa, que cada vez mais se exprimem fora dos partidos dessa maioria, por outro.»

Reprise

«Alguns dirigentes do PS têm vindo a público dizer que o PSD pretende fazer aos socialistas o mesmo que fez aos centristas na defuncta AD. Está de acordo?»

«Parece-me evidente que o PSD tenta capitalizar, em proveito próprio, as suas contradições internas, fazendo crer que é ao mesmo tempo Governo e oposição. Tratar-se-ia de repetir a estratégia seguida no final da AD para obter os mesmos resultados... Só que não me parece crível que a manobra resulte. Primeiro, porque se trata de uma reprise cujo desfecho os espectadores já conhecem; depois, porque ao tentar fazê-lo agora, o PSD ficará entalado entre o seu parceiro maioritário de coligação e o CDS, e dificilmente poderá aspirar a captar o voto útil ou o voto conservador que lhe proporcionaram a percentagem das eleições de 83; finalmente porque o novo período político que se abre passa por uma política ousada de libertização da economia e de redução do intervencionismo estatal que o neocorporativismo do PSD dificilmente poderá gerir.»

«O CDS, além de moção de censura, fala de eleições antecipadas. Que resultados espera? Tem indicadores?»

«Ao defender que a saída para esta situação de bloqueio político e de agravamento das tensões sociais é uma consulta popular, o CDS está convicto que dessa consulta resultará uma maioria qualitativamente diferente e com homogeneidade suficiente para desencadear um processo de alteração do próprio modelo económico. Só essa nova maioria suscitará no País a mobilização necessária para a introdução de profundas reformas, que se não podem limitar ao quadro constitucional mas deverão remover a mentalidade colectivista ainda dominante e recolocar a iniciativa privada, o mérito individual e a solidariedade social como fundamento da regeneração nacional.»

«O combate político do CDS é pela criação dessa nova maioria liberalizante — única via que falta trilhar desde o 25 de Abril.»

Desconfiança

«Os políticos falam muito da crise política, esquecendo, ou subalternizando, a crise económico-financeira. Que pensa, a respeito, o CDS?»

«A situação económica é crítica. O governo, a pretexto de vencer a crise, agravou-a. A inflação aumentou, o desemprego cresceu, o investimento diminuiu, o tecido empresarial degradou-se e todo o sistema económico se tornou mais débil e irracional. Só a intervenção directa e indirecta do Estado cresceu — aumentou o crédito ao sector público, aumentou a dívida do sector administrativo e empresarial do Estado e continuou o crescimento dos próprios efectivos humanos.»

Se a tudo isto juntarmos a falta de uma política económica clara, a total ausência de rigor da política financeira (que os orçamentos do actual governo demonstram) e o sistemático aumento dos défices teremos justificada a ausência de confiança dos agentes económicos e a proletarianização crescente da classe média, factores que condicionam negativamente qualquer tentativa de recuperação económica.

Penso, pois, que nos encontramos agora num patamar de sanidade económica bastante mais baixo do que em 78 — as empresas estão mais descapitalizadas e o equipamento envelhecido, a poupança privada reduziu-se, as despesas públicas diminuíram, o endividamento aumentou, enquanto que as condições de concorrência externa se agravaram.

Não se verificou, assim, nenhum dos pressupostos necessários à modernização da estrutura produtiva, ao aumento da nossa competitividade externa, ao crescimento da produtividade interna, sem as quais não pode haver recuperação. Ao mesmo tempo acentuou-se a desconfiança dos agentes económicos, pois as muito prometidas alterações estruturais não passaram de ilusões.»

Requerimento

«A criação, a breve prazo, de um novo partido político, é um dado adquirido. Na perspectiva do CDS que efeitos resultarão daí no quadro partidário actualmente existente?»



«O soarismo é a forma mais requetada e decadente do socialismo...»

«A ameaça do novo partido é, obviamente, a curto prazo, um factor de consolidação do bloco central. Tudo o que é público sobre este novo partido aponta para uma indefinição ideológica e estratégica que só poderia vir a ser superada, em termos de eficácia, por uma liderança carismática. A procura do centro que os promotores do novo partido vêm declaradamente fazendo não servirá para o deslocar da área do socialismo, na qual a luta pela sua implantação se irá processar. Não me parece, pois, que o quadro actual seja substancialmente alterado, embora admita que a reformulação da esquerda abra perspectivas novas no relacionamento de certas forças políticas portuguesas.»

«As eleições presidenciais, apesar de longínquas, têm dominado o panorama político português. Qual a posição do CDS? Que candidato? Pensa, a pretexto das presidenciais, na reconstituição de um bloco tipo AD?»

«Temos vindo a dizer, com coerência que é raro encontrar na vida política portuguesa, que as eleições presidenciais não devem servir para ocultar a crise e adiar a sua solução e para irresponsabilizar o actual governo pela sua ruinosa gestão. Muito menos para arbitrar os conflitos da coligação. Pela nossa parte penso que tudo se deve fazer, incluindo os necessários sacrifícios partidários, para consolidar, no apoio a uma candidatura presidencial de oposição nacional ao socialismo, o bloco das forças morais, económicas, culturais e sociais capazes de empreender com ousadia e uma visão inovadora a regeneração do país, através de um processo de modernização e liberalização das suas principais estruturas. A opção que se vai pôr ao país nas próximas eleições é, a meu ver, clara: ou adiar o futuro, continuando o socialismo na sua forma mais requetada e decadente que é o soarismo; ou apostar no futuro, rompendo com o círculo vicioso — mais Estado, mais impostos, mais crise e portanto mais Estado — e criando uma nova mentalidade assente na iniciativa, no mérito e no risco. Se o país apostar no futuro, como prevejo, o Presidente, apesar dos seus reduzidos poderes constitucionais, deverá tornar-se o motor dessa transformação, gerando em torno de objectivos claros de regeneração nacional uma forte mobilização capaz de ultrapassar — como exige a gravidade da crise — as fronteiras meramente partidárias e contribuindo para reidentificar os portugueses com a sua história e o seu destino. Estou convencido que neste movimento terá papel determinante as novas gerações.

O soarismo está para elas como o comunismo está para a liberdade: é asfixiante. A criação das condições necessárias ao aparecimento dessa candidatura é um dos aspectos mais relevantes do combate do CDS. Não me admira, pois, que quem não partilhe desta convicção se esforce para pôr em causa a estratégia do partido, expressa, reiterada e coerentemente pelos seus órgãos de direcção política».

Smoking

«O dr. Mário Soares convidou recentemente o prof. Freitas do Amaral para integrar a sua comissão na deslocação a Londres. Qual a posição do CDS face a este «surpreendente» convite?»

«Os dirigentes nacionais do CDS têm-se recusado a acompanhar o dr. Mário Soares ao estrangeiro por razões puramente políticas. Em 1.º lugar, o partido não concorda que num momento de crise o Primeiro-Ministro passe mais tempo a viajar, muitas vezes sem qualquer utilidade nacional e confundindo o seu cargo com outros de natureza puramente partidária, do que a trabalhar no seu gabinete. Infelizmente nunca vimos (se calhar veremos em breve na sua propaganda) o dr. Mário Soares no seu gabinete, de mangas arregaçadas a estudar problemas, mas vêm-o, demasiadas vezes, de smoking a discursar nos banquetes oficiais — no país e no estrangeiro. Portugal não é uma superpotência e o dr. Mário Soares não é o senhor Reagan, mas a verdade é que viaja mais do que ele. Em 2.º lugar, não faria sentido integrar as exageradas comitivas do Senhor Primeiro-Ministro quando ele reiteradamente não cumpre, conosco, como partido da oposição, as regras básicas de relacionamento, aliás juridicamente tuteladas, designadamente no domínio da Política Externa. Na verdade o Primeiro-Ministro não tem prestado ao CDS, como a Constituição determina, informações sobre a Política Externa, tal como aliás sobre a Política de Defesa. Isto não tem inibido o CDS de, no campo das suas relações interpartidárias, quer no quadro das organizações internacionais a que pertence (União Europeia das Democracias Cristãs e União Democrática Internacional), de desenvolver acções concretas no sentido de defender os interesses nacionais.

O prof. Freitas do Amaral, não sendo dirigente do CDS, actuou pois a título puramente pessoal, certamente com motivações respeitáveis mas que ao partido não cabe apreciar».

Ribeiro Cardoso



Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro COMUNICADO ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos estatutos comunica-se a todos os sócios que as eleições para os corpos gerentes deste sindicato se realizam nos próximos dias 11 e 12 de Fevereiro de 1985.

São eleitores todos os sócios que à data da subscrição deste comunicado estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de três meses de quotas em atraso (excluídos os sócios abrangidos pelo Artigo 16), sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do sindicato e na delegação de Ovar até ao dia 10 de Janeiro de 1985, podendo qualquer eleitor reclamar irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação, para a Mesa da Assembleia Geral. A recepção de listas de candidaturas é feita pela Mesa da Assembleia Geral na sede do sindicato até às 24 horas do dia 26 de Dezembro de 1984.

Nota: Artigo 16 — Estão isentos do pagamento de quotas os sócios que deixarem de receber as respectivas retribuições por motivos de doença, o cumprimento de serviço militar, desemprego ou reforma.

Parágrafo Único — Estão ainda isentos, embora mantendo a qualidade de sócios, os trabalhadores que continuando a trabalhar não recebem os seus vencimentos; todavia, logo que lhes sejam pagos terão de liquidar a quotização em atraso.

Coimbra, sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, 11 de Dezembro de 1984.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luis Pascoal Soares
Carlos José Fernandes dos Santos
Maria Isotele Silva Veiros Valente
Abel Pedro de Carvalho

PSD não teve fôlego para mais adiamentos

Soares e Mota Pinto assinam hoje texto concensual da coligação

Mário Soares e Mota Pinto assinam esta tarde, na presença das delegações socialista e social-democrata que conduziram uma longa maratona de negociações, o texto das cláusulas de desenvolvimento do acordo político parlamentar e de Governo entre PS e PSD.

Finalmente! Depois de um rodar de avanços e recuos, jogadas subterrâneas destinadas a amedrontar o parceiro, PS e PSD optaram pelo inevitável: a assinatura de um acordo que remete para o Verão do próximo ano o enterro de um cadáver chamado Bloco Central.

Por parte dos socialistas, a

assinatura do acordo já teria tido lugar há vários dias. Por parte do PSD, tudo se fez, nomeadamente nos círculos afectos ao líder Mota Pinto, para a adiar. Objectivo: tentar obter mais e mais de um parceiro disposto a tudo para manter a coligação até ao Verão de 1985.

Finalmente, ontem, a classe política dirigente do PSD sentiu que não podia esticar mais a corda: o PS começava a dar provas de saturação, mostrava-se disposto a responsabilizar o PSD perante o país do mal que viesse a acontecer.

Mota Pinto que da parte da manhã ainda mostrava relutância

em assinar um acordo que não lhe dava suficiente espaço de manobra na questão das presidenciais e que amarrava o PSD a calendários e posições de princípio quanto ao perfil do candidato social-democrata, decidia à tarde, dar luz verde à assinatura do acordo. Mas esse «sim» estava condicionado: «O PSD está pronto a assinar o acordo no que respeita à acção do Governo (...) a questão das presidenciais não deve ter implicações na acção do Executivo».

Significado claro: continuamos na nossa, Governo é Governo, Presidenciais são Presidenciais, não confundamos as

duas questões.

Dai, a fórmula vaga que Almeida Santos e Rui Machete foram encarregados de arranjar de modo a satisfazer as exigências dos dois campos. Rui Machete chegou ao ponto de declarar, em declarações, à NP, que o acordo agora firmado estabelece um preceito em relação às Presidenciais «que não representa muito (...) é apenas uma trégua».

Resolvida a questão das Presidenciais, ficava de fora um dos sonhos acalentados pelo PSD durante a maratona de negociações: levar o PS a aceitar uma revisão antecipada da Constituição.

Sonho que alguns dirigentes do PSD defenderam até à última. Foi, o caso de Ângelo Correia que, ontem, na reunião da Comissão Permanente dos sociais-democratas, tudo fez para que a sua linha de pensamento predominasse: temos que aproveitar a ocasião para obrigar o PS a antecipar a revisão da Constituição, terá afirmado.

Cientes de que «não se podia exagerar», os pares de Ângelo Correia optaram pelo realismo em detrimento do sonho. Contrariamente a Ângelo Correia, eles não estão inclinados para a ruptura. A coligação tem que viver... até lá mais p'ro Verão.

Terminada a reunião da Comissão Permanente, eram 17.30, Rui Machete entra em contacto com Almeida Santos e ambos lançam mãos à tarefa de arranjar uma fórmula «vaga» para a questão das Presidenciais e ultimado o texto final. Horas depois a tarefa é coroada de êxito e Almeida Santos e outros membros da delegação negociadora do PS estão em condições de anunciar, cerca das 20.30, a Mário Soares: «Conseguimos».

A coligação continua, o seu enterro foi adiado.

MA

Os antecedentes

O encontro desta tarde entre delegações do PS e do PSD, chefiadas pelos respectivos líderes, Mário Soares e Mota Pinto, culmina um longo processo desencadeado a 15 de Novembro último pelos socialistas ao solicitarem uma cimeira entre os dois partidos, tendo em vista obter o que designaram como uma «clarificação» por parte dos sociais-democratas.

Foi no final de uma reunião da Comissão Permanente do PS, que se iniciaria na noite de 14 e terminaria na madrugada de 15 de Novembro, que o dirigente socialista Pedro Coelho tornou pública a solicitação de uma cimeira com carácter «urgente».

Ainda no dia 15, a Comissão Permanente do PSD reuniu extraordinariamente para analisar a situação política, na sequência da tomada de posição do PS.

No dia seguinte, reuniu o gabinete governamental restrito que decidiu que a cimeira PS/PSD apenas se realizaria depois do Conselho Nacional dos sociais-democratas, convocada para 23 e 24 de Novembro, em Viseu. Na reunião estiveram Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Eduardo Pereira, Rui Machete e Amândio de Azevedo.

Os dois partidos trocaram cartas das respectivas Comissões Permanentes, onde fundamentavam a convocação da cimeira (PS) e a aceitação da sua realização (PSD).

O PS referia que a cimeira deveria envolver «por inteiro os dois partidos» e alegava que nas últimas semanas se assistira a múltiplas declarações de estruturas e dirigentes do PSD que «objectivamente» punham em causa o Governo.

O PS defendia que a cimeira deveria definir as políticas a seguir no próximo ano e que «chegou também o momento de aprofundar» uma estratégia comum em matéria de eleições presidenciais.

O PSD respondeu afirmativamente à solicitação do PS, mas retorquindo que «a violação mais significativa de solidariedade da coligação» partiu do PS com a apresentação da Lei de Despenalização do Aborto.

O Conselho Nacional dos sociais-democratas, reunido em Viseu, nos dias 23 e 24, decidiu que o PSD apresentará um candidato próprio às presidenciais, em princípio um militante do partido, e reconheceu autonomia às concelhias para decidirem sobre eventuais coligações nas eleições autárquicas.

A primeira reunião de negociações entre os dois partidos realizou-se dia 28 de Novembro, cerca das 10.30 horas, 14 dias depois do PS anunciar o pedido de convocação da cimeira.

A delegação socialista à primeira reunião, composta por Almeida Santos, Eduardo Pereira, António Campos e Pedro Coelho, apresentou um documento intitulado «condições básicas para a renegociação do acordo».

O documento apresentado à delegação do PSD, composta por Rui Machete, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia, Rui Almeida Mendes e António Capucho, defendia a reestruturação do Governo, «com o relançamento da sua imagem, mormente através de caras novas nos Ministérios mais controversos».

As delegações socialista e social-democrata voltaram a reunir-se nos dias 29 e 30.

Os sociais-democratas apresentaram, entretanto, um documento com as medidas que consideravam necessárias para a continuação da coligação.

No final das conversações do dia 30, o chefe da delegação social-democrata, Rui Machete, admitiu que a meio da semana seguinte Mário Soares e Mota Pinto reunissem para apreciar a renegociação do acordo.

A 3 de Dezembro, segunda-feira, as delegações voltaram a reunir de manhã e à tarde para debaterem um documento-síntese das propostas formuladas pelos dois partidos, preparado por Almeida Santos (PS) e Rui Machete (PSD).

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, a 5 de Dezembro, proferiu uma comunicação ao País, através da Televisão, na qual afirmou que a renegociação do acordo PS/PSD fará descer a «febre política» e obrigará ao reencontro no que mais interessa, «governar para melhorar a situação do País e as condições de vida do povo».

No dia 6 de Dezembro, Mário Soares e Mota Pinto voltaram a reunir em S. Bento para analisarem o documento-síntese elaborado pelas delegações dos dois partidos.

No mesmo dia, Mota Pinto pediu o adiamento do Conselho Nacional do PSD previsto para o fim-de-semana seguinte, sinal de que o acordo não seria assinado até ao dia 8.

A 7 de Dezembro, Rui Machete afirmava que na reapreciação do documento-síntese houve acordo «nalguns pontos». O dirigente social-democrata estivera reunido com Almeida Santos para reformular «pontos controversos» do documento.

Mota Pinto, no mesmo dia, dizia aos jornalistas que os pontos em aberto nas negociações entre os dois partidos não eram novos e que as eleições presidenciais não deviam interferir com o Governo.

Estas negociações culminaram, segunda-feira, com o anúncio de que hoje Mário Soares e Mota Pinto assinarão, às 15.30, em S. Bento, o texto das cláusulas de desenvolvimento do acordo político, parlamentar e de Governo assinado em 4 de Junho de 1983.

SISTEMA

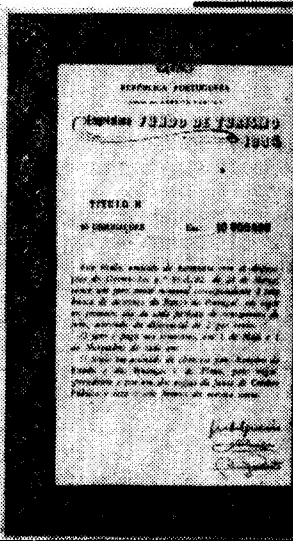


FUNDO DE TURISMO

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES TURISMO 84 E GANHE COM A EXPANSÃO DO TURISMO NACIONAL

SUBSCRIÇÃO DE 10/12/84 A 14/12/84

Correspondendo à procura do nosso país como destino turístico e tornando-se necessário criar as condições que melhor sirvam os mais de 10 000 000 de turistas que nos visitarão no próximo ano, o Fundo de Turismo lança no mercado uma emissão de um milhão de obrigações.

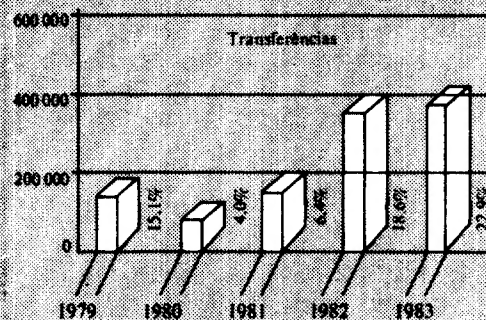
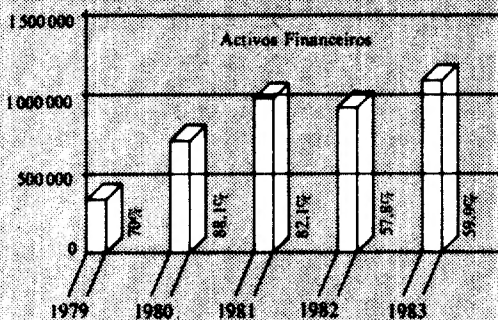


Condições de emissão:

- Valor nominal e preço de subscrição: 1 000\$00
- Realização: pagamento integral na subscrição.
- Representação das Obrigações: em títulos ao portador, de 1 e 10 obrigações ou certificados.
- Taxa de juro nominal: a taxa de juro do 1.º cupão é de 28%. Para os cupões seguintes a taxa será igual à dos depósitos a prazo superior a 180 dias e até um ano, que vigorar no início do respectivo semestre.
- Rendimento anual líquido*: 28,132% (corresponde à taxa de juro líquida acrescida do efeito anualizado dos prémios de reembolso).
- Rendimento efectivo*: 29,5% (pressupõe a capitalização do juro que é pago semestralmente).
- Pagamento dos juros: semestral, com início em 30 de Maio de 1985 e até 30 de Novembro de 1990.
- Amortização: ao par, por sorteio, em prestações anuais (de 200 mil contos) nas seguintes datas: 30/11/86; 30/11/87; 30/11/88; 30/11/89; 30/11/90.
- Vida média das obrigações: 4 anos.
- Prémios de reembolso: ao valor nominal de cada obrigação amortizada acrescerão os seguintes prémios: 35\$ em 30/11/86; 45\$ em 30/11/87; 60\$ em 30/11/88; 75\$ em 30/11/89; 95\$ em 30/11/90.
- Período de subscrição: decorrerá de 10 a 14 de Dezembro de 1984.
- Regime fiscal: os juros beneficiam da isenção total dos impostos de capitais e complementar, ficando sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.
- Entrega dos títulos definitivos: será feita até 30/11/85.

- Garantia de reembolso e de pagamento dos juros: as receitas próprias do Fundo de Turismo respondem prioritariamente pelo serviço desta dívida.
- Admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e do Porto: será requerida imediatamente após o fecho de subscrição.
- * O «rendimento anual líquido» e o «rendimento efectivo» indicados pressupõem a inalterabilidade das taxas de juro presentemente em vigor.

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELO FUNDO DE TURISMO APLICAÇÕES DE FUNDOS



Obrigações Turismo 84 O rendimento certo

EMIÇÃO PREPARADA PELA C. I. S. F.
(COMPANHIA DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS)

—CONSULTE O SEU BANCO—

Jardim pressiona NATO para obras em Porto Santo

A não resolução pela aliança atlântica da questão das obras de ampliação da pista do aeroporto de Porto Santo poderá influenciar o posicionamento do governo regional da Madeira face à NATO, consideram sectores governamentais e sociais-democratas regionais, citados pela ANOP.

A questão do aeroporto de Porto Santo é um «espinho» cravado nos inúmeros «dossiers» da NATO ainda pendentes — frisaram as mesmas fontes.

A ilha de Porto Santo, com 50 quilómetros quadrados de área, é considerada como zona com potencialidades inesgotáveis para o turismo, não só devido às suas condições climáticas, mas também devido à existência de uma praia (com 10 quilómetros de comprimento), o principal cartão promocional da região.

A polémica Governo Regional-NATO iniciou-se em 1975/76 aquando da construção de um porto de abrigo, reivindicação há muito feita pela população de Porto Santo (pouco mais de quatro mil pessoas) e que se tornou uma necessidade imperiosa.

Face às limitações orçamentais da região autónoma, e considerando a importância geoestratégica de Porto Santo, associada ainda a presença, embora insignificante, da NATO na ilha, a possibilidade de ser a aliança atlântica a responsabilizar-se pela obra começou a ser encarada como viável pelas autoridades regionais.

Apesar de contactos oficiais e através dos canais próprios (Governo, da República e entidades militares), apesar de afirmações públicas que, embora reconhecendo a importância da ilha, nunca deixaram de ser dúbias, a situação arrastou-se sem que a NATO omesse uma decisão.

O adiamento do assunto, e sobretudo a evidente falta de «interesse» da aliança atlântica, contribuíram para que o Governo regional chamasse a esta responsabilidade da obra com as consequências daí resultantes para o orçamento insular, referem as mesmas fontes.

Durante 1984 sucederam-se as visitas de personalidades militares à região. O comandante do Comberlant reconheceu a importância geoestratégica do Porto Santo, mas não comentou a possibilidade da aliança efectuar as obras de ampliação da pista, pretendidas pelo governo regional.

O aeroporto tem sido alvo de várias manobras militares, como aconteceu com o Open Gate 84. Durante os conflitos do Zaire e das Malvinas, aparelhos militares utilizaram como ponto de passagem o aeroporto de Porto Santo, tendo a Grã-Bretanha, durante a visita oficial de Jardim efectuada em Janeiro àquele país, agradecido a colaboração prestada pelas autoridades locais.

MDP/CDE propôs a Eanes demissão do Governo PS/PSD

O MDP/CDE defendeu ontem, junto do Presidente da República a demissão do Governo, sem que isso implique a dissolução da Assembleia da República.

A saída da audiência com Ramalho Eanes, que durou cerca de duas horas, a delegação do MDP/CDE, constituída por José Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Mario Casquilho, afirmou que a situação do País poderá normalizar-se se o Governo cessar as suas funções.

«É necessário que se encontre uma solução política entre as forças representadas na Assembleia da República, que podem até incluir um Governo minoritário liderado pelo PS», disse Tengarrinha.

Se se o consenso não for possível e que se deverá recorrer à dissolução da Assembleia da República, acrescentou o dirigente do MDP, sublinhando que esta solução só deverá ser adoptada como último recurso.

O fim do Governo PS-PSD justifica-se — alega o MDP — pela ineficácia, incompetência e a desorganização demonstradas.

Tengarrinha salientou que a disponibilidade do Presidente da República em os receber contrasta com a indisponibilidade mostrada pelo Governo.

Com a presença de Soares e Rui Machete

Lisboa comemorou aniversário da Declaração dos Direitos Humanos

O Primeiro-Ministro afirmou ontem, em Lisboa, não estarem esgotadas as obrigações internacionais do Estado português em matéria de Direitos do Homem. Considerando que a enumeração dos Direitos, Liberdades e Deveres na Constituição coloca Portugal na vanguarda dos Estados democráticos contemporâneos, Mário Soares concluiu que a defesa dos Direitos do Homem constitui, «qualquer que seja a latitude, uma das componentes principais da política externa portuguesa».

O chefe do Executivo falava na sessão comemorativa do 36.º aniversário da proclamação universal dos Direitos do Homem, que se realizou nas instalações da Ordem dos Advogados, e em que participou o ministro da Justiça, Rui Machete.

Na sua intervenção, Mário Soares sublinhou que a comemoração deste aniversário constitui «um acto politicamente importante e oportuno» e que «Portugal é um dos raros países do mundo onde os Direitos do Homem são em absoluto respeitados». Acrescentou que o País está bem posicionado para a elaboração e proclamação internacional dos «Direitos do Homem da terceira geração» ou «direitos de solidariedade» (os direitos à Paz e ao Desarmamento, ao Desenvolvimento e ao património comum da Humanidade).

Antes de Soares interveio António Maria Pereira, presidente da comissão de justiça da secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas. Durante o seu discurso, Maria Pereira pediu ao Primeiro-Ministro a ratificação pelo Governo português da «carta social europeia», que fixa as finalidades sociais pelas quais os Estados europeus se devem esforçar por alcançar.

Após resumir as actividades da associação, o orador apelou uma vez mais ao Executivo para que retire todas as reservas colocadas por Portugal por ocasião



A mesa que presidiu à sessão comemorativa do 36.º aniversário da proclamação da declaração universal dos Direitos do Homem

da ratificação da convenção europeia dos Direitos do Homem, citando embora recentes afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros, segundo as quais o Governo se dispõe a retirar cinco daquelas reservas. Maria Pereira pediu ainda ao Primeiro-Ministro e ministro da Justiça a promoção de esforços no sentido da aplicação mais rápida da Justiça em Portugal. Referiu, a propósito, uma condenação aplicada ao governo português pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem devido a um atraso na administração da justiça. Terminou, pedindo ao chefe do Executivo que «limpe» a ordem jurídica portuguesa de um certo número de disposições contrárias aos princípios básicos dos direitos do homem.

Deveres dos homens e dos Estados

O ex-bastonário da Ordem dos Advogados, Ângelo de Almeida Ribeiro, que durante alguns anos representou Portugal na Comis-

são dos Direitos do Homem, na ONU, usou também da palavra para dizer que deve ser observada a regra jurídica fundamental de que «aos direitos dos homens devem também corresponder deveres dos homens, dos governos e dos Estados».

Após salientar a falta de operacionalidade daquela comissão nas Nações Unidas, Almeida Ribeiro manifestou-se contrário a que dela façam parte «países que adoptam a tortura ou tratamentos cruéis e degradantes nas suas legislações, e que permitam execuções em público, sem julgamento ou sem garantias de defesa». Criticando ainda a comissão por não ter conseguido «debelar a crise mundial dos Direitos Humanos», o orador referiu-se «à hipocrisia internacional que tem vigorado entre as Nações que compõem a ONU e uma constante demissão do Ocidente perante os países do Leste, os terceiro-mundistas e os não-alinhados, que colocam em maioria as democracias ocidentais».

Entretanto, o presidente da comissão directiva da secção portuguesa da Amnistia Internacional falou também ontem na Biblioteca Nacional, numa sessão comemorativa do aniversário da proclamação da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Vítor Nogueira disse que a questão dos Direitos Humanos transcende as fronteiras das nações, raças ou crenças religiosas e, como problema internacional, a responsabilidade deve ser universal.

Afirmou depois que «actualmente poucos são os governos que admitem a violação nas suas fronteiras das normas internacionais que admitiram respeitar, mas que a Amnistia Internacional tem conhecimento de violações destas normas em mais de 17 países». Mais de metade dos países do mundo tem nas prisões milhares de presos de opinião, presos em função das suas crenças políticas ou religiosas e cerca de um terço dos países utilizam a tortura, concluiu Vítor Nogueira.

EVA

DE NATAL

O maior concurso de sempre, para comemorar 50 anos de concursos!

2 CASAS

uma num local à sua escolha!
outra mobilada

1 TOYOTA STARLET

Compre já a sua EVA DE NATAL

e centenas de outros valiosos prémios

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.º MÊS ATRAVÉS DE BANCOS, EM DEZEMBRO

A exemplo dos anos anteriores, informam-se os pensionistas que recebem as suas pensões através de bancos, que os pagamentos serão efectuados entre os dias 17 e 19 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

- Dia 17 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0, 1 e 2;
- Dia 18 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 3, 4 e 5;
- Dia 19 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6, 7, 8 e 9

Lisboa, 6 de Dezembro de 1984

O Vogal da Comissão Instaladora,
José David Lemos Calvo

SOARES & MENDONÇA, LDA.

— LEILOEIROS - AVALIADORES —
R. Luz Soriano, 53-1.º • Tel. 321312 - 300000 • 12001 LISBOA
FAX na PORTO R. Formosa, 112-1.º • Tel. 30213000

Nos próximos dias 13 e 14 (quinta e sexta-feira) de Dezembro de 1984, pelas 21.00 horas

LEILÃO DE LIVROS

de uma interessante biblioteca contendo obras antigas e contemporâneas, que pertenceu à distinta e conhecida família de Francisco José de Carvalho, que para maior comodidade dos Exmos. clientes, foi transferida da Rua das Chagas, n.º 14-1.º, para os nossos salões de praça, à

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º em Lisboa

Constando de cerca 400 lotes sobre Literatura — História — Poesia — Religião — Filosofia — Biografias, etc., conforme lista descritiva a distribuir pelos interessados.

EXPOSIÇÃO:

Nos dias 12, 13 e 14 (quarta, quinta e sexta-feira), das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.

AVISO IMPORTANTE:

Tendo sido esta lista elaborada com os cuidados possíveis e portanto não isenta de erros ou falhas, vem a Agência Soares & Mendonça, Lda., comunicar que NÃO ACEITA RECLAMAÇÕES DE QUALQUER ESPÉCIE sobre os lotes vendidos por escrito, telefone, etc., pelo que solicita a todos os clientes que antecipadamente examinem ou mandem examinar as obras em cuja aquisição estejam interessados.

Leilão confiado aos leiloeiros e avaliadores

Medidas tardam desde 1950

Olivais portugueses estão a dar as últimas

O olival português está decrépito e corre o risco de extinção — afirmou, à ANOP, Pinto da Rocha, perito em olivicultura, da Direcção-Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI).

Os olivais em Portugal «não vivem, apenas vegetam desordenadamente» — afirmou Pinto da Rocha, que referiu uma carta de 1950 onde se aponta a existência de 150 mil hectares de olival, compostos por cerca de 80 por cento de azeitona galega.

O problema — afirmou — é a nível nacional, embora com maior incidência em Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo, Alentejo e região de Rio Maior.

Pinto da Rocha denunciou que nalgumas zonas procede-se à destruição de olivais para plantio de eucaliptos destinados às fábricas de celulose.

O facto de o olival se encontrar doente deve-se à idade avançada das oliveiras e às doenças que afectam as plantações — acrescentou.

O técnico da DRABI preconizou o revigoramento urgente dos olivais, designadamente pelo

corte raso, substituição de variedades e plantação de novos olivais.

As novas espécies a introduzir envolveriam as qualidades bical e cordovil.

Pinto da Rocha defendeu a criação de incentivos para a olivicultura, sublinhando que Portugal importa cerca de 90 por cento das oleaginosas.

Para o técnico da DRABI, a reconversão do olival português «é uma exigência perante a entrada na comunidade económica europeia, onde a Espanha vai ser um dos principais competidores».

Pinto da Rocha afirmou que uma das dificuldades para a reconversão do olival português é a falta de técnicos especializados, indispensáveis à execução de programas de reestruturação, nomeadamente podadores e enxertadores.

O técnico do DRABI defendeu a subida do preço do azeite, de acordo com a subida dos preços dos factores de produção, e a criação de um entreposto de azeite em Castelo Branco.

Por serem muitos os interesses em relação à água

«Quem trata desses problemas pode pôr em risco a própria vida»

— afirmou Sousa Tavares ao «DL»

«Os interesses que se movem em relação à água são de tal montante que quem trata desses problemas pode pôr em risco a própria vida», afirmou ontem ao «DL» o ministro da Qualidade de Vida. Sousa Tavares afirmava, assim, o teor das suas afirmações num encontro de autarcas da região litoral-centro-Oeste e transcritas pelas agências de uma forma que classificou de «bombástica». «Aproveitamos os meus excessos e esquecemos as questões de fundo», lamentou o ministro.

Na breve troca de impressões mantida com o «DL», Sousa Tavares adiantou alguns pontos abordados na reunião, com especial destaque para a problemática da água. «É necessário haver uma autoridade nacional da água», referiu. De acordo com o esquema pensado pelo titular da pasta da Qualidade de Vida, essa entidade seria a cúpula de uma organização que, a nível

das diversas bacias hidrográficas, conheceria a sua estrutura de base. «Todos os países industrializados ou em vias de desenvolvimento industrial preocupam-se com estas questões e já têm uma autoridade da água», recordou Sousa Tavares.

«Ministro maldito num ministério minimizado»

Para o ministro, os problemas neste domínio são muitos, e várias as áreas a merecerem pronta intervenção: rios Ave, Alviela, Alminda, zona costeira algarvia, etc. No decorrer dos trabalhos do encontro, foi dado mais um alarme: «O presidente da Câmara da Póvoa de Varzim afirmou que, dentro de cinco anos, não haverá água na Póvoa de Varzim».

Esta situação é só possível devido à destruição dos lençóis fráticos. «Estão-se a abrir furos que podem levar ao esgotamento e inquinamento dos len-

çóis fráticos», apontou Sousa Tavares, lamentando que, neste domínio, algumas acções que pretende desenvolver sejam travadas. «Por exemplo, no Algarve, todas as autarquias socialistas, mais exactamente o presidente da Câmara de Portimão, travaram a acção do ministério».

Apesar das dificuldades, o ministro mostra-se confiante e, simultaneamente, decepcionado. Confiante, porque afirma estar «muito empenhado numa luta que tenho de manter a bem do meu povo; e, para isso, as duas molas reais são os autarcas e a opinião pública». Decepcionado, porque «a preocupação ecológica e do ambiente ainda não entrou no discurso dos políticos, que falam sempre de educação, habitação e alimentação». «Aliás, sublinha o titular da pasta da Qualidade de Vida, «é errado não ver que o problema da saúde pode sofrer uma evolução mais

favorável se se fizer um pequeno investimento na política do ambiente, da água ao ar, passando pelo saneamento básico».

No campo negativo, Sousa Tavares não deixa de considerar que «há uma certa minimização do Ministério da Qualidade de Vida» e, daí, «a resistência indevida e injustificada que o Ministério das Finanças faz à aprovação dos quadros e dos decretos regulamentares» do seu ministério. No entanto, não deixa de realçar que, no caso da poluição industrial, «o ministro da Indústria está solidário» com a preocupação da Qualidade de Vida.

Por fim, Sousa Tavares esclarece que foi nesse sentido «que me considerei o ministro maldito, incómodo, porque trato de problemas que não interessam aos outros». Facto de que, segundo o actual ministro, já os seus antecessores, António Capucho e Ribeiro Telles, se queixavam.

Nuno Ribeiro

Melhores vinhos vieram de S. Romão e Borba

Os melhores vinhos branco e tinto nacionais da colheita de 1983 são, respectivamente, os das Adeegas Cooperativas de São Romão (Armamar) e de Borba, segundo o resultado de um concurso da Junta Nacional

do Vinho. Os prémios do 47.º concurso «O melhor vinho na produção» serão entregues em

Dezembro no Museu do Vinho, na delegação da Junta Nacional dos Vinhos, em Alcobaca.

Valada diz que «prejudica o municipalismo»

Câmara do Porto recusa aderir à Associação de Municípios

A Câmara Municipal do Porto decidiu, por maioria, não aderir à Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

Esta deliberação, tomada no decorrer de uma reunião ordinária pública da Câmara, obteve os votos desfavoráveis do CDS (3),

APU (2) e do presidente da edilidade, tendo os vereadores do PS (4) e PSD (1), votado favoravelmente à adesão da autarquia portuense à ANP.

Faltaram à votação dois vereadores, um do Partido Socialista e outro do Partido Social-

-Democrata.

Durante a reunião, o presidente da Câmara, Paulo Valada, disse que «a Associação Nacional de Municípios Portugueses prejudica o municipalismo», acrescentando que «unir as vozes não contribui para esclari-

recer, mas sim para confundir».

«O município do Porto pensa de uma forma e, logicamente, outra autarquia pensa de outra, como tal a confusão reinaria».

«A Associação Nacional de Municípios Portugueses não serve ao município do Porto»

HABILITE-SE À GRANDE

LOTARIA DO NATAL



TALUDA 200.000 CONTOS

DIA 21 DE DEZEMBRO ANDA A RODA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL



INFORMAÇÃO:

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+18%
Sobrevivência	Variável	+18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400\$00	1.650\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000\$00	3.500\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
RURALS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000\$00	4.700\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900\$00	4.500\$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600\$00	3.000\$00
Sobrevivência	1.800\$00	2.100\$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS



de ontem para hoje

Detido presumível assassino de director da Secil

Um indivíduo de 27 anos, de apelido Martins, foi detido pela Polícia Judiciária sob a acusação de ter assassinado na noite de 23 de Novembro, em Setúbal, o chefe de pessoal da Secil, dr. António Pereira. Ao que afirma a Polícia Judiciária, o presumível homicida terá agido como retaliação pelo facto de ter visto recusada a renovação do seu contrato de trabalho na empresa pela vítima. Para a PJ tratou-se assim de um acto isolado. Recorde-se, a propósito, que a autoria do atentado tinha sido reivindicada, via telefone, por um autodenominado Comando Autónomo Revolucionário dos Trabalhadores. O dr. António Pereira foi morto à facada, nas traseiras do Mercado do Livramento quando se dirigia com os seus dois filhos para a Casa de Pessoal da Secil. Segundo a P.J., os elementos fornecidos pelas duas crianças (de 13 e 12 anos) foram decisivos para a identificação do detido.

Aljustrel: 105 casos de silicose



Nos últimos sete anos foram detectados 105 casos de silicose nas minas de Aljustrel, em trabalhadores que tem uma exposição às poeiras, entre quatro a 35 anos, segundo revelou dr. Mario Durval, do Centro de Saúde local. Aquele clínico disse que o Centro de Saúde de Aljustrel tem procurado ul-

trapassar alguns problemas existentes com os exames aos mineiros, citando a recente realização de uma reunião naquela vila alentejana, envolvendo, para além do Centro de Saúde, a Comissão de Trabalhadores, o Sindicato Mineiro e a administração da empresa das Píntes Alentejanas.

Espancaram um contabilista

A PSP deteve dois jovens acusados de terem procurado assaltar e espancar um contabilista de 44 anos junto ao Clube Fenianos, no Porto. Os dois detidos, que ainda conseguiram fugir até à Rua do Almada, são Albano Fernando Leite Ferreira e Daniel da Silva Costa, ambos residentes naquela cidade.

Desabamento mata operário em Gavião

Um operário morreu e outro ficou ferido com gravidade devido ao desabamento de uma placa de cimento quando trabalhavam com mais dois companheiros, que saíram ilesos, numa obra a decorrer na Junta de Freguesia de Gavião. A placa de cimento sustentava a sirene dos bombeiros e estava

apoiada na empena do edifício. Antero Jesus Heitor Galveias não sobreviveu aos ferimentos e João António Sequeira Estrela Petra, de 21 anos, teve de ser transportado para Lisboa num helicóptero da Força Aérea face à gravidade do seu estado.

Atropelados no regresso da procissão

Um casal de septuagenários foi atropelado, próximo do Tramagal, por um camião cujo motorista se pôs em fuga. Manuel António Faria teve morte imediata e a sua mulher Soledade de Jesus Godinho encontra-se em estado grave no Hospital de Abrantes. O casal regressava a casa após ter assistido a uma procissão no lugar de Crucifixo.

Ferido a tiro pela Guarda Fiscal

Um motorista, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades, encontra-se ferido no Hospital de Setúbal, após ter sido surpreendido pela Guarda Fiscal do Portinho da Arrábida, com mais três indivíduos que se puseram em fuga, a tentar

assaltar uma vivenda em Alpoatuche. Os assaltantes, que se faziam transportar numa carrinha depois abandonada no local, alvejaram a patrulha que acabou por ripostar ao tiro-teio.

«Dirceu Borboleta» no Porto



Emiliano Queiroz, o excelente actor brasileiro que interpretou o papel de «Dirceu Borbo-

leta» na telenovela «O Bem Amado» chegou ontem ao Porto, no início de uma visita a Portugal patrocinada por uma empresa com sede na capital nortenha. A sua chegada, Emiliano Queiroz, que foi igualmente intérprete da telenovela «O Pai Herói», disse ser esta a segunda vez que vem ao nosso país. Ao referir-se ao seu papel no «Bem Amado», considerou-o difícil, embora não o tenha impressionado. Com 30 anos de actor, Emiliano Queiroz está ao serviço da TV Globo desde o início das filmagens do «Bem Amado» há treze anos.

Mixordeiros em Évora e Póvoa de Varzim

Dois mixordeiros e um especulador, foram ontem detidos em flagrante delito, na Póvoa de Varzim, por elementos da Fiscalização Económica. Por outro lado, em Évora, uma brigada daquele organismo apreendeu numa pastelaria carnes diversas, fruta em calda, pescadas, natas e margarina, tudo produtos com os prazos de consumo já expirados.

Pais também são «fonte» de denúncia

Há mais raparigas entregues a estabelecimentos de menores

O número de raparigas mandadas internar em estabelecimentos tutelares de menores tem aumentado substancialmente nos últimos anos, disse uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

O Tribunal de Menores decretou, em 1982, medidas de internamento para 56 raparigas, número esse que subiu para 89, em 1983.

Este aumento ainda é mais significativo no que se refere ao

primeiro semestre de 1984, durante o qual 62 raparigas foram mandadas internar, quando, no mesmo período do ano passado, apenas 43 tinham sido alvo de medidas semelhantes.

A vadiagem e o furto constituem o motivo mais frequente para o internamento nas várias espécies de internatos para menores: reeducação, lares de semi-internado e institutos médico-psicológicos.

No que se refere às raparigas, o motivo furto é, de um modo

geral, substituído por prostituição e/ou libertinagem, referiu Teresa Trigo de Sousa, jurista e funcionária da Direcção-Geral do Serviço Tutelar de Menores.

Estes jovens têm, na sua maioria, entre 14 e 18 anos, sabem ler e escrever, são oriundos de Lisboa e filhos de famílias economicamente débeis e classificadas de moralmente incapazes. A grande maioria tem os pais empregados, sendo estes e outros familiares frequentemente responsáveis pelas parti-

cipações aos Tribunais de Menores, as únicas entidades que podem determinar medidas de internamento para os jovens.

«É da Polícia que parte o maior número de queixas contra os menores, mas os pais constituem a segunda fonte de denúncias do comportamento delinquente dos jovens. Trata-se, quase sempre, de pessoas sem capacidade para educar os filhos, que se querem ver livres de responsabilidades», disse a jurista.

No Monte das Oliveiras em Arraiolos

Casal holandês sucumbiu ao ingerir sementes tóxicas

Um casal de holandeses morreu intoxicado, no Monte da Oliveira, em Arraiolos, Alto Alentejo, ao ingerir uma refeição confeccionada com sementes de «arrabação», uma planta tóxica, que desconheciam, criada em terrenos húmidos e cujos tubérculos contêm substâncias tóxicas. Três outros jovens da mesma nacionalidade, tiveram

de ser conduzidos por idêntico motivo ao Hospital de S. José, onde deram entrada em estado de coma, mas ao que apurou esta manhã o «DL» já estão livres de perigo.

As vítimas mortais são Iomas Pastoor, de 27 anos, que faleceu no Hospital de Évora, e Marinus Gesinus de Uris, de 16, que chegou já cadáver ao Hospital de

Arraiolos.

Quanto à identidade dos três jovens internados no Hospital de S. José é a seguinte: Joannes Verbek, de 22, Kees Huybrechts, de 32, e Marian Abbas, de 25.

De acordo com uma informação da Embaixada dos Países Baixos, em Lisboa, Marian Abbas e Kees Huybrechts, residem há meses no Monte Olival.

Diz que falta às promessas

PCP de Coimbra acusa Câmara de incapacidade

A comissão concelhia de Coimbra do PCP acusou o executivo municipal desta cidade de ser «incapaz de satisfazer as necessidades da população».

Em comunicado emitido após a reunião de segunda-feira, aquela estrutura comunista salienta que «torna-se claro para um número cada vez maior de munícipes a

falta de cumprimento das promessas feitas».

Aponta como exemplos «as carencias de transportes, viação rural e saneamento, bem como, a sempre adiada reorganização dos serviços de obras e urbanização».

Na mesma reunião foram abordados diversos aspectos da vida

agrícola do concelho de Coimbra onde, segundo aquele órgão, existe uma «crescente descapitalização de inúmeras empresas».

No plano económico e laboral, o plenário da comissão concelhia de Coimbra do PCP denuncia a «aceleração dos processos de falência de empresas como a Ludicor e a Bayer».

Esta não lembrava ao diabo

Vendedor de automóveis especulava com juros

Uma sociedade de representações de automóveis acusada de especular com a cobrança de juros relativos à venda a prestações de nove viaturas foi condenada no Tribunal de Santo Tirso, mas com a pena suspensa por dois anos.

O representante legal da firma que a Fiscalização Económica não quis identificar foi condenado

à pena de cinquenta dias de prisão substituíveis pelo pagamento da multa diária de 400 escudos ou, em alternativa, a trinta e três dias de prisão, e ainda à pena complementada de uma multa de cerca de 920 mil escudos.

O pagamento de todos estes montantes, visto tratar-se de uma sociedade sem cadastro, foi suspenso pelo período de dois anos.

As brigadas de Inspeção Económica nortenhas detectaram também a existência de carnes impróprias para consumo em estabelecimentos do Porto e de Valongo.

A proprietária do estabelecimento do Porto, Maria de Lurdes Matos, foi condenada ao pagamento de uma multa de 64 contos ou, em alternativa, a 106 dias de prisão.

Arrendava a casa que não era sua

Elementos de uma brigada externa da Judiciária de Lisboa interromperam a actividade de uma mulher de 30 anos de idade, no momento em que se dispunha a vender o recheio de uma habitação à pessoa que ia tomá-la por arrendamento, sem que ela, a burlona, fosse a proprietária ou estivesse mandatada para tal.

De apelido Esteves, a activa senhora alugava sob falsa identidade residências mobiliadas em vários pontos da cidade, por regra de rendas caras. Depois anunciava nos jornais a cedência por arrendamento a baixo preço com a condição de adquirirem o mobiliário; este já a preço razoável.

Tais condições terão atraído um número inusitado de pessoas interessantes, sendo o inesperado burburinho e ajuntamento que atraiu a atenção dos agentes policiais.

Entretanto aparecia o próprio proprietário da habitação que por acaso vira o anúncio no jornal.

Detida a jovem, encontra-se agora nas Mónicas enquanto a Polícia Judiciária lembra às pessoas para se acautelarem e não tratarem de tais negócios sem se certificarem da legitimidade dos indivíduos com quem transaccionam.

Sete demissões

na Junta de Chaves

Sete dos nove autarcas eleitos da Assembleia de Freguesia de Chaves pediram a demissão, apurou a NP.

A demissão vem na sequência de vários problemas surgidos entre os membros da Assembleia e o presidente da Junta de Freguesia, João de Barros Monteiro, eleito pela APU.

Segundo o presidente da Assembleia de Freguesia, João Gonçalves Alves, o presidente da Junta «queria mandar sozinho e até ameaçava os membros da assembleia».



**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-RDA**

CONVOCATÓRIA

Convocada uma Assembleia Geral Ordinária dos Sócios da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA, para o próximo dia 21, pelas 17 horas e 30, na Sede da Associação, Praça José Fontana, 17-4.º andar, em Lisboa, subordinada à seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1984/1985-1985/1986.

2.º Alterações propostas pelo Conselho Directivo a vários artigos dos estatutos.

Não havendo quorum à hora marcada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 6 de DEZEMBRO de 1984.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Francisco José Miranda Duarte

CITIZEN

em tempo de melhorar

A CITIZEN, representada em Portugal pela firma Kolinski, está decididamente empenhada numa profunda melhoria dos seus serviços de atendimento e assistência técnica, melhoria que se está processando em ritmo acelerado.

Para tal contribuiu significativamente o novo espaço, onde a firma inaugurou já as novas instalações, na Rua dos Douradores, 83, 1.º, com os telefones 87 66 96 e 87 73 58/9 e o telex 42424 KOL P.

Também a coordenação dos

serviços comerciais mereceu particular atenção. Nesse sentido, cumpre sublinhar a entrada do Engenheiro Eurico Ribeiro Coutinho, que tomou a seu cargo as funções de Director de Marketing.

Prossegue-se assim uma reorganização visando uma cada vez maior eficácia e qualidade, susceptível de melhorar ainda mais a imagem que a CITIZEN se orgulha de ter sabido merecer, junto dos seus clientes e do público.

Na NAZARE o **Diário de Lisboa**

vende-se na TABACARIA BATISTA

Iniciativa de Núcleo de Protecção à Vida Selvagem

«Certificado de garantia» para pinheiros de Natal

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem (NPEPVS) vai vender a preços reduzidos pinheiros cortados em matas dos Serviços Florestais, revelou Nuno Oliveira, membro do Núcleo.

Os pinheiros foram colhidos onde o seu corte é necessário, sob a orientação de especialistas, e são acompanhados de um «Certificado de Garantia» que «atesta que o seu corte em nada prejudica a floresta, antes pelo contrário libertou espaço para que os que lá ficam possam crescer melhor», referiu a mesma fonte.

Paralelamente à venda dos pinheiros de Natal, são distribuídos pequenos pinheiros com raiz provenientes dos Serviços Flo-

restais para que os compradores os plantem e ajudem a reparar os estragos que outros causam.

O Núcleo apela às populações para que não apanhem ramos de azevinho, espécie que já rareia nas nossas florestas, nem colham musgos, que são formações vegetais de demorado crescimento e de grande importância na infiltração de águas nos solos.

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem inaugurou ontem uma exposição retrospectiva da actividade desenvolvida, onde serão apresentados trinta painéis, com textos e fotografias das iniciativas do Núcleo para a preservação do equilíbrio ecológico.

O Núcleo foi criado em De-

sembro de 1974 por um grupo de pessoas interessadas e preocupadas com a conservação da fauna e flora selvagens. Em Janeiro de 1983, foi declarada associação de utilidade pública pelo primeiro-ministro.

Presentemente, o Núcleo conta com mais de mil associados, espalhados por todo o território nacional com sede a funcionar no Porto.

De momento, o principal objectivo do Núcleo é a instalação de um Parque Biológico em Avintes, Vila Nova de Gaia, que será um centro permanente de educação ambiental e sensibilização das populações para a defesa do ambiente e conservação da natureza.

Cávado: Arelas protegidas

A criação de um grupo de trabalho para a elaboração de uma carta delimitadora de uma zona de extracção de areia na bacia do rio Cávado foi ontem decidida em reunião presidida pelo secretário de Estado do Ambiente, Oliveira Fernandes, no Governo Civil de Braga.

A comissão integrada representantes do Governo Civil, Secretaria de Estado do Ambiente, Hidráulica do Douro, Municípios litorais do Cávado e Universidade do Minho, e visa desenvolver um estudo sobre os períodos mais aconselháveis para a extracção de inertes, como infor-

mou Oliveira Fernandes no termo da reunião.

O secretário de Estado considerou que o objectivo prioritário em relação àquele curso fluvial é o da sua preservação, o que não significará «salvação».

Na reunião participaram os presidentes dos Municípios de Esposende, Vila Verde, Barcelos, Amares, Braga e o governador civil de Vila Real.

Estes autarcas denunciaram a impossibilidade em que se encontram de enfrentar a problemática da poluição, uma vez que, alegaram, as petições feitas para a instalação de unidades fabris poluentes nem sempre são concretizadas na totalidade dos seus compromissos.

Para Câmaras APU do Distrito de Lisboa

Aliança PS/PSD/CDS seria um novo terramoto de 1755

A eventual aliança PS/PSD/CDS a nível autárquico seria um «novo terramoto de 1755», foi ontem afirmado em conferência de imprensa pelos presidentes das câmaras de maioria APU.

Os autarcas da Aliança Povo Unido abordaram também as declarações de autarcas socialistas sobre eleitos da APU, nas Câmaras de Loures, Azambuja, Amadora, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço. Segundo os eleitos da APU, para além da reposição da verdade em relação aos seus membros visados no comunicado da FAUL do Partido Socialista, está em jogo o regime democrático.

Neste aspecto, a hipótese de uma aliança vitoriosa do PS/PSD/CDS contra a APU, esta significaria «a proliferação dos clandestinos, o despedimento de trabalhadores nas autarquias, o fim das obras de administração directa e um grande retrocesso na democratização, nomeadamente no âmbito cultural e desportivo».

Inquéritos não detectaram irregularidades

Outro ponto a que os autarcas dedicaram particular atenção foi o projecto de lei da tutela administrativa que, a ser aprovado na Assembleia da República, permitiria à administração central «uma intervenção abusiva e ilegal no poder local».

De qualquer das formas, como se depreende dos documentos e

dados estatísticos fornecidos aos jornalistas, a administração central tem vindo a interferir na gestão do poder local ao diminuir as verbas para as autarquias. De 1980 ao corrente ano, a participação das autarquias nas receitas totais do Estado passou de 13,7 por cento para 8,2. «Para quem tanto gosta de falar na Europa, é justo chamar a atenção para que, também neste domínio, o Governo mais não tem feito do que nos afastar dos padrões em vigor na Europa capitalista da CEE», refere o documento.

No entanto, as perspectivas para o próximo ano não são brilhantes. A dança das verbas para as autarquias, de 57 milhões de contos para os 65 milhões pretendidos pelo PSD, são insuficientes. No primeiro caso, a verba de 57 milhões de contos corresponderia a menos 10 por cento acima da verba utilizada no corrente ano, quando o Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios e a própria Assembleia Distrital de Lisboa aprovaram por unanimidade propostas que apontavam para uma verba superior a 71 milhões de contos.

Sobre a questão dos inquéritos abertos a diversas câmaras de gestão APU na tentativa de detectar irregularidades, foi salientado que a Inspecção Geral da Administração Interna não detectou até agora quaisquer irregularidades, «o mesmo não acontecendo nas Câmaras de Mafra e Alenquer».

Gabinete de História e Arqueologia de Seia

A Câmara Municipal de Seia e a Faculdade de Letras de Lisboa através do Centro de História da Universidade de Lisboa e do Instituto de Arqueologia da FLL, efectuaram um acordo que cria o Gabinete de História e Arqueologia de Seia.

A decisão deve-se à constatação do interesse mútuo em desenvolver a inventariação, estudo e publicação do património histórico e arqueológico do concelho de Seia.

O Gabinete funcionará anexo ao pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Seia, sendo responsável pela direcção científica o secretário do CHDUL e o director do PEABMAN e pela direcção administrativa, a Câmara Municipal de Seia.

Entre os objectivos deste Gabinete contam-se o levanta-

mento integral da documentação manuscrita e impressa, existente nos diversos arquivos do País (nomeadamente Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo e Biblioteca da Universidade de Coimbra, Arquivo Municipal de Seia, arquivos particulares, etc) e respeitante ao concelho de Seia, sua respectiva leitura e edição; levantamento da Carta Arqueológica do concelho de Seia e a promoção da classificação e protecção dos monumentos não abrangidos por tais medidas.

Estão também entre os objectivos o estabelecimento e a realização de um programa de escavações arqueológicas e a formação de quadros locais no domínio da Paleografia e Arqueologia, capazes de colaborar na inventariação, estudo e publicação de fontes.



O cinema Tivoli está mesmo a pedir classificação, do ponto de vista da Câmara Municipal

Anunciadas alterações de trânsito nos Restauradores

Câmara quer classificar o cinema Tivoli

Um pedido ao Ministério da Cultura para que o cinema Tivoli, em Lisboa, seja considerado de interesse concelhio foi a nota dominante da reunião da Câmara Municipal ontem efectuada.

Uma outra nota sobre alterações já a partir de segunda-feira, no que se refere ao trânsito na capital: o vereador socialista que detém o pelouro do trânsito, Alberto Vila Nova, anunciou que os autocarros deixarão de circular pelas faixas laterais dos Restauradores. A alternativa serão as faixas centrais da mesma praça.

Um informador da APU comentaria, a pedido do «DL», que o conjunto de medidas ultimamente concretizadas, no que se refere ao trânsito lisboeta, não foram deliberadas pelo plenário

como se encontra fixado na lei.

O vereador da APU, Rui Godinho, que preferiu não comentar a justiça das medidas adoptadas, garantiu que o problema voltará a ser levantado na próxima reunião do executivo.

Por outro lado, diria o eleito da APU, a questão do cinema Tivoli encontra-se em suspensão desde 1972, até porque a classificação do referido imóvel constava dos estudos naquele ano elaborados pelo arquitecto Pedro Vieira de Almeida, relativamente à Avenida da Liberdade.

A reunião da Câmara de Lisboa permitia, ainda, o registo de uma curiosidade: APU e PSD, votando conjuntamente, acabaram por derrotar um despacho do vereador Vila Nova, do PS, que recusara à União dos Sindicatos

de Lisboa a possibilidade de efectuar no Rossio uma exposição sobre as empresas nacionalizadas.

Ainda em aberto, registre-se, questões como a da concessão de 20 mil contos ao Luna Parque, facto sobre o qual a APU voltou a pedir esclarecimentos ao presidente, Krus Abecasis. Do mesmo modo, o recente anúncio da entrega ao Cardeal-Patriarca de um documento referente à adjudicação do Alto Lumiar motivou pedidos de informação que não foram esclarecidos.

Em matéria de moções, um destaque para a iniciativa socialista de apelar à comunidade internacional para que seja rapidamente encontrada uma solução no que respeita aos direitos do homem em Timor Leste.

Câmara manifesta agrado mas...

Adjudicadas obras do porto de abrigo de Sesimbra

A Câmara Municipal de Sesimbra manifestou agrado pela adjudicação da primeira fase das obras de ampliação do porto de abrigo da vila, orçadas em 720 mil contos.

Em comunicado, a Câmara salienta que, com a conclusão dos trabalhos da primeira fase, que começam no início de 1985, ficarão «significativamente alargadas as áreas de abrigo das

embarcações e das instalações de apoio e a extensão do cais de acostagem».

«Congratulamo-nos com este facto e consideramos mesmo que fica cumprido, embora com vários anos de atraso, um direito dos pescadores de Sesimbra e de toda a população do concelho», sublinha.

Lamenta, no entanto, que a concretização da obra fique

«demagogicamente associada a um denominado plano de emergência para a resolução de uma grave crise social e económica do distrito de Setúbal» que, a firma, «é afinal consequência da política seguida durante os últimos anos».

A obra foi adjudicada na sexta-feira à Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários.

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

John Reed

A casa onde hoje mora John Reed tem apenas a área suficiente para lá caber uma flor. Cada um de nós tem sempre a impressão de que a flor que levamos é aquela que John Reed escolhe para enfeitar a aba do chapéu. (Com um cravo encarnado juro que o vi eu).

José Magro

Este homem esteve preso 22 anos, acusado de pertencer ao povo português. Crime aliás provado.

Carlos de Oliveira

Era de diamante a claridade sobre cada palavra, cada gesto. Tudo que não fosse isto, é que era o resto.

Maria Judite de Carvalho

Uma outra sombra assombra a sombra que a invade e se um risco de sol à flor de si perdura, não se sabe jamais se será de piedade — ou de ternura.

José Luís (da Cooperativa 1.º de Maio)

De que mansa raiz se faz um homem? De quanto pão negado? De quanta esperança aconchegada nos dois braços em ferida? De quantos zeluis se faz um astro?

José Saramago

Tão lentamente a câmara se move, tão densamente o tempo se comove...

José Gomes Ferreira

Aproveitemos o seu tempo, amigos, para termos, na nossa brevidade, este sabor a Deuses e a Vulcão.

Leitor Anónimo

Soubesses tu a que ponto estou dependente de ti, se só por ti e para ti escrevo...



Desmond Tutu, ao receber o Prémio Nobel da Paz (Telefoto UPI/NP/DL)

Desmond Tutu em Oslo

Prémio Nobel da Paz é sinal de esperança

O bispo Desmond Tutu recebeu ontem em Oslo o Prémio Nobel da Paz, afirmando que este trouxe nova esperança aos seus concidadãos sul-africanos negros e aos oprimidos de todo o Mundo.

O prémio — afirmou — «diz melhor do qualquer outra coisa que este é o Mundo de Deus e que ele se encarrega dele, que a nossa causa é justa, que conseguiremos os direitos humanos na África do Sul e em todo o Mundo».

Tutu recebeu uma medalha de ouro, um diploma e uma remuneração de 1.65 milhões de coroas suecas perante o rei Olavo e outros convidados, no Salão de Festas da Aula Magna da Universidade de Oslo.

Egil Aarvik, actual presidente do Comité Nobel Norueguês, disse que Tutu foi galardoado como reconhecimento de que «existe uma alternativa pacífica» para pôr fim a «infame violação dos direitos humanos básicos na África do Sul».

«Esta alternativa tem de triunfar. O contributo que o bispo Tutu tem dado e continua a dar representa uma esperança para o futuro, para a minoria branca do país assim como para a maioria ne-

gra» — acrescenta Aarvik.

Tutu tornou-se a segunda figura da resistência negra sul-africana a receber este Prémio depois de Albert Lutuli, antigo chefe do ilegal Congresso Nacional Africano, em 1961.

No seu breve discurso de aceitação, o bispo Tutu afirmou que nova esperança nasceu no peito de muitos em consequência deste Prémio.

A cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz foi transferida do Interior da Universidade de Oslo para o exterior, depois de uma ameaça de bomba ter obrigado a evacuação do local.

Em Estocolmo

O rei da Suécia, Carlos Augusto, atribuiu ontem, durante a cerimónia real tradicional que desde 1901 decorre em Estocolmo, os Prémios Nobel a seis cientistas, um poeta e um economista.

Durante a sessão solene, que se realizou no Palácio de Concertos de Estocolmo, o monarca sueco, acompanhado da rainha e do tio, o príncipe Bertil, entregou aos galardoados a medalha de ouro, o diploma e 192 mil dólares, valor atribuído a cada prémio.

O italiano Carlo Rubbia e o holandês Simon Van Der Meer foram os primeiros a receber o Nobel, outorgado pelas suas descobertas no campo particular da física.

O norte-americano Bruce Merrifield, galardoado com o Prémio Nobel da Química, foi premiado pela Academia Sueca de Ciências pelo contributo prestado ao desenvolvimento de uma metodologia de síntese química.

O prémio Nobel da Medicina foi atribuído ao britânico Niels K. Jerne, ao alemão George J. Kohler e ao argentino César Milstein.

Jaroslav Seifert, o poeta checoslovaco a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Literatura, esteve representado por motivos de saúde, por sua filha, Jana Seifertova.

O Nobel de Economia foi outorgado ao britânico Sir Richard Stone, antigo colaborador de Keynes, em trabalhos sobre contabilidade nacional.

A cerimónia tradicional de atribuição do Nobel realiza-se anualmente desde que Alfredo Nobel legou a sua fortuna à criação de um fundo destinado a «estimular o progresso nos diversos campos da ciência e da paz, independentemente de nacionalidade».

«Cimeira» Reagan-Chernenko talvez em Maio em Berlim

Os presidentes dos Estados Unidos e da União Soviética poderiam realizar uma cimeira em Berlim dia 8 de Maio, coincidente com o 40.º aniversário da capitulação alemã — informa o sema-

nário alemão-federal «Der Spiegel».

A revista assinala que Ronald Reagan, que participará no princípio de Maio na Cimeira Económica Mundial a efectuar em

Bona, considera a entrevista com Chernenko «uma boa ideia».

Acrescenta que o embaixador alemão-federal em Washington, Guenter Van Well, informou o governo da RFA que os norte-americanos desejam saber se Bona está interessada em relacionar a cimeira económica com o aniversário da capitulação.

Van Well disse que o Governo norte-americano considera a data de 8 de Maio a ideal para mostrar ao Mundo a reabertura do diálogo entre as duas grandes potências.

Os observadores consideram que, apesar de o governo alemão-federal desejar celebrar o 40.º aniversário da capitulação alemã de forma discreta e não tão ostensiva como as cerimónias que este ano assinalaram o aniversário do desembarque na Normandia, as quatro potências — França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética — estão interessadas em fazê-lo.

O «Spiegel» salienta que os soviéticos consultaram oficiais aliados em Potsdam (RDA) acerca da possibilidade de levar a cabo uma cerimónia festiva na localidade de Torgau, lugar onde soldados norte-americanos e soviéticos se juntaram em 1945.

UNITA assassina civis

A organização antigovernamental angolana UNITA assassinou 85 civis na noite de sexta para sábado passado, nas localidades de Longonjo, província de Humambo, informou a agência ANGOP.

A agência angolana não fornece pormenores sobre o que qualifica de novo «acto de vandalismo e barbaridade contra populares inocentes», perpetrado pela «organização fantoche ao serviço do regime racista da África do Sul».

Segundo a ANGOP, o massacre «ilustra o desespero do inimigo face aos êxitos que as forças de defesa e segurança da Quarta Região (militar) têm vindo alcançando nos últimos meses no des-

mantelamento dos bandos fantoches da UNITA armados por Pretória».

Entretanto dez ex-combatentes daquela organização terrorista foram apresentados ontem, à população de Luanda no comício comemorativo do aniversário da Fundação do MPLA-PT.

A agência ANGOP forneceu a identidade completa dos cinco «ex-militares da organização fantoche ao serviço da África do Sul», capturados pelas forças governamentais, bem como as de outros cinco «elementos que pertenceram ao mesmo agrupamento e que se entregaram voluntariamente às autoridades angolanas».

Cardenal expulso da Ordem dos Jesuítas

O ministro nicaraguano da Educação, o padre Fernando Cardenal, foi expulso da Ordem dos Jesuítas, confirmou o Vaticano.

A expulsão concretizou-se a 4 de Dezembro e consumou a advertência que a Santa Sé tinha feito no dia 10 de Agosto, ao dizer ao padre Cardenal que a aceitação de um cargo público é incompatível com a sua condição de religioso, informaram fontes eclesásticas.

As fontes acrescentaram que a advertência, extensiva a outros membros do governo nicaraguano, assinalava que estes «sabiam que desde 1979 a Santa Sé proíbe a religiosos o desempenho de funções públicas».

O Vaticano fundamentou a sua atitude num preceito do novo Código de Direito Canónico que dispõe sobre a incompatibilidade entre cargos civis e eclesiásticos.

O ministro nicaraguano da Educação, em declarações à imprensa, acusou o Papa João Paulo II de «pressionar» os seus

superiores da Companhia de Jesus para que o expulsem da ordem religiosa.

Segundo Cardenal, João Paulo II foi «mal aconselhado» pelos bispos da Nicarágua.

Fernando Cardenal participava em cargos políticos desde 1981, quando os bispos da Conferência Episcopal Nicaraguana lhe concederam autorização para desempenhar essas funções, na condição de não celebrar missas católicas, nem em público nem em privado.

O ministro nicaraguano referiu que foi membro da Companhia de Jesus durante 32 anos e que, apesar de a ter abandonado, devido às suas funções ministeriais, considera que continua a ser sacerdote.

«Não posso abandonar a causa dos pobres, que neste país se intitula Frente Sandinista de Libertação Nacional», acrescentou Cardenal, ao mesmo tempo que responsabilizou os sectores eclesásticos de tentarem forçá-lo a esse abandono.



Militantes independentistas da Nova Caledónia diante do edifício onde instalaram o seu quartel-general (Telefoto UPI/NP/DL)

Nova Caledónia

Levantado o cerco à cidade de Thio

Separatistas melanesios levantaram o cerco à cidade de Thio, na Nova Caledónia, pondo fim a mais de três semanas de confrontações com residentes leais à França.

Os separatistas nativos concordaram em dismantlar as últimas barricadas em redor de Thio, a principal localidade da costa leste daquela ilha do Pacífico Sul, como um prelúdio para negociações com o enviado do Governo francês sobre o futuro político da Nova Caledónia.

A Polícia disse que os melanesios, ou kanaks, levantaram o bloqueio a várias estradas ao redor de Thio, incluindo a principal, que a Noumea, a capital da ilha. Separatistas desarmados

continuam no entanto em postos de controlo, revistando os carros que entram na cidade, à procura de armas, acrescentou a Polícia.

Eloi Machoro, ministro da Segurança no autoproclamado governo provisório dos separatistas, disse que os kanaks continuariam a manter o «controlo» da cidade de Thio durante pelo menos mais dois meses.

Entretanto, um colono francês procurado por ligação com a morte de dez kanaks numa emboscada, na semana passada, entregou-se à Polícia, depois de ter passado quatro dias no mato sem comida. Maurice Mitride, de 50 anos, encontra-se preso sob a acusação de crime premeditado.

A catástrofe da Índia

Boicote à companhia

A Organização Internacional (IOCU), que prossegue hoje o boicote em Bangueroque, transnacional norte-americana, ideia deste boicote internacional. Assembleia de ontem, como da fábrica da Union Carbide e causou mais de 2000 mortos. «A IOCU deplora o último e dente, que evidencia a falta das multinacionais quanto aos midores e aos países do Ter este respeito uma declaração. Mais de 600 delegado participam no Congresso de principiou domingo e termina

Enquanto isto, a «Union Carbide» considera que não é «criminalmente» responsável pela catástrofe, segundo declarou em Danbury, Connecticut (EUA), o presidente da companhia Warren Anderson.

Anderson acrescentou que não admitia a ideia de que tinha havido um erro no processo de fabricação dos pesticidas.

Em conferência de imprensa, o presidente da multinacional afirmou que compensará «devidamente» todos os afectados pelo escape de gás venenoso, assim como os familiares de mais de duas mil vítimas mortais.

Fontes empresariais asseguraram que a multinacional com nove mil milhões de dólares em vendas anuais, apenas está coberta por um seguro de 200 milhões de dólares e um património de 10 300 milhões de dólares.

As autoridades indianas retiraram Anderson durante seis horas quando chegou à localidade de Bophal acusando-se de «negligência com causa de morte», embora posteriormente fosse posto em liberdade devido a pressões dos Estados Unidos.

O presidente da Union Carbide negou que a fábrica da Índia tivesse menos sistemas de segurança ou instalações mais velhas do que outros complexos que a companhia possui nos Estados Unidos.

Por outro lado, a imprensa indiana refere que o Governo do estado do Madhya Pradesh não aceitará o donativo oferecido pela Union Carbide Corporation porque pós acção no tribunal contra esta companhia.

O ministro de Estado, Arjun Singh, teria dito que não faz sentido aceitar o donativo de oito milhões de dólares (1336 mil contos) visto que foi posta

Pesticidas envenenam

Os envenenamentos que em 1981 em Espanha foram atribuídos ao azeite de colza foram resultado de ingestão de pesticidas — asseguram duas comissões médicas que desde então têm estudado o assunto.

Mais de 500 mortos, vinte mil pessoas afectadas por diversas doenças, envelhecimento precoce e cancro são as consequências até agora registadas pela manipulação descuidada do pesticida que contaminou o azeite em Espanha.

O chefe duma das equipas de investigação, António Muro, que se encontra de cama, vítima de mal contraído ao tratar dos primeiros doentes, foi quem atri-

Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!

**Mais rápida!
Mais prática!
Mais económica!**

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

internacional

nhia responsável

nal de Consumidores e o seu Congresso menciona boicotar a na Union Carbide. A al surgiu depois de a reacção ao desastre em Bhopal, Índia, que 200 000 intoxicados. mais dramático acidente de cuidado por parte s direitos dos consu- ceiro Mundo» — diz a oficial da Organiza- s de todo o mundo Bangueteque, que sexta-feira.

ccção judicial contra a com- anha norte-americana. O Governo estadual disse inda que a fábrica não será utorizada a retomar a sua ctividade.

Outro tipo de compensação, ste directamente aplicável os descendentes e familiares as perto de 2250 pessoas ortas, até agora, por intoxi- ação pelo gás isocianato de etil, foi exigida à companhia pelo Supremo Tribunal da Índia.

Esta indemnização será paga aos que ficaram incapacitados para toda a vida e aos que terão de continuar a receber assistência médica.

Esta compensação é requida com base no direito à vida e a liberdade garantidas pela Constituição indiana, que foi violado pela Union Carbide Corporation.

O fosgeno

desastre químico de Bhopal volta a colocar na ordem do dia o fabrico descontrolado do uso indiscriminado de pesticidas agro-industriais que atacam contra a vida dos seres humanos — escreve a agência PS na sua edição de ontem.

A agência sublinha que o desastre químico de Bhopal foi o maior da História, com um resultado de mais de 2000 mortos e 200.000 intoxicados, muitos deles já condenados à morte.

Um químico não identificado — de origem norte-americana ou alemã — descobriu, depois da Segunda Guerra Mundial, que o fosgeno poderia utilizar-se no fabrico de pesticidas contra parasitas e roedores, para proteger as colheitas armazenadas.

Os especialistas sublinham que a Union Carbide, a segunda empresa química dos Estados Unidos depois da Du Pont,

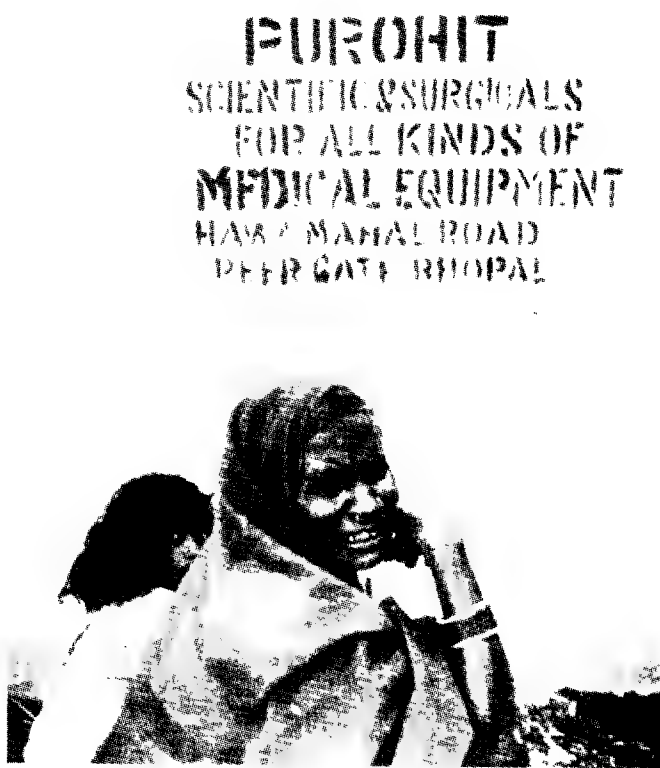
causaram

mento de Espanha

iu a culpa do desastre a um sticida.

A história começa em 1981 ando, nas vizinhanças da se militar norte-americana de rrejon de Ardoz, a 25 quilómetros de Madrid, um rapazinho orreu duma doença desco- ecida. Daí em diante, aparecem centenas de casos por se- ana.

Por seu lado, a quinhentos quimetros de distância, a segun- o, Luis Frontela, rejeitou a cul- bilidade do azeite e obteve os tomas da doença em cabaia e alimentou com produtos tra- dos com compostos orgânicos atados e nematocidas e in- cticidas, especialmente com



Mãe e filha são o que resta de uma família de treze pessoas exterminada pela fuga de gás de Bhopal (Telefoto UPI/NP/DL)

fabrica pesticidas em grande escala utilizando como base o óxido de carbono e também é conhecido como ácido clorocarbónico, cloruto de carbónico e oxícloruro de carbono.

O gás fosgeno resulta da combinação do cloro com o óxido de carbono e também é conhecido como ácido clorocarbónico, cloruto de carbónico e oxícloruro de carbono. De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), morrem anualmente 5000 pessoas devido a intoxicação com pesticidas que afectam quase meio milhão.

Contudo, estes números não tomam em consideração os casos de cancro, os abortos involuntários e as deformações congénitas provocadas pelos pesticidas.

Alguns pesticidas, como o DDT e o Leptophos estão proibidos nos países industrializados, mas não no Terceiro Mundo, onde são fabricados ou importados pelas subsidiárias das multinacionais.

Um dos grandes fabricantes e exportadores de pesticidas nos Estados Unidos exportou em 1978 cerca de 1000 milhões de dólares destes produtos.

Um terço destas vendas foram pesticidas não registados no país e 20 por cento eram produtos proibidos pelo gover-

no norte-americano devido aos seus efeitos perigosos.

Na Bélgica

O projecto de instalação de um depósito da multinacional química norte-americana Union Carbide na localidade belga de Malle está a inquietar os habitantes da região, informaram fontes camarárias da cidade de Amberes.

Na sequência do desastre ocorrido na cidade indiana de Bhopal, as autoridades autárquicas de Malle anunciaram que vai ser reexaminada a autorização, dada em Abril último, para a instalação de um armazém de produtos químicos concedida àquela empresa norte-americana.

Ao solicitar a autorização para ocupar uma antiga fábrica de móveis de Malle para aí instalar um armazém, a filial da companhia norte-americana no Benelux esclareceu as autoridades locais que os produtos a armazenar não seriam tóxicos e o seu ponto de inflamação é superior a 50 graus centígrados.

«Nesta conformidade, não é lícito estabelecer qualquer relação entre a tragédia da fuga de gás tóxico em Bhopal e a manipulação de produtos químicos correntes», alega o comunicado da Union Carbide.

para a toxicidade da nematocida, que se emprega para matar minhocas, e que em Dezembro de 1980 já tinha causado doença num camponês que comera batatas inquinadas.

Outra equipa médico assinala outro pesticida, o «Parakual» como o causador da intoxicação, misturado no azeite de colza. Maria de Jesus Clavera e Xavier Martinez, que eram membros da comissão investigadora oficial até há dois meses atrás, também insistiram que o agente é um insecticida e acusaram o Governo e a Organização Mundial de Saúde de desviar as investigações.

Violência no Rio de Janeiro

— dezasseis mortos em menos de 24 horas

Dezasseis pessoas foram assassinadas em menos de 24 horas no Rio de Janeiro, segundo jornais locais de ontem.

Os dados publicados pelos diários locais confirmam as estatísticas divulgadas no passado dia 11 de Novembro pelo «Jornal do Brasil», que anunciou, numa análise comparativa com o ano passado, um aumento de 30 por cento no índice de homicídios no Rio de Janeiro.

Segundo o «Jornal dos Sports», a polícia não tem nenhuma pista sobre os criminosos e, até ao momento nem sequer tinha conseguido a detenção de um único suspeito pelos assassinios do passado domingo, um em cada 90 minutos, em diferentes zonas do Rio de Janeiro.

A maior parte dos crimes deve-se a «ajustes de contas» entre membros de diferentes quadrilhas de traficantes de

droga, habitualmente refugiados nas favelas.

As autoridades municipais creem que pelo menos 28 das 378 favelas e 56 morros existentes na cidade são controladas por bandos de traficantes de droga, perfeitamente organizados.

Com um verdadeiro exército de homens e armas — afirma o «Jornal do Brasil» — os delinquentes movimentam grandes somas de dinheiro com que compram o silêncio dos habitantes das povoações, distribuindo alimentos, roupa e medicamentos.

O traficante Jorge Zambí disse àquele jornal que cada morro tem um bando organizado, com um chefe e um lugar-tenente, um «vendedor geral» que supervisiona os agentes locais de venda de droga e guardas de segurança, todos eles bem armados e providos de munições de re-

serva.

Entretanto, há duas semanas, quando a polícia perseguia o famoso traficante «Escadinha», um helicóptero da secretaria da Segurança do Rio foi misteriosamente abatido a tiro, quando se aproximava do morro.

Segundo a Polícia, estas quadrilhas estão armadas com revólveres de todos os calibres, espingardas do tipo utilizado pelo Exército e metralhadoras.

Os bandos de traficantes chegam a superar em armamento efectivos a Polícia, que utiliza carros e armas velhas e está quase sem munições.

A própria Polícia afirma que os traficantes estão em grande vantagem e que o índice de criminalidade no Rio de Janeiro aumentou entre Março e Outubro deste ano em 13,1 por cento, em relação a igual período do ano passado.

Seguindo o exemplo de Washington

Londres pressiona a UNESCO

A Grã-Bretanha notificou oficialmente a UNESCO da sua anunciada intenção de abandonar a organização no final de 1985, mas admitiu reconsiderar a decisão, no caso de «progressos substanciais» no sentido das reformas que propôs.

A notificação oficial — apresentada em carta do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, ao secretário-geral da UNESCO, Amadou Mahtar Mbow — segue-se a uma iniciativa semelhante tomada há um ano pelos Estados Unidos e com efeito a partir do fim do mês.

Aguarda-se que os Estados Unidos esclareçam, em breve se cumprem a sua notificação de retirada, a adiam ou cancelam.

Na carta de Howe, divulgada hoje em conferência de imprensa pela delegação britânica, afirma-

se que a Grã-Bretanha reverá a sua decisão, depois da conferência geral da UNESCO marcada para Outubro de 1985 em Sofia.

«Se constataremos a existência de progressos substanciais no sentido da aplicação do programa de reformas que propusemos, estaremos dispostos a reconsiderar a nossa decisão de nos retirarmos no final de 1985», afirma Howe na carta.

Howe disse que as reformas levadas a cabo este ano pela UNESCO em resposta à ameaça norte-americana significavam «progressos num certo número de áreas», mas sublinhou serem necessárias mais reformas.

Os britânicos pretendem que a UNESCO elimine a duplicação de programas com outros organismos da ONU, apoiem «menos es-

tudos e mais projectos orientados para a acção» e evitem projectos que tenham por objectivo «estabelecer normas e conceitos sobre os quais os países membros não podem alcançar consenso».

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos queixaram-se da existência de uma pesada burocracia e do uso ineficaz dos fundos da UNESCO, tendo acusado a organização de ser fortemente influenciada pela União Soviética e os seus aliados.

Os Estados Unidos acusaram ainda a UNESCO de ignorar valores e interesses das nações ocidentais, apesar de contribuir com cerca de 25 por cento do orçamento da organização.

A retirada dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha privaria a organização de cerca de um terço dos seus fundos.

Atentados na Bélgica contra oleodutos da NATO

Dois oleodutos da NATO na Bélgica foram hoje alvo de atentados bombistas que provocaram estragos materiais, revelou a Polícia belga.

Uma das explosões provocou um incêndio no oleoduto que abastece o quartel-general da Aliança Atlântica (SHAPE), próximo de Mons, no Sul da Bélgica.

A outra bomba danificou um oleoduto que liga Antuérpia à Alemanha Federal, num local próximo da cidade de Verviers.

Uma organização intitulada Células Comunistas Combatentes reivindicou seis atentados perpetrados na Bélgica nos últimos dois meses contra instalações relacionadas com a NATO.

Cerca de 60 bombeiros estão a lutar contra as chamas no oleoduto a cerca de 20 quilómetros do quartel-general do Supremo Comando da NATO na Europa (SHAPE).

A Polícia disse que a outra explosão ocorreu nos arredores de Ensival, próximo de Verviers, e destruiu uma válvula do oleoduto, o que provocou prejuízos importantes.

Os atentados de hoje não foram até ao momento reivindicados.

O mais recente ataque das Células Comunistas Combatentes — recorde-se — registou-se a 26 de Novembro contra antenas de telecomunicações da NATO junto da base aérea de Bierset, no Leste da Bélgica.

A campanha de atentados começou em Outubro com ataques contra edifícios de multinacionais norte-americanas e alemãs federais acusadas de fornecerem equipamento para os mísseis nucleares da NATO Pershing-2 e de Cruzeiro.

Faça também magia com os cartões Unicef



Peter Ustinov, que já criou centenas de personagens, aparece agora nos televisores de diversos países, no papel de mágico da UNICEF.

Ele, que conhece o drama de milhões de crianças carenciadas em mais de cem países, tem artes de transformar os cartões de Boas Festas Unicef em proteínas, vitaminas, vacinas, água, livros. Você também pode fazer o truque. É simples: basta comprar os cartões. Milhões de crianças vão aplaudir.

A venda nos seguintes locais:

- Todos os balcões na Caixa Geral de Depósitos e do Banco Nacional Ultramarino.
- Supermercados Pão de Açúcar de Alcântara e Cascais.
- Boutique "A Gala".
- Papelerias Progresso, da Moda e Erasmo.
- Edições Europa-América (Estoril, Queluz e Av. Marquês de Tomar).

Para informações contacte:
COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - A
(Zona J de Chelas), 1900 LISBOA
Telefones 852478 • 852354

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Organizações sindicais apoiam manifestações de sábado

No próximo sábado vão decorrer manifestações em várias localidades do País, designadamente em Lisboa, Montemor-o-Novo, Leiria, Aveiro e Viseu, promovidas pela CGTP-IN. Estas acções, como oportunamente divulgámos, visam objectivos como a demissão do actual Governo, a garantia das liberdades sindicais e democráticas, a melhoria das condições de vida e de trabalho, a segurança no emprego e a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária.

A Reforma Agrária da capital está prevista para as 14 e 30, com um desfile entre o Marquês de Pombal e o Rossio. A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) lançou um apelo aos trabalhadores da região para participarem nesta acção. Sublinha a propósito que «quando está em jogo a vida, trabalho e a liberdade; quando quem ameaça e destrói é o Governo, a sua demissão torna-se inevitável».

Em Montemor-o-Novo (in-

cluindo trabalhadores de Arriolos, Mora e Vendas Novas) a concentração decorrerá da parte da tarde, além de outras acções de esclarecimento e informação que vão desenrolar-se no mesmo dia em todo o distrito.

Em Leiria e nas outras localidades a manifestação foi igualmente convocada para as 15 horas, com o apoio de todas as organizações do movimento sindical unitário.

A União dos Sindicatos de Leiria afirma em comunicado que a política deste Governo é de «regabofe» para os governantes e capitalistas e de miséria e fome para os trabalhadores».

Apoios

Entretanto numerosas organizações sindicais têm vindo a manifestar o seu apoio às manifestações, exortando os trabalhadores a «engrossarem» aquelas acções de luta.

Também no dia 15, os 220

delegados do III Congresso dos Sindicatos de Hotelaria, vindos dos mais diversos pontos do País, vão manifestar-se nas ruas de Lisboa.

De referir que a jornada de sábado mereceu o apoio dos 400 dirigentes sindicais de todo o País, que na passada sexta-feira participaram no plenário da CGTP-IN. Estes foram unânimes em condenar a política do Governo PS-/PSD, que considerem responsável pela situação de salários em atraso, do crescente desemprego, da miséria das populações dos reformados, do endividamento externo, de atropelos constantes à Constituição, do aprofundamento da crise e da falta de perspectivas para a juventude.

Também a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) divulgou a sua adesão, porque «condena a Lei de Segurança Interna e os restantes diplomas regressivos» do Governo.

Entretanto a União dos Sindicatos de Lisboa decidiu ontem fazer uma concentração de 12 horas, integrada «numa campanha nacional de solidariedade para os trabalhadores com salário em atraso», segundo um elemento da USL.

A concentração será feita de 20 para 21 deste mês.

A USL anunciou também uma vigília de trabalhadores e seus órgãos representativos para o dia 21 de Dezembro à noite no Rossio que terminará com um desfile até São Bento.

No plenário ontem efectuado, estiveram presentes 141 organizações representativas dos trabalhadores (ORT's), 19 dirigentes sindicais e 43 membros de comissões de trabalhadores em representação das 58 maiores empresas de Lisboa.

A USL convocou o plenário para o debate da situação social e laboral na cidade de Lisboa e exigir a demissão do Governo.

Encerramento dos casinos do Algarve deve-se a «má gestão»

— diz o Sindicato da Hotelaria

Os casinos de Alvor e Monte Gordo vão encerrar por um período de quatro meses e a administração central tenciona despedir cerca de 200 trabalhadores, segundo o Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares do Algarve.

Em comunicado, o Sindicato classifica a medida de «acto escandaloso» autorizado pela Secretaria de Estado do turismo a coberto de uma lei de 1969.

O encerramento dos casinos está previsto para ocorrer de 17 de Dezembro a 16 de Abril de 1985 e a administração (Sointal) argumenta com dificuldades económicas e a nula rentabilidade durante o inverno.

O sindicato afirma que as leis que hoje regem as questões laborais fazem sobrepor os factores sociais aos factores económicos da prestação de trabalho.

O comunicado sindical acrescenta que **o que está mal é a gestão da empresa** e aponta, como exemplo, que em 1982/83 o restaurante do casino de Alvor foi transformado em sala de bingo, com o custo de milhares

de contos, que nunca chegou a abrir.

O comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e Similares do Algarve afirma que existem situações «escandalosas» de ilegalidade na obtenção da autorização para o encerramento dos casinos.

Os sindicalistas afirmam que é requerimento para o encerramento do empreendimento, em mão própria, no dia 29 de Novembro e deferido no dia seguinte, e que a Inspeção Geral de Jogos tomou conhecimento da decisão da Secretaria de Estado do Turismo no dia 2 de Dezembro (domingo).

Argumentam que a empresa concessionária dos casinos do Algarve está obrigada a uma resolução do Conselho de Ministros, de Abril de 1979, em que sob certos condicionaismos de ordem laboral «recebeu milhares de contos», através de um contrato de viabilização.

Além dos casinos do Alvor e Monte Gordo no Algarve, está ainda a funcionar um terceiro, em Vilamoura, que se manterá em actividade.

Concentração de sindicalistas da Segurança Social

Uma delegação de dirigentes sindicais da Segurança Social encontra-se desde ontem concentrada junto à Secretaria de Estado da Segurança Social a aguardar a marcação de uma reunião com Leonor Beleza.

Segundo um comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, a concentração tem como objectivo a marcação, pela secretária de Estado da tutela, de uma reunião onde serão debatidos problemas dos trabalhadores do sector.

A Federação afirma que «há 18 meses que a Secretaria de Estado se recusa a receber» os dirigentes sindicais da Função Pública.

A concentração decorre de uma deliberação aprovada no quarto encontro das organizações representativas dos traba-

lhadores da Segurança Social, realizada em Lisboa em 29 e 30 de Novembro.

No encontro decidiu-se que a permanência da delegação, entre as 9 e 30 e as 18 horas, manter-se-á até ao dia 14 e que a situação só será alterada se Leonor Beleza decidir marcar o encontro pretendido pela federação e sindicatos do sector.

Tabaqueira

Uma delegação dos ORT's da Tabaqueira volta a concentrar-se hoje na sede da empresa, em Lisboa, onde permanecerá todas as tardes até que as negociações se iniciem. A delegação que também ontem ali se concentrou exige que o conselho de gerência inicie, imediatamente, as negociações para a revisão do acordo de empresa.

UGT ameaça abandonar concertação social

O secretariado nacional da UGT ratificou a decisão de condicionar a permanência da organização no Conselho de Concertação Social à definição de uma norma que em 1985 impeça a quebra do poder de compra dos salários reais.

A decisão — refere um comunicado sobre a reunião do secretariado da UGT ontem realizada — já fora aprovada pelo secretariado executivo e consta de um

«parecer aprovado por consenso no Conselho Permanente da Concertação Social, no âmbito da discussão e negociação do Plano de Recuperação Financeira e Económica».

Na reunião do secretariado nacional da UGT — acrescenta o texto — foi decidido «manifestar a maior indignação pelo desprezo com que o Governo tem tratado importantes matérias aprovadas há cerca de três meses no Con-

selho da Concertação Social» e pedir uma audiência urgente ao presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

O comunicado, na crítica ao Governo sobre o tratamento de matérias aprovadas no Conselho de Concertação Social, refere designadamente o Plano de Recuperação Financeira, os salários em atraso, seguro de desemprego e fundo de garantia salarial que — afirma — «não tive-

ram a devida dimensão».

Na audiência com o presidente da Conferência Episcopal a UGT pretende «discutir a instrumentalização que forças políticas e sindicais anti-democráticas estão a fazer das justas posições da hierarquia da Igreja sobre os graves problemas económicos e sociais que afectam violentamente as camadas mais desfavorecidas da população portuguesa».

Salários em atraso são a «vergonha do País»

— refere um documento da CGTP

«Escândalo internacional, vergonha do País, escravidão moderna» — é como a CGTP-IN classifica a situação dos 150 mil trabalhadores que não recebem salários, num documento que está a

ser divulgado por todo o País, no âmbito da campanha de solidariedade à luta dos trabalhadores naquelas condições e no desemprego, e contra a fome e a miséria.

«Milhares de famílias vivem na

miséria e passam fome e dezenas de trabalhadores puseram termo à vida, em acto de desespero» — refere a CGTP-IN acrescentando: «outros recorrem às «sopas dos pobres» e à mendici-

dade, vendem os haveres, empenham-se, deixam de pagar a água, a luz, a renda da casa, tiram os filhos da escola ou do infantiário por não suportarem as despesas».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO

ANÚNCIO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

O DOUTOR JOSE MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO.

Faz saber que no próximo dia 18 de Dezembro de 1984, pelas 10 horas à porta deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º Esq., se há de proceder à arrematação em hasta pública em 1.ª praça, pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a B. Martins & Amaro, Lda com sede na R. Claudio Nunes, 58-1.º C, nesta cidade, na execução fiscal n.º 5247/82, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — 1 máquina de escrever «Olimpia», n.º 7-1282420 em estado novo, a que atribuímos o valor presumível de 10 000\$00.

Verba n.º 2 — 1 secretária metálica 1,55mx76x76, 3 gavetas, lampo em forma castanho, a que atribuímos o valor de 10 500\$00, 1 secretária metálica de 1,60mx60 com 3 gavetas, lampo em forma, a que atribuímos o valor de 8 000\$00, 1 mesa de escrever à máquina com 3 gavetas, lampo em forma com 1,10mx53, a que atribuímos o valor de 7 500\$00, 3 cadeiras metálicas, rotativas, com assento de napa preta, a que atribuímos o valor total de nove mil escudos. Total desta verba: 34 500\$00.

Verba n.º 3 — 1 ficheiro metálico, com 1,32mx46, com 4 gavetas, a que atribuímos o valor presumível de 10 000\$00.

Verba n.º 4 — 1 secretária metálica com 1,85mx75, com 5 gavetas, lampo em forma, a que atribuímos o valor de 15 000\$00 outra igual com 1,35mx76, com três gavetas, a que atribuímos o valor de 12 000\$00, três cadeiras almofadadas a napa castanha, a que atribuímos o valor total de 9 000\$00, 1 armário metálico, com três prateleiras, 2 pratos em vidro de correr e dois metálicos, a que atribuímos o valor presumível de 15 000\$00, total desta verba 39 000\$00.

Verba n.º 5 — 1 cofre metálico, 4 segredos, com 1,15mx53 em estado novo, a que atribuímos o valor presumível de 50 000\$00.

Verba n.º 7 — 1 secretária metálica com 1,75mx76, lampo em forma, com três gavetas, a que atribuímos o valor presumível de 7 500\$00; 1 secretária metálica com 1,20mx60, a que atribuímos o valor de 5 000\$00, 1 armário metálico com 2 portas com 1,63mx86, a que atribuímos o valor de 7 500\$00, 1 ficheiro metálico com 1 gaveta e com 4 pes metálicos, a que atribuímos o valor de 1 500\$00, total desta verba: 21 500\$00.

Verba n.º 8 — 1 estante metálica com 2,40mx2,30 com 6 prateleiras, a que atribuímos o valor presumível de 3 000\$00.

Verba n.º 9 — O direito à acção de trespasso e arrendamento do escritório, sito no n.º 58-1.º C, da R. Claudio Nunes, composto por três casas assinaladas, 1 casa de banho e cozinha e respectiva instalação eléctrica e sanitária de que paga a renda mensal de 4 500\$00, a qual está paga até ao fim de Outubro do corrente ano a que atribuímos o valor presumível de 1 500 000\$00. E senhorio Joaquim Francisco e sua mulher D. Amélia de Jesus Nunes, residentes na R. Ramalho Ortigão, n.º 6, em Mem Martins, total dos bens penhorados 1 918 000\$00.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito

a) Jose Manuel Peixe Pelica

O Técnico do Cont. Tributário

a) Joao Lucas Paiva

D.L. 11/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÓBAÇA

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo — 1.ª Secção da comarca de Alcobaca nos autos de habilitação com o n.º 18/82/A em que é requerente José Antunes, casado, residente em Feteira — Celas e requeridos José Pereira da Silva, residente em Murteira — Alcobaca e Outros, e a interessada MARIA LUIS também conhecida por Maria do Carmo Borges, que teve a sua última residência na Rua Vale de Santo António n.º 199-3.º — Lisboa, notificada para no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda publicação do anúncio, para contestar, querendo, o pedido feito por José Antunes, na habilitação instaurada por apenso aos autos de Inventário obrigatório em que é inventariante Ermelinda da Silva Pereira, residente em Murteira e Inventariados Joaquim Pereira dos Santos e Maria da Silva ou Maria Isidra da Silva que foram residentes em Murteira. Esse pedido consiste em o requerente figurar no referido processo de inventário como representante dos herdeiros José Pereira da Silva e mulher; Joaquim da Silva Pereira e mulher; Elísio da Silva Pereira e mulher e Adelino Pereira dos Santos, e ai tomarem pois o lugar dos seus respectivos sucessores.

Alcobaca, 30 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

a) Benjamin da Silva Rodrigues

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

a) Manuel do Nascimento Nunes Agueda

D.L. 11/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO ANÚNCIO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

O DOUTOR JOSE MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO.

Faz saber que no próximo dia 18 de Dezembro de 1984 pelas 10 horas à porta deste Tribunal sito na Rua Braamcamp, 5-4.º Esq., se há de proceder à arrematação em hasta pública em 1.ª praça, pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Coop. Cooperativa Op. Produção Pao Afina, SCARL, com sede na R. Azeito Gneco, 6-CB, que lhe move a Fazenda Nacional, na execução fiscal n.º 6602/81.

Verba n.º 1 — Duas batadeiras (de amassar pão) da firma Soberana Coelho — Gaia — em regular estado de conservação e funcionamento a que atribuímos o valor de 140 000\$00 (cento e quarenta mil escudos).

Verba n.º 2 — Um forno de lenha com turbina, com quatro fornos, sem nome e marca, em regular estado de conservação e funcionamento a que atribuímos o valor presumível de 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos).

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

(Jose Manuel Peixe Pelica)

O TÉCNICO DO CONT. TRIBUTÁRIO

(Joao Lucas Paiva)

D.L. 11/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO ANÚNCIO

ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

O DOUTOR JOSE MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO.

Faz saber que no próximo dia 18 de Dezembro de 1984 pelas 10 horas à porta deste Tribunal sito na Rua Braamcamp, 5-4.º Esq., se há de proceder à arrematação em hasta pública em 1.ª praça, pelo maior lance que for oferecido dos seguintes bens penhorados a Fábrica de Plásticos e Metalurgia Nova Era, SARL, com sede na R. António Pedro, 27, r/c, Esq.º, nesta cidade, na execução fiscal n.º 351-7/84, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba n.º 1 — Duas linhas de extorção de tubos de PVC, marca Carvoc, de origem Nacional, compostas por um motor principal cada unidade de extorção, unidade de transporte e empilhador de 3 metros, em bom estado de funcionamento e conservação, no valor presumível de 2 500 000\$00, cada linha, o que totaliza 5 000 000\$00.

Verba n.º 2 — 1 máquina de injeção técnica, «TEKNIKA» 110/190 REC SUPER, Ano de fabrico 1977, de origem Italiana, em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 2 000 000\$00.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

a) Jose Manuel Peixe Pelica

O TÉCNICO DO CONT. TRIBUTÁRIO

a) Joao Lucas Paiva

D.L. 11/12/84 — 2.ª Pub.

COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

PROCESSO N.º 7337-G 1.ª SECÇÃO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acma referida, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alexandrino Pedro Duarte Jorge e mulher, Natércia da Conceição Ferreira Pedro Duarte Jorge, para no prazo de dez dias, postero a quele dos editos deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1984

O ESCRIVÃO ADJUNTO

JANSENIO MONTEIRO

O JUIZ DE DIREITO

JOÃO MANUEL DA CRUZ

«DL» — 11/12/84 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 62 656 para «ENROLADOR DE FITA METRICA COM MECANISMO AUTO-REGULADOR DA VELOCIDADE DE RETROCESSO».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 LISBOA

Perante 1300 economistas na Conferência da APEC

Endividamento externo posto em causa por três ex-ministros das Finanças

● A taxa de dívida portuguesa é a terceira mais alta do mundo, segundo Silva Lopes

Mais de mil e trezentos técnicos e especialistas das áreas económicas e de gestão estão a discutir, desde ontem, de manhã, em Lisboa, as políticas orçamental e financeira, a integração da economia portuguesa no contexto internacional e a política empresarial mais a sua importância na modernização das estruturas da economia nacional.

Os debates decorrem no âmbito da 2.ª Conferência Nacional dos Economistas, que teve início ontem na Reitoria da Universidade e a cuja sessão de abertura presidiu o general Ramalho Eanes, na qualidade de Presidente da República.

A manhã de hoje foi ocupada com três sessões especializadas, realizando-se de tarde uma sessão geral e o encerramento, com a apresentação de conclusões. Nas sessões especializadas, da manhã, foram debatidos tópicos relacionados com a adaptação do sistema fiscal aos objectivos do desenvolvimento económico e a dinamização do mercado de capitais. A política orçamental e as despesas públicas, assim como a reorganização e modernização do sector público produtivo são outros temas em foco nesta área.

As conclusões destes dois dias de trabalhos, organizados pela Associação Portuguesa de Economistas sob o tema geral da «Modernização da Economia Portuguesa», são apresentadas hoje à tarde, na sessão de encerramento em que intervém o ministro das Finanças.

Eanes sublinhou a responsabilidade dos economistas

O general Eanes apontou «a responsabilidade social dos economistas e do seu papel numa sociedade democrática» para sublinhar a importância dos técnicos cujo «contributo especializado para a formação da decisão política deixou de ser uma função neutra», sem deixar de equacionar «a responsabili-

dade específica na formação cívica de toda a sociedade» que também cabe aos economistas na sua qualidade de «gestores» das contas nacionais.

Ramalho Eanes falava na sessão de abertura da 2.ª Conferência Nacional dos Economistas e considerou que «em nenhuma sociedade democrática se disputa hoje a eleição sem uma avaliação cuidadosa do que cada concorrente propõe para a economia». «Nenhum programa político pode deixar de referir a sua concepção para a organização da economia e das suas metas de desenvolvimento» — afirmou.

A dependência «induzida» pelas relações económicas internacionais foi outro dos tópicos abordados por Ramalho Eanes, que exprimiu «a convicção profunda de que (os economistas) estarão a contribuir para um efectivo e eficaz realismo político na sociedade portuguesa».

Após a intervenção de Ramalho Eanes seguiu-se um debate sobre o endividamento externo e a recuperação e modernização da economia portuguesa, em que participaram três ex-ministros das Finanças, Cavaco e Silva, Silva Lopes e Vítor Constâncio.

Cavaco e Silva, ex-ministro das Finanças do Governo AD, afirmou que a modernização da economia portuguesa não ne-

cessita de grandes alterações estruturais «nem precisa de uma grande ajuda externa» bastando-lhe para atingir aquele objectivo «alterações radicais na política orçamental».

Criticando a «demasiada importância que em Portugal se tem dado à dimensão do défice orçamental» (diferença entre as receitas cobradas e as despesas pagas), ele garantiu que o mais importante é avaliar de que e do que resulta o valor do défice.

Neste âmbito, Cavaco Silva afirmou que há reduções muito piores do que os aumentos do défice orçamental, os quais podem ser positivos ou negativos.

Para este ex-ministro das Finanças, um agravamento do défice orçamental é positivo se resultar, nomeadamente, da diminuição dos impostos sobre os juros dos depósitos a prazo ou sobre as operações de crédito.

Cavaco Silva considerou negativas as diminuições do défice orçamental que resultem de aumentos de impostos desincentivadores do trabalho e da poupança.

«Existe uma diferença absurda entre aquilo que recebe um depositante a prazo num banco e aquilo que tem de pagar um empresário por um empréstimo» — acrescentou.

Uma dívida externa das maiores do Mundo

Outro ex-ministro das Finanças, Silva Lopes, considerou que o endividamento externo português é um dos mais elevados do Mundo e que os 15 países que apresentam uma dívida superior à nossa «reunem potencialidades económicas melhores que as portuguesas».

«Na relação entre a dívida externa e o Produto Nacional Bruto, Portugal apresenta a terceira taxa

mais elevada do mundo, cerca de 70 por cento, inferior apenas às de Israel e do Chile», acrescentou, sublinhando ainda que os juros da dívida externa portuguesa, que actualmente ascendem a cerca de 15 mil milhões de dólares, representam 6 por cento do produto nacional.

Além disto, a dívida externa ultrapassa actualmente o valor das reservas de ouro em cerca de 50 por cento quando em 1980 equivalia a, apenas, metade das reservas, disse.

Silva Lopes considerou que Portugal ainda não teve necessidade de renegociar a sua dívida externa porque possui boas reservas de ouro.

Mas para este ex-ministro, elevadas reservas de ouro podem também ser negativas atendendo a que podem encorajar a multiplicação da dívida para níveis incompatíveis.

O terceiro ex-ministro das Finanças que interveio no painel foi Vítor Constâncio que defendeu, designadamente, o «balanço a prazo» do conceito de Sector Público Alargado-SPAL (sector público administrativo mais as empresas públicas).

O vice-governador do Banco de Portugal considerou necessário abandonar aquele conceito por existir «todo um complexo de relações entre o Estado e as empresas públicas, principalmente os atrasados».

«O conceito foi importante e teve interesse na perspectiva da contenção das despesas públicas, no âmbito do acordo com o Fundo Monetário Internacional» — afirmou.

Constâncio disse, no entanto, ser «absolutamente essencial» que o Estado mantenha o controlo da situação financeira das empresas públicas.

O ano agrícola foi muito bom

A produção global de batata atingirá este ano 997 mil toneladas o que representa um acréscimo de 10 por cento em relação a 1983, divulgou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

As previsões apontam para um acréscimo de oito e cinco por cento em relação a 1983 para as produções de milho e feijão que se avaliam em cerca de 460 mil e 41 mil toneladas, respectivamente. Também a produção de tomate aumenta espectacularmente (é estimada em 881 mil toneladas) dadas as condições meteorológicas favoráveis ao prolongamento da colheita. Deve registar-se um acréscimo de 58 por cento em relação ao ano anterior e de 52 por cento em relação à última década.

A colheita de arroz é avaliada em 132 mil toneladas (mais 21 por cento que no ano transacto), a do Girassol em 28 mil toneladas (mais 162 por cento), e a do cártamo em 500 mil toneladas (mais 37 por cento).

A produção de fruta registou este ano valores inferiores aos da colheita de 1983: maçã — 64 mil toneladas (menos 40 por cento) castanha — 15 mil toneladas (menos 18 por cento).

A pêra com uma produção de 73 mil toneladas foi a única fruta que atingiu valores superiores (mais 7 por cento) a 1983.

O vinho, cuja produção se estima em 6,7 milhões de hectolitros é inferior em 16 por cento a 1983 e em cerca de 30 por cento a média da década de 1974/83, mas a sua qualidade poderá ser superior.

A produção da azeitona registou valores superiores aos do ano passado (mais 190 por cento), mas (20 por cento) aquém da média dos últimos dez anos.

Os pomares de citrinos — laranja e limão, principalmente proporcionarão colheitas superiores em 8 por cento às de 1983, apesar de algumas zonas do País terem sido afectadas por doenças características dos citrinos, nomeadamente cochinilha e moscas.

O INE adianta que durante o mês de Outubro se registaram agravamentos do estado sanitário dos gados, bovino, ovino e caprino, pois aumentaram os focos de brucelose, peste suína e piara, para além da peripneumonia dos bovinos.

Os mercados agrícolas apresentam estagnação por causa do retraimento da procura.

Entregue à URSS o nono navio construído em Viana do Castelo

Os estaleiros de Viana do Castelo entregaram o nono navio fabricado por encomenda da União Soviética e segundo da última série (quatro unidades) contratada ao ano passado por 38 milhões de dólares e que se prevê venha a ser concluída em Fevereiro de 85.

Trata-se do «Sormovski», uma embarcação do tipo rio-mar, para cargas de todos os tipos e concebido pelos próprios técnicos do estaleiro de Viana.

Mas não se ficam por aqui as relações industriais privilegiadas destes estaleiros portugueses com a Sudoimport, a organização soviética de importação de navios. Com efeito, no passado mês de Outubro foi assinado um novo contrato que faculta aos Estaleiros de Viana plena laboração até 1987, para executarem uma encomenda de mais cinco unidades, todas do tipo rio-mar, no montante de 150 milhões de dólares.

Elevar-se, assim, a 16 o número total de navios construídos ou a construir por aqueles estaleiros para a URSS.

Desde Agosto, os estaleiros estão, também, a proceder a reparações em barcos pesqueiros soviéticos, cujo montante alcançou, por sua vez, a soma de um milhão e trezentos mil dólares.

Este contrato de prestação de serviços renovado anualmente por acordo entre as partes, permitiu aos ENVC, juntamente com a construção de barcos, uma laboração a 100 por cento, o que os torna um caso único em Portugal e raro no mundo, face ao desolador panorama da crise internacional no ramo.

A empresa vê, assim, reconhecido internacionalmente o seu prestigio de grande qualidade nos trabalhos, razão por que, conforme salientaram os armadores soviéticos, optaram por Viana do Castelo, perante o nivelamento de preços em todo o mundo.

Recorda-se que os Estaleiros de Viana asseguraram ocupação a perto de 2000 trabalhadores, sendo a maior empresa empregadora do distrito, pelo que se reveste da maior importância a celebração destes contratos.

Neste momento, a empresa última um projecto de um novo tipo de navio de carga, para a navegação fluvial e marítima, a fim de ser apresentado, em meados do próximo ano, às empresas soviéticas do ramo, para eventuais negociações tendo em vista novos contratos.

Publicidade, seguros e Regiões: novidades para a FIL

O programa de feiras da AIP para o próximo ano, composto de 19 certames, apresenta quatro novidades: Segurex, Publipack, Portugal/85 e Expojunior, anunciou ontem o director da Feira Internacional de Lisboa, Fernando Muller.

Aquele director apresentou, durante uma sessão solene realizada no Teatro São Luiz, o calendário oficial de feiras da Associação Industrial Portuguesa na qual estiveram presentes entre outras individualidades, o presidente da AIP, Rocha de Matos, e Teófilo Pinto, da Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário.

As novidades para o próximo ano são a Segurex — Salão Internacional de Protecção e Segurança — a realizar de 23 a 27 de Janeiro, a Publipack — Salão Internacional de Publicidade e Embalagem, de 27 de Fevereiro a 3 de Março, Portugal/85 — Feira das Regiões, de 7 a 16 de Junho e a Expojunior — Salão Internacional da Juventude, de 29 de Junho a 7 de Julho.

Durante a apresentação dos certames, Fernando Muller salientou a importância que será dada à Intermoda — Salão das Confeccções da Moda — a realizar

de 7 a 10 de Fevereiro e destinada exclusivamente a profissionais.

Esta feira visa a promoção das colecções de Outono/Inverno de 1985/1986 e é das realizações mais antigas do Departamento de Feiras e Exposições da AIP e a sua grande aposta para o próximo ano.

Para além das novidades, a AIP vai apostar nos certames já tradicionais e bastante populares como a Nauticampo — Salão Internacional da Navegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto (de 15 a 24 de Março), a

26.ª Feira Internacional de Lisboa (entre 8 e 12 de Maio) e Intercasa — Salão Internacional do Mobiliário e Iluminação (de 27 de Setembro a 6 de Outubro).

Outros salões que estão a dar os primeiros passos vão ter, em 1985, o ano da consagração como é o caso da segunda Filisol — Salão Internacional das Energias Alternativas (de 8 a 12 de Maio), que este ano na sua primeira edição teve um êxito espectacular, e a Filotel-Salão Internacional dos Equipamentos Hoteleiros (entre 6 e 10 de Novembro).

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ISAURA REVÊS DEODATO

Certifico que, por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três, lavrada neste Cartório a folhas cento e trinta e seis do livro de notas para escrituras diversas número trinta e quatro-D, VASCO MANUEL PEREIRA DA COSTA MARQUES, casado, residente na Rua dos Lusíadas, número nove, rés do chão, em Alcântara — Lisboa, JOSÉ ALBERTO MARQUES, casado, residente na Rua Catarina Eufémia, primeiro direito, em Abrantes, JOSÉ CARLOS GONZALEZ RODRIGUEZ, casado, residente na Avenida Tomás Ribeiro, número dezasseis, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, JACQUELINE JEANNE MARIE ANNICK TANGUY GONZALEZ RODRIGUEZ, casada, residente na Avenida Tomás Ribeiro, número dezasseis, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, ANTONIO AMÉRICO DE SOUSA FOLGADO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, ANTONIO CABRAL CASTILHO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, VITOR EUGÉNIO

RODRIGUES LAMBERT PEREIRA, solteiro, residente na Rua Cruz dos Poiais, número vinte e nove, rés-do-chão, em Lisboa, MANUEL DA COSTA LEITE, solteiro, residente na Rua D. Estefânia, número onze, primeiro, em Lisboa, PAULO OLIVEIRA SUCENA, casado, residente na Rua Silva Carvalho, número cem, primeiro esquerdo, em Lisboa e PEDRO AUGUSTO CABRAL MONTEIRO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, constituíram entre si, uma Cooperativa de carácter cultural, denominada «SAL DA TERRA — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede na Avenida Tomás Ribeiro, número dezasseis, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras. A Cooperativa pertence ao Ramo das Cooperativas Culturais, tendo por fim e objecto, a produção, edição e difusão de obras literárias e artísticas e organização de acções de intervenção cultural. Está conforme. Cartório Notarial da Moita, 2 de Março de 1983. A AJUDANTE (illegível) DL 11/12/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTE-MOR-O-NOVO

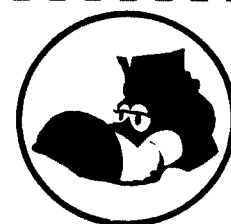
ANÚNCIO
PROC. 30-A/81
ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª (segunda) e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL FILIPE SOARES e mulher PRAZERES MARIA PESSOA SARAIVA SOARES, residentes na Rua de Sta. Filomena, em Vendas Novas, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Freire & Irmão, Lda., com sede em Vendas Novas. Montemor-o-Novo, 22 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(Luís Maria Vaz das Neves)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(Abílio Rosa Craveiro)
DL 11/12/84 — 2.ª Pub.



concurso



NOME	Profissão
Idade	Profissão
Morada	
Localidade	Cod. Postal
Telefone	
Freguesia	Concelho
Tem televisão?	N.º Licença
ACOMPANHANTE	
Idade	Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex



DESPORTO

ponta esquerda

Europa de pontaria afinada

O campeonato escocês foi o único em que foi ultrapassada a média de 4 golos por encontro, nos diversos campeonatos europeus de futebol disputados esta semana.

O campeonato português registou esta semana uma paragem para a realização da terceira eliminatória da Taça, em que se marcaram muitos golos devido ao desnível das equipas ainda em prova.

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Escócia	22	5	4,222
Austria	29	8	3,625
Bélgica	31	9	3,444
Bulgária	26	8	3,250
Jugoslávia	28	9	3,111
Suiça	21	7	3,000
RFA	27	9	3,000
Luxemburgo	17	6	2,833
Holanda	25	9	2,777
Inglaterra	27	11	2,454
Checoslováquia	19	8	2,375
Grecia	19	8	2,375
Espanha	21	9	2,333
Roménia	18	8	2,250
Irlanda	16	8	2,000
Turquia	18	9	2,000

Ou desertas ou morres

Terry Venables, o técnico de futebol inglês que está a orientar o Barcelona, recebeu várias ameaças de morte — afirmou a imprensa inglesa.

As ameaças de morte surgiram no último mês através de chamadas telefónicas quando o Barcelona começou a dilatar a sua vantagem no campeonato espanhol, estando agora com cinco pontos de vantagem sobre o Real Madrid, segundo classificado. «Na primeira chamada pediram-me para ir embora, caso ficasse estaria envolvido em problemas, mas não liguei a essas ameaças», comentou Venables. «Mas na última chamada uma voz do outro lado do fio foi muito concreta: se não me fosse embora matavam-se», adiantou o técnico.

Venables disse ter chamado a Polícia para proceder a averiguações e admitiu que essas ameaças tivessem partido de um adepto do Real Madrid.

A imprensa londrina acredita que Terry Venables não ira ceder as ameaças de morte e permanecerá no comando da equipa.

«Estou cada vez mais determinado a conseguir sucesso na Barcelona», afirmou o treinador.

URSS: 87,5 milhões praticam desporto

Segundo um estudo publicado recentemente no jornal juvenil «Konsomolskaia Pravda», uma em cada três pessoas na URSS dedica-se a qualquer tipo de exercício físico, o que quer dizer que cerca de 87,5 milhões de soviéticos praticam desporto.

Estes números não são surpreendentes, sublinha o periódico, dado as facilidades que existem para a prática das mais diversas modalidades.

De acordo com o mesmo relatório, existem no país 120 palácios de desporto com gelo artificial, 3622 estádios, 2530 piscinas, 121 758 campos de desporto (abertos) e 75 277 zonas desportivas cobertas. Estes números representam um importante incremento na área do desporto, nos últimos três anos. Em 1981 contavam-se 3400 estádios, 1600 piscinas e 71 mil zonas desportivas cobertas.

Queda mata cavaleiro

O cavaleiro britânico Brian Taylor morreu ontem num hospital de Hong Kong, em consequência de uma queda que sofreu no sábado naquele território.

Taylor, 46 anos, ficou gravemente ferido ao cair do cavalo durante uma prova integrada nas comemorações do centenário do Royal Hong Kong Jockey Club.

O jockey entrou no hospital em estado de coma. Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, não tendo recuperado a consciência.

O acidente de Taylor foi idêntico ao sofrido no princípio do ano pelo antigo campeão francês Philippe Paquet.

Inglaterra: «Chicotada»

Alan Mullery, que sucedeu a Terry Venables no comando técnico do Queen's Park Rangers, foi demitido do cargo. Mullery sucedera a Venables que, no início da temporada, trocou o Rangers pelo Barcelona (Espanha). A decisão surgiu depois de o Queen's Park Rangers ter ganho em casa ao Stoke City (por 2-0) numa partida que registou a mais baixa assistência por parte dos seus adeptos (8 403 pessoas), a maioria dos quais pediu a demissão de Mullery.

«Alan é boa pessoa, mas é difícil suceder a um 'manager' como Venables», afirmou o presidente do clube (Jim Gregory). O Queen's Park Rangers, sob o comando de Venables, subiu a 1.ª divisão, foi finalista da «Taça de Inglaterra» e ficou em 5.º lugar no campeonato, qualificando-se para a «Taça UEFA». Mas, desde que Mullery tomou conta da equipa sucederam-se os desastres: o clube foi eliminado da «Taça UEFA» pelo Partisan (Belgrado) apesar de dispor de uma vantagem de quatro golos na 1.ª «mão» (em casa) e no campeonato tem somado derrotas.

Alan Mullery (43 anos) nunca teve o apoio do público do Rangers apesar de ter sido um futebolista de nomeada em Inglaterra («futebolista do ano» em 1975) e de ter vestido 35 vezes a camisola da selecção.

Futebol: casos e figuras

Alemães confiam na selecção

Os alemães (da RFA) voltaram a depositar maior confiança na sua selecção, um dos adversários de Portugal no Grupo 2 de qualificação para o Mundial-86, indica, uma sondagem divulgada recentemente. Em 2800 entrevistados houve 31 por cento a manifestar confiança na equipa, em contraste com os 16 por cento que em Setembro disseram o mesmo. No mesmo período de tempo, a confiança no seleccionador Franz Beckenbauer aumentou de 51 para 55 por cento.

Chinaglia vai regressar

O ex-internacional italiano, Giorgi Chinaglia, anunciou o propósito de regressar ao futebol para ajudar o clube de que é presidente (Cosmos de Nova Iorque) a sair da cauda do campeonato.

Chinaglia, o melhor marcador do Cosmos no tempo de Pelé e Beckenbauer, despedira na semana passada o técnico Eddi Firmani e colocara no lugar o seu antigo colega Huber Birkenmeier, durante largos anos guarda-redes da turma norte-americana.

A decisão de Chinaglia, que é também presidente do Lazio de Itália, prende-se com a posição do Cosmos (último, após seis jornadas) e também com a fraca média de assistência aos jogos (3197).

Depois de oito épocas ao serviço do Cosmos, Chinaglia abandonou o futebol em 1981, tornando-se presidente do clube.

Escoceses esgotam o Old Trafford

O Celtic de Glasgow terá o apoio de 52 mil pessoas amanhã em Old Trafford, (a centenas de quilómetros de casa), no jogo repetição dos oitavos de final da Taça das Taças (segunda «mão»), frente ao Rapid de Viena.

O Celtic foi condenado a jogar em terreno neutro depois de a comissão de disciplina da UEFA o ter castigado por mau comportamento do público e ter dado razão

ao pedido do Rapid para que fosse repetido o encontro em que o clube escocês venceu por 3-0, e que lhe dava passagem aos quartos-de-final com um total de 4-3.

Bossis «ameaça» Tresor

O francês Maxime Bossis encontra-se apenas a dois jogos de igualar o recorde de internacionalizações na selecção de futebol na posse de Marius Tresor (65).

Todavia, em jogos oficiais, Bossis, mesmo antes do encontro com a RDA no Parque dos Príncipes, já é mais «internacional» que Tresor, segundo contos do jornal «L'Equipe». Aquele diário des-

falcão poderá no entanto ser aconselhado a efectuar tratamentos simples até final da época, sendo então operado. Isto para permitir que a equipa não sinta por mais um período prolongado a sua ausência. Falcão apenas jogou até agora oito dos 11 jogos do campeonato disputados pela equipa.

Outros dois brasileiros que jogam em Itália sentem problemas físicos. Zico, da Udinese, está a recuperar lentamente, de uma distensão numa coxa e pode ficar afastado dos relvados mais algumas semanas e Sócrates, da Fiorentina, lesionado no tornozelo,

Futebol peruano: selecção de tanga

A selecção peruana de futebol «está sem um centavo» para iniciar a última etapa da sua preparação com vista ao mundial do México, em 1986, afirmou o presidente federativo Luis Vargas. Se não for conseguido o dinheiro necessário, uns 800 mil dólares (cerca de 130 mil contos) antes de 20 do corrente (adiantou Vargas) — a direcção federativa e os responsáveis pela equipa demitir-se-ão. «Ninguém, nem o Governo, quer ajudar economicamente a selecção para os compromissos que se avizinham», lamentou Vargas. Sem dinheiro (acrescentou) não se podem iniciar os trabalhos de preparação a 1 de Janeiro, com vista aos jogos com Argentina, Colômbia e Venezuela. «A situação é dramática. Não só não temos dinheiro para preparar a equipa como para ir ao Paraguai com os juniores (para o campeonato sul-americano) e outros compromissos».

portivo afirma que Bossis jogou 32 partidas oficiais contra 29 de Tresor, o técnico da selecção, Henri Michel, fez 27 encontros oficiais entre 1968 e 1982 e foi igualado por Michel Platini, que vai em 26.

Itália: brasileiros lesionados

Paulo Falcão, o futebolista brasileiro do Roma, sofre de uma lesão no menisco esquerdo e pode ter de ser operado — revelaram fontes do clube do ex-técnico benfiquista Eriksson.

A decisão de submeter o centro-campista de 31 anos, a uma intervenção cirúrgica será tomada no espaço de alguns dias pelos médicos do clube.

vai ficar alguns dias parado, mas tem-se como certo que actuará na próxima ronda do campeonato, dia 16.

Vídeo desfaz equívoco

O avançado do Metz, Jules Bocande, tornou-se o primeiro futebolista de que há memória a ser castigado com base em provas obtidas a partir de uma gravação em vídeo de um encontro da primeira divisão francesa.

Bocande foi suspenso por um jogo depois de o seu companheiro de equipa Jean-Philippe Rohr ter apelado de um castigo idêntico. O advogado de Rohr apresentou uma vídeo-«cassette» no jogo em que o seu cliente foi advertido por uma falta sobre um jogador do Sochax.

Na sua agenda

PORTIMONENSE EM ASSEMBLEIA. A assembleia geral do Portimonense Sporting Clube realiza-se domingo, não sendo ainda conhecida a ordem de trabalhos. Os problemas inerentes à integração do clube do «grupo dos 16» será discutido pelos associados, disse uma fonte do Portimonense.

Os dirigentes do clube enca-

ram a possibilidade de entregar as chaves às autoridades locais, no caso de falharem as negociações com o Governo, e este será outro assunto a discutir na assembleia do Portimonense, salientou a mesma fonte.

ATLETISMO NA PICHELEIRA. O Real Olímpico da Picheleira (Colectividade fundada em 1975) com sede no Casal do

Pinto, vai realizar no dia 22 o seu «Grande Prémio do Natal» em atletismo e destinado a atletas populares com mais de 16 anos.

ANDEBOL NA BRANDOIA. Organizado pela União Recreativa Brandolense vai realizar-se de 27 a 30 do corrente o I Torneio de Andebol Feminino no pavilhão da Escola Preparatória de Alfoanelos — Brandeia.

Bibliografia

desportiva

«Benfica, Super Star»

Digamos que, quase surpreendentemente, aparece-nos um livro de contos (da Palas Editores) denominado «Benfica, Superstar», com assinatura de Júlio Vieira que, logo em explicação do seu trabalho, denuncia «a política salazarista de manipulação do desporto, que canalizou para uma única modalidade espectacular (o futebol) todas as potencialidades disponíveis». E é isso que vai conseguindo em 20 textos, onde traça «o perfil de um padrinho, personagem que simboliza os inúmeros figurões providenciados da banca e da política infiltrados nas direcções dos clubes».

Permanente jogo de contrastes, «Benfica, Superstar» fala de boas amizades que não suportam uma derrota do clube favorito e logo se estatelam no afastamento. Das «superstições, crenças e mitos» que toldam lares fanatizados pela paixão clubista, pela doação completa e brutal a um emblema que é tudo nas suas vidas. E há o caso daquela história: do sujeito que ficou analfabeto porque, logo à nascença, o pai o inscreveu num clube, esquecendo-se mais tarde de o matricular numa escola. Dos opulentos desconhecidos do grande público que «investem dinheiro no futebol» como se estivessem gastando em publicidade de largos lucros imediatos. De quantos abrem os cordões à bolsa dando, do sustento que seria para a família, o dinheiro que o clube quase exige para depositar nas mãos de um craque falhado mas espertalhão. Os maiores interesses nacionais sobrepostos por fanatismos clubistas, totalmente alheios à realidade. A terminologia utilizada na descrição das competições desportivas. Agressões físicas e verbais entre pessoas com respeitabilidade íntegra na vida comum, transmutados perante outros homens que dão uns pontapés na bola. Poder, fama e dinheiro como trilogia de quem sonha ser dirigente de grande clube. Enfim: o futebol-motor-de-arranque para muitas proezas que pareciam fora do alcance do cidadão de fato cinzento.

«Benfica, Superstar»: um título a abrigar todas as facetas de muitas vidas que podem encontrar, no livro de Júlio Vieira, retrato perfeito ou motivo para reciclagem.

N. de S.

Rally de Amizade ACAP 84

O automóvel como pretexto de convívio

Figuras conhecidas da informação, das empresas do sector automóvel e de companhias petrolíferas que operam em Portugal, normalmente são espectadores, interessados ou patrocinadores das competições automóveis. Mas desta vez desceram ao terreno que e como quem diz, desceram à estrada, para o Rali de Amizade ACAP 84, promovido pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal. E pode dizer-se que houve mesmo alguns escândalos, que adiante divulgaremos.

A prova realizou-se no sábado, com um percurso de estrada bastante fácil, já que tratava de um rali tipo concentração turística, disputado no triângulo Estoril-Sintra-Cascais.

Uma prova complementar dita-

va o vencedor que veio a ser o nosso camarada da RTP, Pedro Mariano.

Concorrentes houve cerca de 60 e entre eles nomes conhecidos como o ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, que apareceu em muito boa forma física e psicológica e com um honroso 15.º lugar conseguiu salvar a honra do convento e evitar um enorme desprestígio em casa, junto dos filhos, que nestas coisas de automóveis não perdoam azelhões aos pais. Outros nomes estiveram presentes tais como Alfredo César Torres, presidente do ACP, Teresa Torres, Vicente Rosa, Manuel Gamito, Luis Sales Grade, João David Nunes, Pedro Castelo, Fernando Balsemão, Hélder de Sousa, etc.

Os escândalos, como já referi-

mos, foram bastantes e estiveram em parte a cargo dos nossos jornalistas especializados como Hélder de Sousa, excelente piloto de velocidade mas que nesta difícil prova de 45 km/h não conseguiu melhor que o 47.º lugar. Ou o 37.º de José Pinto e o 28.º de Adriano Cerqueira.

Alguns responsáveis de empresa também demonstraram que administram melhor as finanças, mesmo em tempo de crise, do que os cronómetros. Mas resta a consolação de que, numa prova deste tipo, os Vatanen, os Mikkola, os Alleen, também não fariam melhor. E se calhar a Michèle Mouton, se tivesse participado era bem capaz de ficar atrás da directora da «Tarde», Margarida Borges de Carvalho, que mesmo assim conquistou um honroso

29.º lugar.

Claro que se tratou apenas de um pretexto da ACAP para promover o convívio entre directores de órgãos de informação, jornalistas, administradores de empresas ligadas ao sector automóvel, de companhias petrolíferas e outras.

Mas já agora vamos às classificações: 1. Pedro Mariano; 2. Matos Chaves; 3. Reis Tomaz; 4. César Torres; 5. Pedro Luis de Castro; 6. Pedro Castelo; 7. Luis Celi-neio; 8. José Manuel Diogo; 9. Luis Sales Grade; 10. Jorge Oliveira; 11. Vicente Rosa; 12. Paulo de Castro; 13. António Simões; 14. Mário Guerreiro; 15. Pinto Balsemão; 16. Guilherme Mueller; 17. Sérgio Veiga; 18. Celso Matos; 19. Silva Pires; 20. António Palmeirim.

DESPORTO

ponça esquerda

À atenção de Imbelloni

Pede-nos o «Diário Clarin» de Buenos Aires para informarmos do endereço e n.º de telefone do conhecido treinador argentino Mário Imbelloni. Porque ignoramos o seu actual paradeiro aqui fica o recado para o nosso amigo Mário que oportunamente regressou a Portugal depois de demorada presença em terra angolana.



No SCP: dirigente «dá» nome a pavilhão

O director da secção de ginástica do Sporting, Francisco Matos Oliveira, vai ter a partir de amanhã o seu nome num dos pavilhões do Estádio de Alvalade.

Trata-se de uma homenagem do corpo docente da ginástica leonina que decidiu atribuir ao ginásio o nome do dedicado dirigente leonino.

O Sporting conta no Estádio José de Alvalade com nove ginásios e a dois deles (A e B) estão ligados os nomes de Maria Isabel Reis Pinto, a mais antiga professora do clube, e de seu marido Reis Pinto.

Matos de Oliveira foi o principal impulsionador da construção do ginásio, e, daí o facto de o corpo docente ter associado o nome do dirigente àquele recinto, destinado à classe desportiva.

«Emprego no desporto»:

tema em seminário

Para conhecimento das associações, clubes seus filiados, órgãos de Comunicação Social e demais interessados, informa-se que a Direcção Geral dos Desportos vai levar a efeito um seminário sobre «Emprego no Desporto», de 12 a 14 do corrente no Instituto Nacional de Desportos. Problema social de grande preocupação para os governantes, actualmente, em toda a Europa, encontra potenciais soluções na área desportiva, a nível dos organismos, associações e clubes desportivos, seja qual for a sua vocação, quer no âmbito da competição, quer no da recreação/manutenção ou outros.

A exemplo do já realizado noutros países, Portugal vai iniciar um processo de análise desta realidade sociodesportiva, a completar com posterior apresentação de propostas-esquemas de intervenção equilibrada e participada por todos os interessados na solução do problema.

Federação de Patinagem castigada

A Federação Portuguesa de Patinagem multou cinco clubes em dez mil escudos cada, por não terem participado em jogos da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, anunciou hoje aquele organismo.

O processo disciplinar-sumário levantado aos cinco clubes foi já concluído e analisado pela Federação, que multou a Académica da Amadora, Paço de Arcos, Belenenses, Benfica e Sporting «por infracção ao artigo 71º» e ao «abrigo da alínea C do artigo 72º dos estatutos da Federação».

O artigo 71º refere-se às sanções a aplicar a jogadores, clubes ou dirigentes por «não acatamento dos regulamentos» e a alínea C do artigo 72º estipula a multa, que pode ir até aos dez mil escudos.

Por não terem comparecido aos encontros da Taça de Portugal para que estavam designados, os cinco clubes da área de Lisboa foram assim punidos com a multa máxima prevista nos regulamentos federativos.

Vainio não devolve medalha

O Comité Olímpico Finlandês escreveu uma carta ao atleta Martti Vainio para este devolver a medalha de prata nos Jogos de Los Angeles na prova dos 10 000 metros.

Vainio foi posteriormente desclassificado por ter tomado «doping», mas o atleta recusou-se a devolver a medalha.

O Comité Olímpico Finlandês disse que escrevera uma carta a Vainio há duas semanas, mas não obteve qualquer resposta. O Comité Olímpico Internacional decidiu que ao atleta britânico Mike McLeod fosse atribuída a medalha de prata. O italiano Alberto Cova conquistou a medalha de ouro.

Taça de Portugal:

Benfica e Sporting: viagem de festa

Como vem sendo tradicional, o sorteio de mais uma eliminatória da Taça de Portugal decorreu numa sala de uma unidade hoteleira da capital. Um hábito que surpreende já que se nos afigura dispor o organismo coordenador do nosso futebol das dependências com condições suficientes para a cerimónia. Adiante... Ao acontecimento estiveram presentes os delegados da maioria dos 64 «sobreviventes» da competição tendo o sorteio ditado os seguintes confrontos:

Amarante - Silves; Paredes - Vialonga; Beira Mar - Rio Ave; Santacombadense / Pinhalnovoense - Lixa / Santa Clara; União Coimbra / Feirense - Gouveia / Oliveira do Bairro / Salgueiros; Farense - FC Porto; Marítimo - Ovarense; Elvas - Belenenses; Almada / Mirense - Marinhais / Sanjoanense; Famalicão - Sporting; Sporting de Braga - Lusitano de Évora; Régua - Estrela de Portalegre; Samora Correia - Luso / Sesimbra; Estoril Praia - União de Tomar; Varzim / Marialvas - Monção / Pedrouços, Vitória de Guimarães - Alcains; Tirsense - Marco; Oliveirense / Merelense - Amora; Oliveira do Hospital - Gil Vicente; Comércio e Indústria - Lourosa; Lusitânia - Valadares / Oriental; Portimonense - Sporting de Espinho.

Alcabça - Olivais Moscavide; Penafiel - Vileirense; Boavista - S. Martinho / Ermesinde; Leixões - Académica; Santiago do Cacém / Benfica Castelo Branco - Trofa / Vila Real; Cova Piedade - Vizela; Macedo Cavaleiros - Benfica; Sacavenense / Olivais - Montijo; Covilhã - Paços Ferreira; Marinhense - Lousanense.

Os encontros realizar-se-ão no próximo dia 6 de Janeiro e os eventuais desempates tem marcado o dia 9. Entretanto no dia 13 do corrente terão lugar os seguintes 14 jogos de desempate respeitantes à anterior eliminatória: Varzim - Marialvas, U. Coimbra - Feirense, Sanjoanense - Marinhais, Luso - Sesimbra, Santiago do Cacém - Benfica e Castelo Branco, Lixa - Santa Clara, S. Martinho - Ermesinde, Oliveirense - Merelense, Valadares - Oriental, Sacavenense - Olivais, Almada - Mirense, Monção - Pedrouços, Trofa - Vila Real e Santacombadense - Pinhalnovoense.

Como curiosidade e relativamente ao sorteio de ontem refira-se as visitas do Benfica a Macedo de Cavaleiros e a deslocação do Sporting a Famalicão a proporcionar natural alegria às gentes daquelas terras norte-nhas. Taça é festa. Futebol terá de ser isso e nada mais.

Olhanense acusa

O presidente do Olhanense acusou a Federação Portuguesa de Futebol e a arbitragem nacio-

nal de corrupção organizada.

Victor Neves, em declarações à ANOP, não especificou o nível da corrupção que afirma existir, mas manifestou-se disponível para um debate público com elementos da FPF e arbitragem para provar o que diz.

O presidente do Olhanense que se encontra castigado com um ano de suspensão pela FPF, por declarações consideradas injuriosas e idênticas às que agora realinha, diz não reconhecer o castigo federativo. Considero o castigo ilegal e a direcção do Olhanense também não o reconhece, porque a entidade lesada não pode ser árbitro dela própria e determinar a punição, adiantou.

O dirigente do clube algarvio revelou que o Olhanense pediu à Federação um inquérito rigoroso a arbitragem do jogo que o clube algarvio disputou no Funchal com o Marítimo e perdeu por 4-1. Na opinião do presidente do Olhanense a arbitragem de Joaquim Gonçalves «foi uma autêntica fraude presenciada por milhares de pessoas».

Acção de informação em Lamego

A Federação Portuguesa de Futebol organiza em Lamego, entre 18 e 21 de Dezembro, uma acção de informação para técnicos ligados ao futebol juvenil, anunciou o organismo federativo.

A acção de informação destina-se essencialmente a técnicos dos distritos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu e as

palestras decorrem no Centro Regional de Formação do Instituto Nacional de Desportos em Lamego. As inscrições estão abertas na Federação Portuguesa de Futebol.

Vitor Baptista: nova oportunidade

O ex-internacional de futebol Vitor Baptista disse no jantar de apresentação como jogador do Estrelas do Faralhão «ter a cer-

teza de que ainda irá ser grande no futebol».

O técnico da equipa setubalense, Artur Marques, revelou que o novo reforço «fez já progressos aceitáveis e que foi bem aceite pelos colegas. A sua entrada para o nosso clube é um estímulo - continuou - pois ele tem maravilhado todos com o seu trabalho e foi uma aquisição benéfica».

Que lástima!

O sector de arbitragem continua a originar desagradável e nociva polémica provocada por afirmações (e acusações) desvinculadas da desejada sensatez e falta de respeitabilidade que deveria ser cultivada por todos os seus membros. O «folhetim-Oliva» teima em prosseguir com nitido descredito para árbitros, dirigentes e de forma generalizada para a causa que se pretende moralizada, com denúncias que exigem rigoroso inquérito por parte da Federação Portuguesa de Futebol, por forma a determinar-se se as mesmas terão alguma consistência ou se pecam por infundamento. Um caso que certamente todos os servidores da arbitragem pretendem esclarecido e que não deixarão de lamentar seja qual for a conclusão que o inquérito venha a revelar. Depois da recente reunião havida com o árbitro leirense e alguns jornalistas,

em que foram reveladas novas peças de um processo já bastante «engrossado», têm vindo a terreiro alguns dos elementos visados a opor teses contraditórias às avançadas por Graça Oliva acusando este de assumir posições antagonicas ao interesse da classe. As conclusões pertencem, naturalmente, às entidades orientadoras do sector e por isso apenas nos cumpre formular o desejo de que não tardem.

Ontem, veio Antonio Garrido (ex-árbitro e actual delegado técnico) em extensa entrevista concedida ao nosso colega «A Capital», dirigir vigoroso ataque ao seu antigo colega (e igualmente de singular craveira e prestígio). Rosa Santos numa atitude que contraria as boas relações que desejariamos fosse uma constante entre os diferentes elementos ligados à causa da arbitragem. Que lástima!

AH

EM ANTESTREIA - 14 DEZ. 1984

ÀS 21.30 HORAS

A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA

CONTRA O CANCRO



Apresenta a

Companhia Nacional de Bailado

em

"O QUEBRA NOZES"

BAILADO FÉRIE EM 1 PROLOGO E 2 ACTOS

COREOGRAFIA: Armando Jorge, segundo PETIPA / IVANOV MÚSICA: P.I. Tchaikowsky

LIBRETO: M. Petipa - CENÁRIO E FIGURINOS: Artur Casas

DIRECTOR ARTÍSTICO: ARMANDO JORGE

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Maestro Titular: ANTONIO BRAINOVICH

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção musical: JOHN NESCHLING

Abertura da Bilheteira: Dia 10 de Dezembro, às 13,00 horas

Este espectáculo é patrocinado pelo BANCO BORGES & IRMÃO, no âmbito das Comemorações do seu primeiro Centenário, que oferece a receita da bilheteira a Liga Portuguesa Contra o Cancro

Jorge Figueiredo regressa ao Cascais?

O empresário Jorge Figueiredo pode voltar à presidência do Cascais - admitiu o presidente da direcção do clube da costa do Estoril.

Artur Magalhães, em declarações à «NP», revelou que a sua direcção vai apresentar a demissão sexta-feira no decorrer de uma assembleia geral e admitiu que Jorge Figueiredo possa encabeçar uma junta directiva. A direcção do Dramático debate-se com grandes difi-

culdades financeiras e considera-se impotente para arranjar verbas para o clube. disse Artur Magalhães, o qual, acrescentou que Jorge Figueiredo está a trabalhar em colaboração com a direcção e que se o empresário encabeçar a junta directiva mantém-se os restantes membros do elenco. «Com Jorge Figueiredo pode voltar o patrocínio da Macieira às camisolas das equipas de hóquei do Dramático e as dificuldades serão menores», assinalou.

Artur Magalhães disse ainda que o clube está impossibilitado de jogar no pavilhão desde 3 de Novembro, altura em que as chuvas rebentaram a cobertura e provocaram levantamento dos tacos do recinto. «O nacional

começa no fim-de-semana e vamos utilizar o pavilhão da Juventude Salesiana, porque só em Janeiro o engenheiro encarregado pela Câmara das obras de reparação do pavilhão chega a Portugal» - concluiu.

Os Passageiros do Vento 33



DESMASTRARAM OS FILHOS DA PUTA!
OLHEM PARA AQUILO, RAPAZES!
DESMASTRARAM!

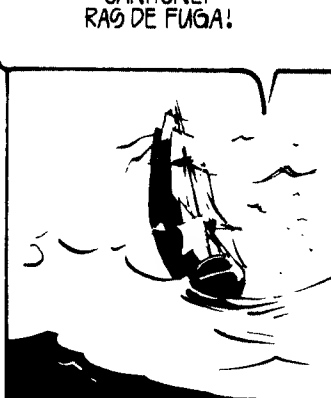


ENTÃO, MEU CARO! NÃO TINHA RAZÃO? NÃO FOI PRECISO MUITO TEMPO PARA NOS DESEMBARÇARMOS DESSA MALDITA CORVETA E DA SUA INSOLENTE TRIPULAÇÃO!

PODÍAMOS OBTER O MESMO RESULTADO COM UM TERÇO DOS FERIDOS, SENHOR. NÃO ESQUEÇA QUE AINDA TEMOS QUE DEFENDER DUAS FRAGATAS!

LAMENTO CONTRADIZ-LO MAIS UMA VEZ, MAS SO HÁ MAIS UMA FRAGATA NO NOSSO ENCALÇO! A SEGUNDA ACABA DE ENCALHAR AO TENTAR PASSAR PARA O NOSSO LADO. MANDE COLOCAR PEÇAS DE CANHÃO NAS CANHONELAS DE FUGA!

SE, COMO PENSO, AQUELA FRAGATA NÃO COMEÇA O COMBATE ANTES DA SAÍDA DO CANAL, É NOSSA!



Glenat/Meribérica

continua

Fala-se de novo no túnel sob a Mancha

O túnel sob o Canal da Mancha, sonho com mais de 200 anos, parece ter finalmente sido encarado como viável por Margaret Thatcher e François Mitterrand, comentaram ontem observadores.

Esta conclusão é contudo dificilmente extraída do encontro de fins de Novembro entre o primeiro-ministro britânico e o presidente da república francesa.

De facto, o ministro dos Transportes francês, Paul Quilès, insiste em que nessa cimeira nenhuma garantia foi dada para a construção do túnel. Uma comissão conjunta, que apresentará dentro de três meses um relatório, foi a única conclusão tangível do encontro franco-britânico.

Há mais de cem anos, foi iniciada a escavação do túnel, mas sem seguimento ou efectivação. Em 1975, a Inglaterra vetou outro início de construção.

SIDA muito mais espalhada

Um novo teste de anticorpos indica que o vírus considerado a causa da «Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA)» pode estar muito mais espalhado entre a população mundial do que anteriormente se pensava, disseram cientistas.

Cerca de uma centena de cientistas discutiram o vírus, denominado HTLV-3, na conferência internacional sobre síndromas associadas à SIDA, que terminou no domingo.

A doença, que tem sido encontrada sobretudo em homens homossexuais, hemofílicos, consumidores de drogas por via intravenosa e haitianos, tem aparecido com grande frequência no novo teste de anticorpos, disseram os investigadores.

O dr. Phillip Markham, um virologista da equipa do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos que descobriu o HTLV-3, afirmou que as mulheres prostitutas podem ser o próximo grupo populacional a observar.

Abaixo o «franglais»

Os dias das palavras inglesas podem estar contados em França, mesmo que algumas delas sejam tão correntes como «sandwich», «jeans» ou «drugstore».

Um grupo de deputados socialistas franceses apresentou na Assembleia Nacional um projecto de lei que poderá banir oficialmente todas as palavras anglo-americanas do vocabulário, disse uma fonte parlamentar.

Os deputados dizem nada ter contra o inglês, mas querem lutar contra a corrupção da sua própria língua.

Pretendem reforçar uma lei civil existente contra a influência estrangeira, sobretudo inglesa, proibindo nomes de marca em outras línguas e estabelecendo penas para os que violarem a lei.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro
Auxiliar de Clínica - Calista - Manicura - Depilação e Puericultura

LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º, Dt.º - Tel. 55 40 87 - 56 12 53

LEIRIA - Rua Paulo VI, 14, 1.º - Tel. 2 26 33

COIMBRA - Rua do Brasil, Casa A - Tel. 2 32 09

TOMAR - Centro Comercial Templários, Loja 108

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 72 317 para «PROCESSO PARA A FORMAÇÃO DE MACHOS E MOLDES DE FUNDIÇÃO MEDIANTE UTILIZAÇÃO DE UM LIGANTE ENDURECÍVEL POR POLIMERIZAÇÃO POR RADICAIS LIVRES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 72 317 para «PROCESSO PARA A FORMAÇÃO DE MACHOS E MOLDES DE FUNDIÇÃO MEDIANTE UTILIZAÇÃO DE UM LIGANTE ENDURECÍVEL POR POLIMERIZAÇÃO POR RADICAIS LIVRES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

- 1)
- 2)
- 3)

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 - 1000 LISBOA.

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrião Lopes

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«A Mulher de Vermelho» de Gene Wilder

As belas mulheres dos outros é um filme de Yves Robert, feito já na segunda metade dos anos 70 e que foi, em França, um enorme sucesso. **A mulher de vermelho** é um remake americano dessa fita e, onde a primeira era fraca, a segunda piora.

Comédia sobre o casamento e suas infidelidades, **A mulher de vermelho** é um daqueles filmes onde o riso nasce dos equívocos e dos desencontros, nunca ferindo as instituições nem os sentimentos que as suportam, nunca avançando à descoberta, nem do pequeno riso da ironia, da explosiva gargalhada do imprevisto. Jogando a defesa, pretendendo que o humor tem que ser brando, nunca correndo riscos, Gene Wilder aposta num público médio, pequeno-burguês e, forçosamente, sem grandes exigências de imaginário. Não chegarei ao ponto de dizer que a gente não se ri, mas é iniludível que nos rimos de situações que já vimos fabricadas um milhão de vezes sem variações de maior.

A única coisa nova de **A mulher de vermelho** é Kelly Le Brock, uma modelo lindíssima, aqui como atriz, mas que quase só se limita a uma coisa: exalar sedução como um frasco de perfume que deixamos aberto no quarto. Da sua presença insinuante vive tudo o que este filme tem de singular e estou mesmo a



Kelly Le Brock é lindíssima e o filme fica por aí

ver que muitos acharão suficiente. Mas não é.

Então, perguntará o leitor mais atento, como explicar o grande êxito que **A mulher de vermelho**

está a obter em Lisboa? Como explicar que com ele acontece um facto, tanto quanto sei, inédito nos anais da distribuição/exibição cinematográfica (estreado numa sala — o Condes —

estendeu-se depois a outra — o Hollywood — e o distribuidor prepara afanosamente uma terceira cópia para o Las Vegas, em suma, o número de salas, onde a fita está, cresce, ao invés do que costuma ocorrer)?

A minha explicação para o êxito (não provada nem desmentida, portanto tão boa como outra qualquer...) funda-se no enorme empurrão que o prévio sucesso (de estrondo) que o disco com as canções da fita obteve (e continua...). Um disco a ajudar a vender um filme, quando o contrário é o usual? Creio bem que sim.

FICHA:

Título original: The Woman in red.

Realização e argumento: Gene Wilder (USA-1984)

Fotografia: Fred Schuler.

Cenários: David L. Snyder.

Canções: Stevie Wonder.

Montagem: Christopher Gre-enbury.

Interpretação: Gene Wilder (Theodore Pierce), Kelly Le Brock (Charlotte), Charles Gro-din (Buddy), Joseph Bologna (Jor), Judith Ivay (Didi), Gilda Radner (Miss Milner), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Condes e Holly-wood.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

«A Mulher de Vermelho» em disco

Daqui a uns anos ninguém se lembrará de **A mulher de vermelho** — filme mas apostava singelo contra dobrado como não vai acontecer o mesmo com o disco de Stevie Wonder contendo as canções dessa fita.

Evidentemente que não me atrevo a entrar pelos caminhos da crítica musical (bastam-me as selvas do cinema e da televisão...) mas sempre direi duas ou três coisas. Primeiro, que as canções mal se ouvem no filme, isto

é, não têm nada de essencial na sua construção significante; segundo, que daí não vem nenhum mal ao mundo, o disco aguenta-se muito bem sozinho, o filme é que não; terceiro que, a brincar, a brincar, Stevie Wonder arranca meia dúzia de temas (desculpem lá, colegas do vinil) notáveis.

Por acaso não morro de amores (bem pelo contrário) pelo «I just call to say I love you», o hit n.º 1 do momento (vende-se, em single, como pãezinhos quentes,

ao ritmo de 1500 discos por dia e já vai num total de quase 150 000 cópias...). Parece-me uma coisa açucarada, com uma toada que nos passa a mão pelo lombo e nunca gostei de me sentir gato. O que me põe o pé em movimento e a alegria em crescendo são as faixas de ironia, a negritude dissolvente, o humor largo de «Don't drive drunk» ou «The woman in red» (vejam que o humor não está só na letra, sintam o solo de sintetizador a brincar à voz humana): o

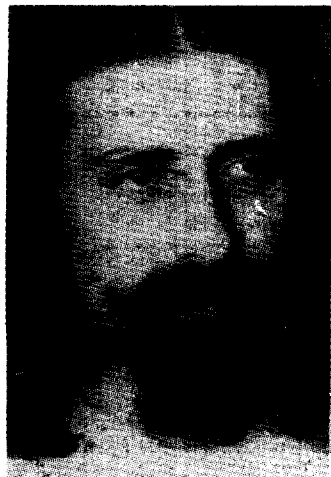
que me enleva são os temas poderosamente românticos (com a voz de Dionne Warwick a entrar em pleno) como «It's you» ou «Moments aren't moments». Ou seja, muitas e boas rotações no prato do gira-discos para esta edição de música de um filme, música boa e gostosa que o filme nem por isso se torna mais apetecido.

Bem vistas as coisas, o Stevie Wonder é que ganha na jogada.

J.L.R.

Depois de «Cavaquinho» e «Braguesas»

Cádoi: o novo instrumental de Júlio Pereira



«Cádoi» é o mais recente trabalho discográfico de Júlio Pereira: mais um instrumental com destaque para a música popular portuguesa, como que a mostrar que o caminho encetado em «Cavaquinho» e «Braguesas» está longe do esgotamento.

Dos 10 temas, cinco são êxitos da música popular portuguesa, da «Azeitona Preta», da Beira Baixa, à «Senhora do Almorão», tema dedicado a José Afonso. Em todos eles, uma orquestração que, embora arrojada, nunca trai a melodia popular. No caso

do segundo tema, a destacar as constantes variações de ritmo que, findo o seu ciclo, retomam a estrutura melódica tradicional.

A assinalar também a inclusão de «Presságio», tema do filme «Um Jeep em 2.ª mão», a provar a polivalência do músico que, neste disco, toca todos os instrumentos.

Longe de ser uma repetição dos anteriores trabalhos, «Cádoi» consegue ser ainda uma descoberta. Em «Cádoi» segue-se o mesmo rumo traçado

em «Cavaquinho» e «Braguesas», porventura menos espectacular, porque longe da inovação da revelação que foi fazer do cavaquinho tema e instrumento de um disco. Mas, como em todos os outros, trata-se de um trabalho honesto, a garantir que a mudança de rumo de Júlio Pereira depois de cantar em «Fernandinho vai ao Vinho» se revela uma boa opção. E, em cada novo disco ou arranjo que o músico assina, sempre a mesma garantia: a qualidade, e não cedência ao fácil.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISAHOJE
AS 21.30 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL

SUB MC

PRECISA-SE EMPREGADA PARA DISCOTECA

- IDADE — 20 a 30 anos
- SOLTEIRA
- ADMISSÃO IMEDIATA

Resposta a este jornal ao n.º 11 121



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um filme da série «Portugal Contemporâneo»

- 17.52 Notícias
- 17.57 «Contos de Andersen»
- 18.25 «Yakari» — «As Lontras»
- 18.35 Teleregiões
- 19.00 Portugal Contemporâneo
- 19.40 Gestão de Empresa — sistemas de Informação
- 20.00 Telegiornal — e Boletim Meteorológico
- 20.30 Direito de Antena
- 20.35 A Face Humana do Pacífico — a vida no atol de Kiribati
- 21.10 «Que Será dos Meus Filhos?»
- 22.00 Grande Informação — debate sobre novas tecnologias
- 23.00 Últimas Notícias
- 23.10 Sinais



Na RTP-2 teremos mais uma presença de «Escândalos Vitorianos»

- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Amor Em Tempo de Guerra»
- 21.00 Encontro Com...
- 21.25 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 168
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.40 «Escândalos Vitorianos»

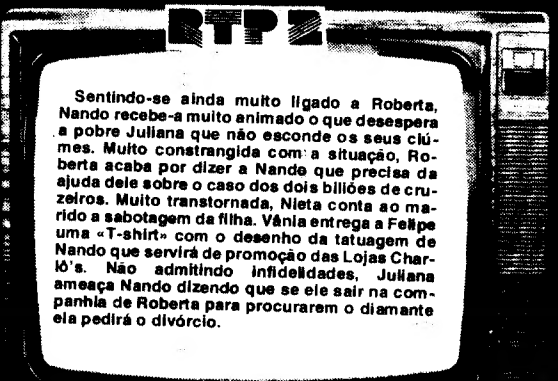
Amanhã



13.35: Ciclo Preparatório TV; 17.55: Notícias; 18.00: Infantil — «Conan, o Rapaz do Futuro»; 18.20: «Yakari»; 18.30: Teleregiões; 18.55: «O Barco do Amor»; 19.45: Vamos Jogar no Tómbola; 20.00: Telegiornal — e Boletim Meteorológico; 20.35: Danças e Cantares; 21.00: Cinema Lumiar — «Patrulha Auxiliar»; 23.00: Últimas Notícias; 23.10: Sinais.

19.30: Notícias; 19.35: Desenhos Animados — «Formiga Fenómeno»; 20.00: Contos Fantásticos; 21.00: Caminhos do Eterno; 21.25: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.40: «Jessica Novak».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

«Que Será dos Meus Filhos?»
(21.10)«Escândalos Vitorianos»
(22.40)

Sentindo-se ainda muito ligado a Roberta, Nando recebe-a muito animado o que desespera a pobre Juliana que não esconde os seus ciúmes. Muito constrangida com a situação, Roberta acaba por dizer a Nando que precisa da ajuda dele sobre o caso dos dois bilhões de cruzeiros. Muito transtornada, Neta conta ao marido a sabotagem da filha. Vânia entrega a Felipe uma «T-shirt» com o desenho da tatuagem de Nando que servirá de promoção das Lojas Charli's. Não admitindo infidelidades, Juliana ameaça Nando dizendo que se ele sair na companhia de Roberta para procurarem o diamante ela pedirá o divórcio.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

A um ano da eleição presidencial

Continuação da pág. 3

produção», e abolir «a exploração e a opressão do homem pelo homem». De resto, este princípio está intimamente correlacionado, mesmo após essa revisão, com o que permanece disposto nos Art. 1 e 2 da Constituição quanto ao empenhamento da República na construção de uma sociedade livre de antagonismo de classe assegurando-se «a transição para o socialismo mediante a realização de democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa».

Sem dúvida que na revisão de 1982 bastanta se tentou e algo se conseguiu no sentido de diminuir as características da orientação constitucional para uma comunidade nacional baseada no socialismo de nocrático.

Mas apesar de tudo apesar dos cortes e alterações nela introduzidos, pode-se dizer que ainda se encontra formalmente em vigor uma Constituição republicana de apreciável conteúdo progressista e que da superior consistência jurídica ao movimento nacional do 25 de Abril pela institucionalização de uma democracia avançada.

O primeiro conjunto de alterações introduzidas na Constituição foi, como se sabe, operado na Assembleia da República e consumado pela promulgação da respectiva lei de revisão de 30 de Setembro de 1982, sem que anteriormente se tivesse questionado e profundamente apreciado pelos órgãos e instâncias competentes, se não estava em jogo a observância devida ao preceituado, de forma injuntiva, no Art. 190 sobre os limites materiais da revisibilidade (2). O problema não foi posto à consideração do Conselho da Revolu-

ção nem por esta instância foi levantado. E, assim, o mesmo Conselho se extinguiu e terminou as suas funções sem que, como seu último acto, emitisse, assistido pela Comissão Constitucional, então instituída, o parecer que lhe competiria sobre tal problema.

Através dessa «primeira revisão», pôde de algum modo entender-se que um tanto diminuídos terão ficado, os poderes atribuídos ao Presidente da República, como Chefe do Estado ou supremo magistrado da Nação «eleito por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos portugueses eleitores...», naturalmente com a alta missão de garantir a ordem jurídico-constitucional estabelecida, pois que ele é investido, conforme solene juramento, para «defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa».

Entretanto, sem embargo do que no pormenor deste ou daquele ponto se possa considerar de condicionamento ou diminuição (?) dos poderes presidenciais, certo é que estes últimos ainda se apresentam — como não podia deixar de ser — com a latitude suficiente de maneira a verificar-se a desejável, **preeminência** da sua acção moralizadora como órgão de soberania situado acima das divisões interpartidárias **mas vinculado a cumprir e a fazer cumprir as prescrições e normas constitucionais**, assegurando a boa e regular condução da vida política nacional no sentido da justiça e da satisfação dos superiores interesses colectivos. No que, enfim, o único **Partido** do Presidente só pode ser o da defesa do estatuto fundamental da República, designadamente quanto ao cerne juridicamente indestrutível do correspondente ordenamento constitucional.

Bem se compreende, por-

tanto, que para tal preeminente acção — a do Presidente da República — se dirijam todas as atenções daqueles que, à luz da Democracia, anseiam pelo futuro da Pátria, nesta actual conjuntura de crise e dificuldades que afligem o povo português.

ASSIM, o candidato democrata a propor no processo da eleição do Presidente da República, a realizar de aqui por um ano, parece que deverá ser:

a) Um cidadão sem anteriores compromettimentos políticos — inclusive sem militâncias estritamente partidárias — cuja ainda desconhecido do grande público, no plano espectacular da actividade política, mas que se apresente e seja apresentado, com a devida antecedência e em termos eloquentes, perante a atenção do eleitorado, com o realce de um passado prestigioso, impoluto e inatacável, quer do ponto de vista da integridade moral, quer do ponto de vista intelectual, quer do ponto de vista profissional;

b) Um cidadão preferentemente civil, de carácter enérgico, com poder de expressão e rodeado de apoio de personalidades e entidades que liguem o seu próprio prestígio ao êxito da candidatura assente num programa devidamente estruturado e explicitado;

c) Um cidadão que ofereça a garantia de se votar a defesa esclarecida da Constituição da República, e dotado, pois, de preparação e sensibilidade no que se refere as condicionantes jurídicas da mesma defesa.

A Constituição é, sem dúvida, a fronteira, a linha mestra da democracia e clivagem entre a Esquerda e a Direita política que lhe é adversa.

De um modo geral e como já se disse, os Executivos que se têm sucedido desde a aprovação da Constituição têm vindo, paradoxalmente, a arredar-se do seu cumprimento e aplicação, a

revelar-se mesmo contra ela. Acrescente-se, por outro lado, que têm crescido as manifestações de incapacidade, as injustiças e as subserviências perante o estrangeiro.

O resultado está à vista, com o divórcio entre o governo e as massas trabalhadoras, com uma política de subordinação ao grande capital nacional e internacional, com os regressos repressivos, com o descalabro de miséria e dificuldades e o lamentável espectáculo que se patenteia nos vários domínios e aspectos da vida nacional (nas finanças, na economia, na saúde na educação...), tudo provocando o desencanto e o descontentamento da generalidade da população.

A uma orientação de Direita — de centro-direita, ou de bloco central, como lhe queiram chamar —, a uma orientação em última análise a-constitucional, se não anticonstitucional, a uma orientação que já deu, designadamente com a AD e agora com o «bloco central», os seus frutos apodrecidos, parece ser de contrapor uma **orientação de esquerda** — de Esquerda constitucionalista, de Esquerda nacional e independente, de Esquerda sem esquerdismo, sem aventura, sem sectarismo.

O ponto está em que a essência e a idoneidade de uma tal candidatura renovadora sejam explicitadas e realçadas, suscitando e dinamizando a atenção e o interesse da opinião pública.

Será sob a égide de um Presidente da República, que seja na verdade e em toda a extensão o garante da

Constituição da República, que podem ser organizados governos que a cumpram e a apliquem.

Parece, pois, indispensável pensar-se já — e para além das transições que se apresentem como necessárias — num **Candidato de Esquerda independente e nacional**, que congregue e galvanize em torno dele o apoio da massa dos cidadãos eleitores.

Para uma eleição — mormente se destinada à designação do Chefe de Estado — há que adoptar posições claras e desassombradas. De nada valem, de nada servem as ambiguidades, os biombos e os disfarces.

Essa eleição é feita no quadro jurídico de uma determinada e caracterizada Constituição.

Entretanto, as posições em face desta são axiais e fundamentalmente relacionadas com a alternativa: **ou ser-se por ela e pelo seu efectivo cumprimento, ou ser-se contra ela e pela sua derrogação.**

E evidente que o caminho ou via desta última perspectiva significaria a ruptura daquele quadro jurídico-constitucional e, por consequência, o desenvolvimento do espírito restauracionista do antes-25 de Abril, com a generalidade dos seus aspectos no campo político, como no sócio-económico, como no cultural.

Para que se teria então feito o 25 DE ABRIL?

Ora, se é necessário corrigir erros ou adoptar providências para que os mesmos se não repitam, se é necessária uma mudança que implique mo-

ralidade e disciplina consciente no trabalho e nos costumes, se é necessário assegurar a justiça, a ordem e a tranquilidade pessoal dos cidadãos — e se são de admitir, inclusive, aperfeiçoamentos de expressão técnico-jurídica no articulado da Constituição ou da lei ordinária —, não se segue daí que seja logicamente de sustentar orientações de **marcha-atrás** na evolução política da sociedade portuguesa.

E, a propósito, como se poderá compreender, entender, a atitude de alguns que, atraído pelo seu passado antifascista, de juventude altamente revolucionária, se revelam hoje a comungar em tais intenções reacionárias, através das mais estranhas e incongruentes alianças?

Os rostos desses tais não se ruborizam perante aqueles que mantêm fidelidade aos ideais que tanto lhes aqueceram a mocidade?

António de Sequeira Zilhão

(1) Cfr. artigos no «DL», em 3 e 5 de Abril último, sob o título **Do Perfil Presidencial**.
(2) Cfr., entre outros dos nossos artigos, os publicados no «DL» nesse ano de 1982 em 15, 18 e 25 de Junho e em 1, 8, 14 e 15 de Julho sob o título **Em defesa da Constituição de Abril — um problema jurídico-político**; e em 8/10/82 sob o título **Insistência**.

Carlos Alberto Moniz: novo disco para a pequenada

«A Banda dos Animais» e «A Bruxa Bolachuda» são os dois temas componentes do último maxi-single de Carlos Alberto Moniz, um trabalho em acetato para a pequenada. O disco tem a característica de possuir no seu interior um poster para colorir, baseado na letra da primeira música.

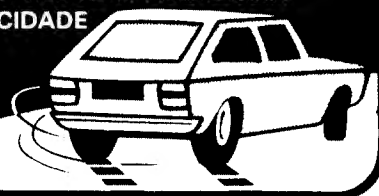
José Jorge Letria é o autor das letras do disco do aqoriano que, no princípio da década de 70, se ligou ao movimento de Música Popular Portuguesa.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a recente gravação na Editora «DISCOSSETE» de fados e folclore do artista TONY MOREIRA tem o acompanhamento do **Guitarra** — António Pedro Lopes
Viola — Armindo Gonçalves
Viola-Baixo — Quim Costa

TELEFONE — 368020

**O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE**



**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80\$80	86\$80
ALEMANHA FED (marco)	52\$95	54\$05
AUSTRIA (xelim)	7\$45	7\$65
BÉLGICA (franco)	2\$466	2\$666
BRASIL (cruzeiro)	\$036	\$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	123\$35	125\$35
(notas de 5 a 1000)	123\$85	125\$85
DINAMARCA (coroa)	14\$75	15\$15
ESPAÑA (peseta)	\$903	1\$023
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	163\$35	165\$35
(notas de 5 a 1000)	163\$85	165\$85
FINLÂNDIA (marka)	25\$45	26\$05
FRANÇA (franco)	17\$30	18\$00
HOLANDA (florim)	46\$95	47\$95
IRLÂNDIA (libra)	165\$60	169\$60
ITALIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$633	\$668
NORUEGA (coroa)	18\$25	18\$75
REINO UNIDO (libra)	196\$60	200\$60
SUECIA (franco)	18\$50	19\$10
SUIÇA (coroa)	64\$20	65\$30
VENEZUELA (bolivar)	9\$90	10\$90

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 21.40: Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.35: Sonata, em sol, de Guillaume Lekeu; 16.10: «Um Americano em Paris», de Georges Gershwin; 16.35: Quarteto n.º 39, em do maior, op. 33, de Haydn; 17.00: Os ciclos de canções, de Franz Schubert; 17.25: Os seis concertos brandeburgueses, de Bach; 17.40: Obras para violino e harpa; 18.05: Os grandes clássicos do baillado; 18.50: «A Roda dos Degredados», de Cláudio Carneiro; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Os concertos para violino, de Paganini; 20.10: Obras para viola dedilhada; 20.35: Música barroca suíça; 21.00: «Prelúdio Solene», op. 61, de Richard Strauss; 21.15: Prelúdio coral e fuga, de César Franck; 21.40: Sonata n.º 2, em fá sustenido menor, op. 2, de Brahms; 22.10: Duas obras para orquestra de câmara, de Edward Elgar; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Tribuna internacional dos compositores; 23.45: Concertante, em fá maior, de Backofen; 00.00: «Concerto Grosso», op. 6, n.º 12, em si menor, de Haendel; 00.20: Tempo de Chopin; 00.53: Serebata, de Fux; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial

onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Futebol Clube do Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova Geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Dois pontos; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Máquinas ao vivo; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 201

Horizontais:

- Meio almude. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
- Desmonte. Fútil.
- Cidade de França. Mete em atoleiro.
- Hipopótamo da África Oriental. Ilha também chamada Cândia.
- Antepassado. Rata (inv).
- Ilha chilena da Polinésia.
- Tornada um pouco doída.
- Aldeia de Itália. Nome de qualquer guisado ou ensopado.
- Prefixo de privação. Acreditei.
- Aroma. Cidade de Inglaterra.
- Desvairadas. Escudeiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 051

Horizontais:

- Massacre.
- Investigar.
- Ilha do arquipélago de Sonda, a E de Flores, que pertencia em parte à Indonésia e em parte a Portugal. Caruma.
- Albergar por esmola. Chefe etíope.
- Solitário. Campeões.
- Céso (sq). Lago de Itália.
- Ferro Temperado. Canoas de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Abreviatura que se usa em música.
- Apelido. Pronome pessoal.
- Linha perpendicular a outra ou a uma superfície. (pl). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
- Empregue. Nome de homem.
- Solitário. Causas amuo a.

Verticais:

- Cidade do Paraguai. Ecoa.
- Autorizado. Cinquenta e um em romano.
- Excitados. Sufixo que designa estado.
- Corimónia praticada pelos chineses, depois da morte dos pais. Inspiração.
- Preposição e artigo. Escultor francês autor de «O Beijo».
- Artilharia anti-aérea. Bário (sq).
- Vila e concelho do distrito de Aveiro. Em as.
- Temar.
- Nitrogénio. Medida agrária dos Romanos.
- Descascar. Rebanho de gado mudo.
- Corda de rebocar. Intenso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 200

HORIZONTAIS:

- A. CESAR. O.
- Val. Arei. Ce.
- Ita. Brisas.
- Ser. Oanes.
- Tui. Inanime.
- AC.
- Riem. Açor.
- Torres. Fé.
- Quentes. Cós.
- Uosso. Itália.
- Ea. Sisal. Ar.

VERTICAIS:

- Avisar. QUE.
- Ateu. Usa.
- Clarinetes.
- E. Monos.
- Sabóia. It.
- Arrancareis.
- Reina. Costa.
- Isentos. Al.
- Asi. Cl.
- Cs. Mu. Fóia.
- DE Ge. CESAR.

PROVERBIO A CESAR O QUE É DE CESAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 050

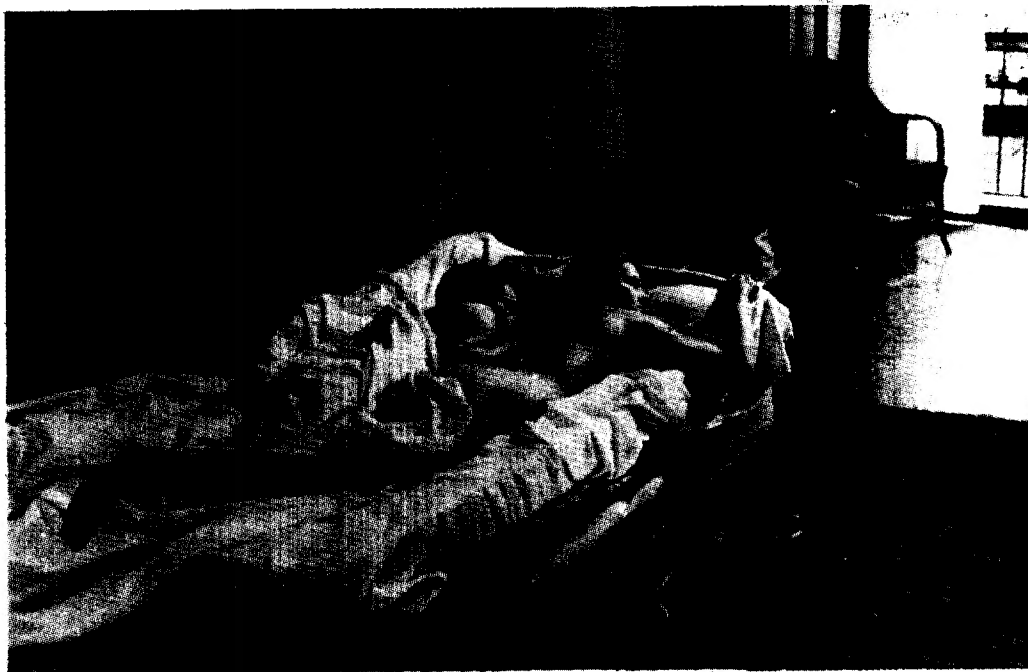
HORIZONTAIS:

- Carmona. Cai.
- Avio. Aporta.
- Tal Revisar.
- Arad. Ato. Ac.
- Lote. La. Aço.
- Ar. Hó. Ar.
- Rosa. Dá.
- Ele. Og.
- Ar. Sapos.
- la. Trés. Sm.
- Corroeras.

VERTICAIS:

- Catalonha.
- Avaro. Rio.
- Ri. Atapetar.
- Morder.
- Resto.
- Navalho. Are.
- Apitais. Per.
- Oso. Oaio.
- Crá. SSS.
- Atacado.
- la. Coragem.

cartaz de cinemas e teatros



Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizado por Benoit Jacquot com Dominique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.

A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.

A GRANDE FARRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

ARMA DE FOGO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

O LUGAR DO MORTO
6.ª Semana

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 - Int. men. 13 a.

OS CAVALOS DE VALDEZ

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

O QUEBRA-ÓSSOS

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 6 a.

BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.

A FÚRIA DA VINGANÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

Finalmente! O filme! A música! Canções de Stevie Wonder

A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.

BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.

AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.

A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.

A BATALHA DE BRONX

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.

STAR TREK III, A AVENTURA CONTINUA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.

AS BELDADES SELVAGENS VOLTA-AM A IBIZA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

SOLDADO AZUL

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- M. 12 a.

DIÁRIO ÍNTIMO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS
Às 23.30 - Int. men. 18 a.

O UIVO DA FERA

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.

HAMETT
Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.

O AMIGO AMERICANO

SALA 4

Às 14, 16.45, 19.30 e 22.15
- M. 12 a.

O HOMEM DE FERRO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 17.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS
Às 24 - N. ac. men. 13 a.

007, AVENTURA NO ESPAÇO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.

SABATA CHEGA E MATA

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.15
- M. 12 a.

AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.00
- M. 12 a.

VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.

O ELEVADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.

FOOTLOOSE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)

ALFA-2 - «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)

ALFA 3 - «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)

ALFA-CLUBE - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)

ZODIACO - «Vidas», às 21.30 (18 anos)

APOLLO 70 - «O Regresso do Soldado», às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - «O Curandeiro», às 21.30 (13 anos)

LONDRES - «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)

TERMINAL - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)

CITY-CINE - «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - «As 69 Posições», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RETELO - «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «As Orgias de Mata-Hari», sessões permanentes (18 anos)

ESTÚDIO ACS - «Dina e Django», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Trono de Fogo», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Mais Duro do Texas», às 21.15 (12 anos)

OEIRAS - «Oleiros-Cine» - «Cidade em Pânico», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - Impela - «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (12 anos)

ESTORIL - Casino - «Splash, a Sereia», às 21.15 (6 anos)

CASCAIS - Oxford - «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Vidas», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - Academia - «A Última Canção», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - sala 2 - «Furacão no Asfalto», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Selva de Cimento», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «A Vida é um Romance», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)

CHAPLIN - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Os Ricos e os Pobres», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «Fugitivos do Inferno», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Vingança do Dragão», às 21.30 (16 anos)

CHARLOT - «Making Love», às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

TRINDADE - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

ÁGUIA - «Rainha do Nilo», às 21.00 (13 anos)

COLISEU - «Comandos», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Fúria de Vingança», às 21.45 (16 anos)

BEBÉ - «Paixão», às 21.45 (16 anos)

PAÇOS MANUEL - «Zona de Perigo», às 21.45 (16 anos)

PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «Vidas», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Maribel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); ANJOS - CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt. (T. 707500); CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); CASTELO: Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); CONDE BARÃO: Açoriana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); LAPA: Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); REGO: G. Silva, R. Francisco Tomás da

teatros

Lisboa

COLISEU - Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)

VILLARET - «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)

CAMPO PEQUENO - Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PRANÇA DE ESPANHA - Circo Cardina, às 21.30 (6 anos)

ABARRACA - «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

TEATRO ABERTO - «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

TEATRO IBÉRICO - «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁRVORE - «O Sonho de Uma Noite de Verão», às 22.00 (13 anos)

CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «O Observador», às 21.45 (13 anos)

Costa, 3-A-C (T. 771873); RIO SECO: Biotfar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SALDANHA: Cardeira, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); COLINA DO SOL - BRAN-DOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 35 (T. 9965540); ODIVELAS - PATANEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-B (T. 637563); BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); CAMPO D'OURIQUE: Portuário, R. Francisco Meiras, 59-B (T. 663349); CHILE: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); CONDE RE-DONDO: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); ENCARNACÃO: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); PICHE-LEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); PRAÇA DE LON-DRES: Imperal, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVÁ - BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); Permanente; COVA DA PIEDADE: Carqueia, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); Permanente; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); Até às 19 horas; BARREIRO: Central, Av. Alfredo da

Silva, 48 (T. 2073207); Permanente; BAIXA DA BANHEIRA Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040496); Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); Até às 22 horas; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580); Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310136); Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048); Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697); Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635); Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); Permanente; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085); Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); Permanente; SASSO-EIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); Até às 22 horas; BIRRE: Iman, MADORNA: Madeira, R. A. (T. 2466326); Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); Até às 22 horas; ESTORIL: Marques Santos, R. Ferreira, J. A. (T. 260116); Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078); Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Permanente; DIAS Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589); Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); Até às 22 horas; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 850117); Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872); Até às 19 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila, COLARES: Abreja (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027); Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; PADRÃO, R. de Santo Il



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR			
4.42	4.0	10.25	1.1
17.10	3.7	22.36	1.3
Dia 12			
5.23	3.9	11.10	1.2
17.55	3.6	23.22	1.4

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	5°
PORTO	12°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	11°
FARO	13°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

Governo, Igreja e Município juntos

Crise de habitação em Lisboa discutida hoje em S. Bento

A habitação na região de Lisboa é o tema de uma reunião que esta tarde decorre entre representantes da Igreja e do Governo. Fernando Gomes, secretário de Estado da habitação, o padre João Sarrazina e Leovigildo Mocho (presidente da Caritas diocesana), em representação do Cardeal-Patriarca de Lisboa e Nuno Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, são os participantes na reunião.

O encontro foi proposto por Mario Soares ao Cardeal-Patriarca na sequência de uma carta pastoral de D. António Ribeiro onde era denunciada a «grave situação em que vivem

milhares de famílias na região de Lisboa» em termos habitacionais.

Na carta pastoral, D. António Ribeiro afirmava também que na região de Lisboa 26 mil famílias viviam em regimes de sublocação e 40 mil habitavam em barracas, denunciando ainda a «falta de uma política de habitação consequente».

A Secretaria de Estado da Habitação reagiu de imediato e, em nota, salientou os esforços que tem desenvolvido, ao mesmo tempo que manifestava a sua estranheza pela carta pastoral, quando «é certo que face a despreocupada acção de governos anteriores neste domínio,

manteve o Patriarcado o mais diligente silêncio».

Pouco depois, o Primeiro-Ministro enviou uma carta a D. António Ribeiro propondo uma discussão conjunta para análise do problema da habitação na região da capital, convite que foi aceite por D. António Ribeiro.

A reunião de hoje, na residência oficial do Primeiro-Ministro, é, pois, a primeira de uma série de encontros entre representantes do Governo e do Patriarcado de Lisboa para «atacar» a questão.

Entretanto, em documento hoje divulgado, a Associação dos Empresários de Construção e Obras Públicas do Sul

(AECOPS) referia que são necessárias 700 mil habitações e 80 mil quilómetros de vias de comunicação para que Portugal atinja níveis europeus.

A alteração do regime de rendas habitacionais, o relançamento do mercado imobiliário, a reformulação do sistema de crédito à habitação, a reanimação do sector das obras públicas e a revisão do sistema fiscal são, no entender da AECOPS, as medidas fundamentais para solucionar a crise da habitação e do sector da construção civil.

Estas cinco medidas foram já propostas pela AECOPS ao Governo.

Investimentos e participações do Estado

Proveitos de meio milhão acima das previsões

Os proveitos financeiros do IPE (Investimentos e Participações do Estado) deverão ultrapassar em mais de meio milhão de contos a previsão inicial, afirma o presidente da instituição no boletim «Informação IPE».

Ele especifica que o IPE deverá ter, no final de 1984, mais de 1,3 milhões de contos de lucros. Em declarações publicadas no número zero do referido Boletim, o Presidente do IPE, Sousa Gomes, revela que os recursos disponíveis para investimentos financeiros deverão atingir, até Dezembro deste ano, 6,6 milhões de contos (a previsão era de 6,2 milhões).

O IPE procedeu já em 1984 a cinco alienações no valor de 848 950 contos, refere Alarcão e Silva, administrador daquele organismo, no mesmo Boletim.

Alarcão e Silva adianta que, no

corrente ano, o IPE deu ordens de compra e venda de 46 000 acções, no montante de 13 300 contos, tendo sido concretizadas transações de 2840 acções, no valor de 640 contos.

O IPE detém, actualmente, participações em menos de 70 empresas, «o que representa uma pequenissima parte do conjunto das participações do sector público, que se estimam em cerca de 1600», afirma, ainda, Alarcão e Silva.

O conjunto das participações do IPE representa quase 60 mil postos de trabalho, cerca de 150 milhões de contos de vendas anuais, um investimento que corresponde a 4,6 por cento da formação bruta de capital fixo nacional e exportações que constituem 5,3 por cento do total das exportações portuguesas.

Por a Autodril não cumprir o protocolo de Junho

Câmara de Cascais pede ao Governo expropriação do Autódromo do Estoril

A Câmara Municipal de Cascais aprovou ontem por maioria um pedido ao Governo de expropriação do Autódromo do Estoril e declaração das suas instalações de «utilidade pública urgente».

A proposta, apresentada por Helena Roseta, obteve os votos favoráveis do PSD (quatro), contra o de um vereador, tendo-se o outro retirado, e a abstenção do CDS. Não foi votada pela APU que considerou «não ter tido tempo para estudar o assunto».

O pedido de expropriação, a apresentar ao ministro do Comércio e Turismo, fundamenta-se, segundo Helena Roseta, «no facto de a Autodril (empresa proprietária do Autódromo) não estar em condições de cumprir o protocolo assinado com a autarquia em Junho passado».

De acordo com esse protocolo, acrescentou Helena Roseta, a Câmara Municipal de Cascais comprometia-se a investir 70 mil contos nas obras da pista do Autódromo e no Museu Automóvel a construir, sendo a verba proveniente da Comissão de Obras da Zona de Jogo do Estoril, devendo o Autódromo ceder à Câmara o uso gratuito, quatro vezes por ano, das suas instalações e o direito de superfície do terreno subjacente, à frente da bancada central, para a construção do Museu.

Segundo Helena Roseta, «aquela cláusula não pode concretizar-se porquanto o Autódromo não pagou à Câmara 11 472 contos, verba correspondente a compra de terrenos baldios e municipais, que foram indevidamente ocupados pela Autodril, aquando da construção do Autódromo, nos anos sessenta, situação que nunca chegou a ser regularizada».

«A negociação para a regularização desses terrenos encontra-



se num impasse» — sublinhou a presidente do Município, acrescentando que o facto «não permite que o protocolo seja integralmente cumprido pela empresa que explora o Autódromo, enquanto a Comissão de Obras da Zona de Jogo do Estoril, através da Secretaria de Estado do Turismo, investiu já no Autódromo uma verba que ultrapassa largamente os 70 mil contos iniciais».

O administrador da empresa alega, por seu turno, que «se as negociações se têm arrastado isso acontece por incompetência e culpa da Câmara de Cascais».

Abel Pinheiro acrescenta que «no protocolo assinado em Junho com a autarquia não existia qual-

quer cláusula referente aos terrenos que a Autodril deveria comprar à Câmara e que só foram registados como propriedade municipal em 1 de Outubro de 1983».

Vários problemas pendentes

«Esses terrenos não são baldios, como refere Helena Roseta, pois se o fossem ela não poderia negociá-los. Actualmente, eles são propriedade da Câmara, a mesma que incentivou em 1975 a ocupação de casas, em terrenos que pertencem à Autodril, situados na parte traseira do Autódromo», disse.

Por outro lado, o administrador

da empresa alega que «as obras da pista, efectuadas no Autódromo foram mal feitas», apesar de nelas a Câmara de Cascais ter gasto 120 mil contos, verba que ultrapassa largamente aquela que fora proposta em concurso público (40 mil contos).

«No que diz respeito ao pagamento dos terrenos da pertença da Câmara, não houve qualquer acordo com a Autodril», — esclareceu Abel Pinheiro, acrescentando que «em reunião, com a arquitecta Helena Roseta, o advogado da empresa, José Miguel Júdice, condicionou a assinatura de um acordo ao equacionamento global dos problemas pendentes com a autarquia».

O administrador da Autodril considerou ainda a proposta hoje votada pela Câmara Municipal de Cascais «perfeitamente cretina» e acrescentou que «a empresa irá, nesse caso, colocar em Tribunal uma acção contra os moradores que ocuparam os terrenos da Autodril, acção essa que terá também como réu a autarquia, que incentivou a ocupação».

«O que a Autodril pretendia era a regularização global dos assuntos pendentes com a Câmara. Não podemos é sujeitarmo-nos a negociar sob coacção e em contradição com o que fora acordado entre o advogado da sociedade e a presidente do município», — acrescentou Abel Pinheiro.

Relativamente à votação ontem realizada na Câmara, o administrador da empresa afirma «ser sintomático que um vereador do Partido Socialista se tenha retirado. A proposta foi aprovada apenas com os votos do PSD, pois quer o CDS que se absteve, quer a APU, consideraram que não conheciam o assunto e pediram adiamento».

A explicação para problemas no Tejo?

Poluentes atmosféricos: tão importantes como os terrestres

A poluição das águas dos mares por poluentes atmosféricos é tão importante como a de origem terrestre, considerou hoje o director-geral da Qualidade do Ambiente, Tomás Espírito Santo.

O Grupo de Trabalho da Convenção de Paris inicia hoje uma reunião em Lisboa para ajustar a convenção à importância dos elementos poluentes atmosféricos nas águas do mar.

A Convenção de Paris, criada em 1974 e ratificada pelo Governo português em 1978, tem por objectivo principal evitar a poluição do mar, incluindo estuários, de forma a preservar o sistema ecológico marinho.

«Ultimamente tem-se verificado que os mares são atingidos por poluentes atmosféricos com

metais pesados e substâncias orgânicas, lançados pelos fumos industriais», disse Tomás Espírito Santo, que representa Portugal no Grupo de Trabalho.

O director-geral da Qualidade do Ambiente frisou ainda que certos aspectos da população do estuário do Tejo, que até hoje não tiveram uma explicação lógica, poderão ter a sua origem na poluição atmosférica, atendendo à proximidade de importantes instalações industriais.

O Grupo de Trabalho que é constituído por treze países europeus e seis organizações internacionais estará reunido até quinta-feira, esperando-se que apresente recomendações à convenção de Paris sobre o assunto em apreciação.

Peneda-Gerês passa para a Qualidade de Vida

A gestão do Parque Nacional da Peneda Gerês vai passar para a esfera de competência do Ministério da Qualidade de Vida, anunciou hoje em Braga o secretário de Estado do Ambiente.

Criado em 1971, a Peneda-Gerês era o único Parque Nacional que estava fora da alçada do Ministério da Qualidade de Vida, tendo sido gerido até agora pelo Ministério da Agricultura.

O titular da Secretaria, do Ambiente disse, a propósito, que a integração do parque no âmbito do seu Ministério «representa um pequeno mas significativo e exemplar caso de coerência na administração pública». Oliveira Fernandes lembrou ser muito difícil a libertação de competências por parte dos ministérios.

«Independentemente da acção meritória desenvolvida

pelo Ministério da Agricultura, sem dúvida que as múltiplas actividades e sectores a desenvolver na área do Parque poderão ser mais adequadas e equilibradamente consideradas e tidas em conta no âmbito do Ministério da Qualidade de Vida», disse.

O secretário de Estado do Ambiente acrescentou que «as populações locais, nomeadamente as autarquias, entendem isso e vêm expressando desde há muito esse desejo».

«A nova etapa que se abre, tendo em conta a escassez de recursos e as dificuldades de meios, é no entanto de maior coerência com o esquema de gestão de parques naturais pela administração pública», afirmou.

Oliveira Fernandes visita hoje o Parque Nacional da Peneda-Gerês, considerado um dos mais belos do País.